

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE – UDESC OESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF**

**CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA CONSULTA DO ENFERMEIRO
EM PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

ALANA CAMILA SCHNEIDER

CHAPECÓ, SC

2022

ALANA CAMILA SCHNEIDER

**CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA CONSULTA DO ENFERMEIRO
EM PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem, da Universidade do Estado de
Santa Catarina, como requisito parcial para a
obtenção do título de mestre em Enfermagem
na Atenção Primária à Saúde.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elisangela Argenta
Zanatta

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Carine Vendruscolo

CHAPECÓ

2022

ALANA CAMILA SCHNEIDER

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do CEO/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Schneider, Alana Camila
CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
CONSULTA DO ENFERMEIRO EM PUERICULTURA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE / Alana Camila Schneider. –
2022.
122 p.

Orientadora: Elisângela Argenta Zanatta
Coorientadora: Carine Vendruscolo
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste, Programa de
Pós-Graduação Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à
Saúde, Chapecó, 2022.

1. Aprendizagem online. 2. Consulta do Enfermeiro. 3. Saúde da
Criança. 4. Enfermagem. 5. Tecnologia Educacional. I. Zanatta,
Elisângela Argenta. II. Vendruscolo, Carine. III. Universidade do
Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste,
Programa de Pós-Graduação Profissional em Enfermagem na
Atenção Primária à Saúde. IV. Título.

**CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA CONSULTA DO ENFERMEIRO
EM PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Mestrado Profissional em
Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da
Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC, Centro de Educação Superior do
Oeste–CEO, como requisito parcial à obtenção
do título de Mestre em Enfermagem.

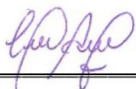
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Elisangela Argenta Zanatta

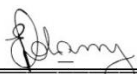
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membros:



Prof^ª. Dr^ª. Carine Vendruscolo

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC



Prof^ª. Dr^ª. Edlamar Kátia Adamy

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC



Prof^ª. Dr^ª. Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Chapecó, setembro de 2022

APRESENTAÇÃO DA MESTRANDA

Alana Camila Schneider, brasileira, 26 anos, residente em Chapecó – SC, Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó desde maio de 2020 e aluna no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Realizei minha graduação em enfermagem na Udesc, tendo concluído o curso no primeiro semestre de 2019. Logo após a conclusão, iniciei minha trajetória profissional no Hospital da Unimed, em Chapecó/SC. Trabalhei no Pronto Atendimento deste Hospital por um ano e sete meses, tendo rescindido o contrato para ingressar no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Udesc. Durante o período que trabalhei no hospital, concluí o curso Sistema Manchester de Classificação de Risco.

Além disso, ainda enquanto atuava como enfermeira no Hospital Unimed, em 2020 tomei posse de cargo de enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde do município de Chapecó, após aprovação em concurso público.

Na Prefeitura Municipal de Chapecó, trabalhei por cerca de um ano e oito meses em um Centro de Saúde da Família, atuando como enfermeira assistencial integrante de uma equipe de Saúde da Família. Neste local, realizava consultas, atuando nas áreas de saúde da mulher, da criança, idoso e demais públicos.

Desde abril de 2022 assumi a coordenação de outro Centro de Saúde da Família, onde além de auxiliar na assistência, realizando consultas, também realizo a gestão do serviço. Nesse mesmo período, passei a integrar a Comissão de Implantação, Monitoramento e Avaliação dos Protocolos de Enfermagem do município de Chapecó. Nesta comissão, atuo em conjunto com outra enfermeira na revisão do protocolo de saúde da criança, bem como no processo de implantação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) no sistema informatizado do município.

Neste cenário de Atenção Primária à Saúde, para a realização da Consulta do Enfermeiro em puericultura, tenho a disposição roteiros que dão embasamento à consulta e que estão inseridos no Protocolo Municipal de Atenção à Saúde da Criança. Entretanto, identifiquei dificuldades, as quais foram percebidas tanto por mim quanto por outros colegas enfermeiros durante a utilização desse instrumento. É importante ressaltar que, antes de realizar a pesquisa, não houve capacitações que instrumentalizassem o enfermeiro para o manuseio desses roteiros, justificando assim a necessidade desse estudo, que vai ao encontro da qualificação da assistência de enfermagem.

RESUMO

Introdução: o enfermeiro é um profissional fundamental no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, tendo como instrumento indispensável a Consulta em puericultura. Para que as consultas aconteçam de forma oportuna, sistematizada e qualificada, é fundamental constante qualificação profissional. **Objetivos:** desenvolver um curso de formação profissional sobre Consulta do Enfermeiro em puericultura. **Método:** Pesquisa Metodológica, que integra o macroprojeto “Desenvolvimento de tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem”, do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, contemplado pelo Edital Acordo Capes/Cofen nº 28/2019. A pesquisa foi realizada em cinco etapas: fase exploratória, construção e aplicação da tecnologia, validação com *experts* e público-alvo, avaliação, publicização e socialização da tecnologia. Na fase exploratória foi realizada uma Revisão Integrativa para investigar recursos pedagógicos que favorecem a capacitação *online* de enfermeiros. Na etapa de construção da tecnologia foi elaborado um Projeto Instrucional que auxiliou na organização do conteúdo no Ambiente Virtual Moodle®. Após, realizou-se a Validação de Conteúdo com nove enfermeiros *experts* em saúde da criança. Na sequência ocorreu a aplicação da tecnologia, em quatro encontros, três no formato *online* e um presencial, além dos demais materiais disponíveis para realização assíncrona. Participaram 52 enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde de Chapecó/Santa Catarina. Ao final do curso, 24 enfermeiros realizaram a Validação Semântica. Os dados da Validação de Conteúdo foram analisados segundo o Índice de Validação de Conteúdo e os dados da Validação Semântica pela Concordância Semântica, para ambas o valor mínimo adotado foi de 0,80. Também foram analisados pelo Coeficiente de Kappa. Após seis meses da realização do curso, os enfermeiros responderam um novo questionário, com o intuito de avaliar o impacto gerado até então. **Resultados:** a Revisão Integrativa revelou que cursos em Ambientes Virtuais são importantes estratégias de aprendizagem *online*. O conteúdo do curso obteve Índice de Validade global de 0,92 e Kappa de 0,31. Todos os itens foram validados com índice maior que 0,80, e as sugestões dos juízes foram acatadas; após, o curso foi ofertado ao público-alvo. O Índice de Validação Semântica foi de 0,98 e coeficiente de Kappa de 0,43. Com a avaliação de impacto, percebeu-se que algumas fragilidades iniciais ainda persistem, entretanto, mais voltadas ao exame físico e à utilização de Sistemas de Linguagens Padronizada. Como potencialidades, percebeu-se ao final um maior interesse dos enfermeiros e da gestão em qualificar a assistência prestada nas Consultas dos Enfermeiros. **Considerações finais:** a despeito das estratégias de aprendizagem

online serem utilizadas para qualificação de enfermeiros, o público-alvo demonstrou insatisfação com os módulos do curso nesse formato, principalmente, devido dificuldades encontradas durante a utilização do *Moodle*®. Ainda, a coordenação da Atenção Básica está trabalhando a favor da Consulta do Enfermeiro em puericultura e otimizando os processos destacados pelos enfermeiros para facilitar a realização da consulta de maneira integral. Sugere-se continuidade nas ações de Educação Permanente para sanar as lacunas ainda existentes. O produto foi finalizado e está na etapa de publicização e socialização.

Palavras-chave: Aprendizagem online. Consulta do Enfermeiro. Saúde da Criança. Enfermagem. Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Introduction: nurse is a fundamental professional in monitoring children's growth and development, having as an indispensable instrument the Nurse Consultation in Childcare. For the appointment happen in a timely, systematized, and qualified way, constant professional training is essential. **Objective:** to develop a professional training course about Nurse Consultation in Childcare. **Method:** methodological research, which integrates the macro project “Development of technologies for the deployment and implementation of the Systematization of Nursing Care”, of the Professional Master’s Degree in Nursing in Primary Health Care of the University of the State of Santa Catarina, contemplated by agreement Capes/Cofen nº 28/2019. The research was conducted in five steps: exploratory phase, construction and application of technology, validation with experts and target public, evaluation, disclosure and socialization of technology. In the exploratory phase, an Integrative Review was carried out to investigate pedagogical resources that favor the online training of nurses. In the construction of technology phase an Instructional Project was drawn, which helped in content organization in Virtual Learning Environment Moodle. Afterwards, a Content Validation was carried out with nine expert nurses in child health. Following, the technology was applied in four meetings, three in online format and one in person. The participants were 52 nurses that work in Primary Health Care at Chapecó/Santa Catarina. At the end of the course, 24 nurses performed the Semantic Validation. The Content Validation data were analyzed according to Content Validation Index, and the Semantic Validation data by Semantic Agreement Index, for both the minimum value adopted was 0,80. The data were also analyzed by Kappa Coefficient. After six months that the course was accomplished, the nurses answered a new survey, to evaluate the impact generated so far. **Results:** the Integrative Review revealed that courses in Virtual Environment are important online learning strategies. The course content obtained a Global Validity Index of 0,92 and Kappa Coefficient of 0,31. All items were validated with an Index greater than 0,80, and the suggestions of the judges were heeded; then, the course was offered to target public. The Semantic Validation Index was 0,98 and Kappa Coefficient 0,43. With the impact evaluation, it was noticed that some initial weaknesses remained, however, more focused on physical examination and the use of a Standardized Language System. As potentialities, at the end it was noticed a greater interest of nurses and management in qualifying the assistance provided in Nursing Consultation. **Final Considerations:** despite of learning online strategies being used to qualification of nurses, the target public demonstrated dissatisfaction with the course online modules, mainly, due to

difficulties found out during the use of Moodle. Nevertheless, the Primary Care management is working in favor of Nursing Consultation in Childcare and optimizing the processes highlighted by nurses to facilitate the accomplishment of consultation in an integral way. It is suggested continuity in the actions of Permanent Education to remedy the gaps still existing. The product has been finalized and is in the stage of disclosure and socialization.

Keywords: Education, Distance. Office Nursing. Child Health. Nursing. Educational Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADDIE	<i>Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation</i>
APS	Atenção Primária à Saúde
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CD	Crescimento e desenvolvimento
CE	Consulta de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIPE®	Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i>
CSC	Caderneta de Saúde da Criança
CSF	Centro de Saúde da Família
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPS	Educação Permanente em Saúde
ICS	Índice de Concordância Semântica
IVC	Índice de Validação de Conteúdo
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
MS	Ministério da Saúde
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAISC	Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança
PE	Processo de Enfermagem
PI	Projeto Instrucional
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PSMI	Programa de Saúde Materno-infantil
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SC	Santa Catarina
SLP	Sistema de Linguagem Padronizado

SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TE	Tecnologia Educacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
VD	Visita Domiciliar

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	OBJETIVO.....	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3.	REVISÃO DA LITERATURA.....	18
3.1	CONSULTA DO ENFERMEIRO COMO ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA	18
3.2	A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO DA CONSULTA DO ENFERMEIRO	21
4.	MÉTODO	24
4.1	TIPO DE ESTUDO	24
4.2	CAMPO DO ESTUDO.....	24
4.3	ETAPAS DA PESQUISA, PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES E PARTICIPANTES	25
4.3.1	Diagnóstico de situação ou fase exploratória	25
4.3.2	Construção e aplicação da tecnologia.....	25
4.3.3	Validação	27
4.3.4	Avaliação	30
4.3.5	Publicização e socialização do produto	30
4.4	ANÁLISE DOS DADOS	30
4.5	ASPECTOS ÉTICOS	32
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5.1	PRODUÇÕES.....	33
5.1.1	Capítulo de livro: Organização de curso híbrido em um Ambiente Virtual de Aprendizagem acerca da Consulta do Enfermeiro em puericultura	33
5.1.2	Curso de formação profissional para Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde.....	50
5.1.3	Artigo Científico: Validação de Conteúdo e Semântica de um curso sobre Consulta do Enfermeiro em puericultura.....	58
5.1.4	Artigo científico: Tecnologia Educacional: avaliação de impacto sobre a Consulta do Enfermeiro após um curso de formação profissional	72
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO.....	93
	ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA.....	96
	ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	98

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO PARA ENFERMEIROS PARTICIPANTES DO CURSO	104
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	105
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TÓPICO 1 – CONCEITOS DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, PROCESSO DE ENFERMAGEM E CONSULTA DE ENFERMAGEM	108
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TÓPICO 2 – INTRODUÇÃO À CIPE®: DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E RESULTADOS ESPERADOS	109
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TÓPICO 3 – ENCERRAMENTO DOS TÓPICOS E EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	110
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO APÓS REALIZAÇÃO CURSO DE CONSULTA DO ENFERMEIRO EM PUERICULTURA	111
APÊNDICE G – REVISÃO INTEGRATIVA	111

1. INTRODUÇÃO

A saúde da criança, considerada prioridade por órgãos nacionais e internacionais, vem sendo notavelmente debatida ao longo dos últimos 30 anos. Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) discorreu sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), propondo metas de saúde e desenvolvimento infantil; em 2016, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) retomaram a agenda de prioridades para a saúde infantil, sempre tendo como propósito a manutenção da saúde da criança (ONU, 2016; ONU, 2002).

No Brasil, a saúde da criança conta com importante evolução, ganhando cada vez mais espaço na agenda de saúde pública brasileira. Na década de 1960, o Programa de Saúde Materno-infantil (PSMI) estava estrategicamente voltado para a atenção à saúde de grupos vulneráveis, não contando com articulações entre as ações propostas. Em 1984, emerge o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), conferindo prioridade às crianças que pertenciam aos grupos de risco, mas, diferentemente do que vinha sendo feito, o PAISC trouxe incentivos à promoção da saúde infantil, qualificando a assistência, aumentando a cobertura e descentralizando os serviços de saúde (BRASIL, 2018a).

Dentre outros programas e estratégias formuladas a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2015 foi elaborada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que tem como objetivo:

Promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (BRASIL, 2015, art.2º).

Ancorada em princípios, diretrizes e eixos estratégicos, a PNAISC tem como objetivo promover o cuidado integral à criança, preservando seus direitos, buscando uma visão global do indivíduo, reconhecendo-o como prioridade, por ser considerado o grupo mais vulnerável, e trazendo impactos presentes e futuros. A Política busca também a constituição e manutenção de vínculos seguros e saudáveis entre a criança e sua família com o profissional de saúde, como propósito para a preservação da integralidade do cuidado (BRASIL, 2018a).

O acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil, um dos eixos estratégicos da PNAISC, corresponde à uma importante estratégia, realizada prioritariamente pela Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma, é necessário que os profissionais da APS

realizem ações para a vigilância do CD infantil, sendo o enfermeiro fundamental nesse acompanhamento, que tem como instrumento indispensável a consulta, ancorada em conhecimentos técnico-científicos (FURTADO *et al.*, 2018; GAÍVA; ALVES; MONTESCHIO, 2019).

O enfermeiro que está inserido nos serviços de APS estabelece como rotina o acompanhamento do CD infantil por meio da Consulta do Enfermeiro (CE) em puericultura, intercaladas com outros profissionais. As consultas abrangem ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e recuperação da saúde, promovendo o cuidado integral centrado na criança e em seus aspectos biopsicossociais (NOGUEIRA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2019; YAKUWA; NEILL; MELLO, 2018).

O papel do enfermeiro no acompanhamento do CD de crianças, exercido por meio de ações de vigilância à saúde, busca consolidar vínculos entre criança/família e profissional, fortalecendo as boas práticas parentais, a relação afetiva com os filhos e a prevenção de agravos à saúde das crianças, o que evita danos ao desenvolvimento infantil (YAKUWA; NEILL; MELLO, 2018).

As CE em puericultura são estratégias efetivas, de custo acessível e com baixa complexidade de implantação. Vale ressaltar que puericultura vai além da realização das medidas antropométricas, na consulta o enfermeiro avalia o desenvolvimento da criança, reconhece vulnerabilidades, estabelece prioridades e, quando necessário, propõe intervenções em tempo hábil. Assim sendo, após a avaliação integral da criança, o enfermeiro conta com autonomia na tomada de decisões e implementação de condutas necessária (HANZEN; ZANOTELLI; ZANATTA, 2019; NOGUEIRA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2019).

A Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que discorre sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), prevê a consulta como uma das atribuições específicas do enfermeiro no âmbito da APS, observando as disposições legais da profissão, sempre com foco na atenção à saúde de indivíduos, famílias e comunidade.

A operacionalização da CE em puericultura, de forma sistematizada, está respaldada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 358/2009 que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem (COFEN, 2009). Para isso, precisa estar organizada em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: anamnese e exame físico, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação das intervenções e avaliação dos resultados (COFEN, 2009; HANZEN; ZANOTELLI; ZANATTA, 2019).

Dessa forma, para que as CE em puericultura aconteçam de forma oportuna, sistematizada e qualificada, é fundamental que os enfermeiros estejam em constante transformação, no que tange aos seus conhecimentos técnicos e científicos. Para que isso ocorra, a Educação Permanente em Saúde (EPS) está intimamente ligada com o cenário de trabalho dos profissionais, em que as ações de educação realizadas neste ambiente têm como propósito gerar observações, análises e pensamentos acerca do processo de trabalho, buscando transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2018b).

Dentre algumas estratégias de EPS utilizadas para promover o desenvolvimento de competências de profissionais e serviços de saúde, com vistas à mudança institucional, tem-se as capacitações, que são entendidas como “ações intencionais e planejadas que têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas que a dinâmica das organizações não oferece por outros meios” (BRASIL, 2009, p.39).

As ações de EPS realizadas na modalidade *online*, apesar de ainda pouco utilizadas na área da saúde, estão conquistando espaços. Essa modalidade permite atingir grande número de pessoas em diferentes ambientes, superando as distâncias, sejam elas físicas, culturais, sociais, técnico-científicas ou tecnológicas (SILVA *et al.*, 2015). Ao encontro disso, a aprendizagem *online* fortalece os processos de construção de conhecimento ao aproximar os pares na busca pela qualificação baseada nas práticas profissionais e realidades dos serviços (SILVA, 2020).

Assim, a educação *online* oportuniza ao profissional a agregação de conhecimentos, tanto técnicos como científicos, favorecendo o ensino dentro ou fora do local de trabalho, e possibilitando a troca, construção e transformação de conhecimentos (SILVA *et al.*, 2015).

Apesar disso, muitos ainda são os desafios e fragilidades encontradas pelos enfermeiros durante as consultas em puericultura. Fachini, Forlin e Claus (2019) e Siega *et al.*, (2020) discutem em seus estudos que os enfermeiros relatam dificuldades relacionadas ao processo de trabalho, no que tange espaços físicos e grandes demandas, assistenciais, gerenciais, organizacionais ou institucionais, bem como, a deficiência em ações de EPS também citada como fragilidade enfrentada pelos profissionais.

Em relação a atenção à criança, estudo traz que a carência no preenchimento das informações contidas na Caderneta de Saúde da Criança (CSC) já se inicia antes mesmo do nascimento, com a falta de informações referentes ao período de pré-natal, o que possui reflexo direto com a saúde do recém-nascido. Assim sendo, os autores inferem que o preenchimento incompleto da CSC não traz bons resultados, tanto para relações com familiares e profissionais, quanto para comunicação com outros níveis de atenção à saúde (REICHERT *et al.*, 2016; TAVARES *et al.*, 2019).

Além disso, estudos revelam insuficiência na avaliação integral da saúde da criança, pois alguns enfermeiros ainda se limitam apenas ao diálogo unilateral, profissional-família, não avaliando fatores de risco, histórico pessoal e, principalmente, o exame físico, deixando lacunas na assistência integral, e não oportunizando a identificação de agravos em tempo oportuno (GAIVA *et al.*, 2018; NETO *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2018).

Destaca-se aqui os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) realizado no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) com objetivo de construir e validar um instrumento de CE à criança de zero a dois anos de idade com base na Teoria de Wanda de Aguiar Horta e na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Estes instrumentos foram construídos, testados e avaliados por enfermeiras que atuam em dois municípios, um situado no Oeste e outro no Meio Oeste do estado de Santa Catarina, utilizando-se a pesquisa-ação como método para a condução de todo o processo (SIEGA, 2019; HANZEN, 2019).

Como forma de superar algumas fragilidades evidenciadas pela pesquisa e, ao mesmo tempo, subsidiar a atuação dos enfermeiros, em 2019 a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de um dos municípios instituiu um grupo de trabalho composto pela enfermeira que estava desenvolvendo a pesquisa, quatro enfermeiras da APS e uma professora da Udesc, para realizar a revisão do Protocolo de Enfermagem para a Atenção à Saúde da Criança, com o objetivo de estabelecer e padronizar as ações realizadas pelos enfermeiros da APS do município, qualificando a assistência e orientando as condutas de enfermagem.

O Protocolo conta com condutas, procedimentos e atividades que norteiam a prática profissional do enfermeiro durante a assistência prestada à criança. Além disso, para sistematizar a assistência, foi incluído nele os instrumentos desenvolvidos pelas enfermeiras mestrandas durante os TCC contendo os roteiros para as CE em puericultura, diagnósticos de enfermagem prioritários para a APS do município, intervenções e resultados esperados (SIEGA *et al.*, 2020; HANZEN, ZANOTELLI, ZANATTA, 2019, CHAPECÓ, 2019).

Salienta-se que, a partir da pesquisa e dos seus produtos, foram planejados para 2020 encontros de EPS com o objetivo de apresentar o material produzido e qualificar a atuação do enfermeiro para a CE em puericultura, contudo, devido à pandemia do *Coronavirus Disease* (COVID-19), estes encontros foram cancelados. Assim, esse estudo justifica-se pela necessidade de dar continuidade ao processo formativo, por meio da realização de um curso com foco na consulta em puericultura, visando a qualificação do enfermeiro para melhorias no cuidado à saúde infantil, além de promover à integralidade da assistência.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um curso de formação profissional sobre Consulta do Enfermeiro em Puericultura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir o conteúdo dos módulos educacionais para utilizar em Ambiente Virtual de Aprendizagem para Consulta do Enfermeiro em Puericultura.
- Validar o conteúdo e a semântica do curso desenvolvido.
- Avaliar o impacto do curso a curto prazo.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CONSULTA DO ENFERMEIRO COMO ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA

A psicologia do desenvolvimento, ao longo dos tempos, percebe a criança como um indivíduo “vir-a-ser humano” que, junto à influência exercida por adultos, sejam os pais ou a sociedade no geral, se desenvolve segundo estágios de socialização, que estão atrelados à idade. Mais recentemente, as crianças passaram a ser vistas como atores pertencentes à uma sociedade, não sendo definidas apenas pela idade biológica, mas como seres que possuem percepções e concepções (SCOTT, 2010).

Além disso, a criança também é compreendida como um indivíduo inserido em uma série de acontecimentos e transformações de crescimento e desenvolvimento, que compreende o período do nascimento até a adolescência, sendo membro de uma família e sociedade (HOCKENBERRY; WILSON; RODGERS; 2018).

A PNAISC, seguindo o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), considera criança o indivíduo na faixa etária de zero a nove anos de idade, sendo que a Primeira Infância compreende o período de zero a cinco anos. Tem como foco a proteção e a promoção da saúde integral da criança (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018a). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco legal e regulatório dos direitos da criança, além de prever a proteção integral da criança e do adolescente, determina medidas punitivas quando do seu descumprimento. O ECA define criança como a pessoa com até doze anos incompletos (BRASIL, 1990).

A PNAISC é constituída por sete eixos, a saber: Eixo I: Atenção Humanizada e Qualificada à Gestação, ao Parto, ao Nascimento e ao Recém-Nascido; Eixo II: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável; Eixo III – Promoção e Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Integral; Eixo IV – Atenção Integral a Crianças com Agravos Prevalentes na Infância e com Doenças Crônicas; Eixo V – Atenção Integral à Criança em Situação de Violências, Prevenção de Acidentes e Promoção da Cultura de Paz; Eixo VI – Atenção à Saúde de Crianças com Deficiência ou em Situações Específicas e de Vulnerabilidade; Eixo VII – Vigilância e Prevenção do Óbito Infantil, Fetal e Materno (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018a).

Dentre esses, destaca-se o Eixo III que trata da Promoção e Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Integral da criança. A estimulação do desenvolvimento global da criança, especialmente durante os primeiros anos de vida, traz melhores resultados a

esse indivíduo. Além disso, a atenção especial e integral às crianças durante a primeira infância faz parte do objetivo desta política, tendo em vista que esse período é considerado decisivo para o desenvolvimento infantil, por compreender grandes promessas e ao mesmo tempo expressivos riscos (BRASIL, 2018a).

Dessa forma, o acompanhamento e monitoramento do CD infantil, principalmente, durante o período da primeira infância, é essencial para a vigilância da saúde da criança, pois busca planejar e implementar ações e avaliações específicas para cada idade, detectando possíveis alterações e vulnerabilidades capazes de prejudicar o CD infantil, o que possibilita realizar intervenções em tempo oportuno (NETO *et al.*, 2020).

Por ser considerado um dos melhores indicadores de saúde infantil, o acompanhamento do CD é imperativo, sendo a CE em puericultura uma importante ação de saúde, especialmente para a vigilância em saúde. Além disso, a qualidade da assistência prestada durante a vigilância do CD infantil está intimamente relacionada à melhoria do cuidado integral e contínuo (TAVARES *et al.*, 2019).

Conforme debates da PNAISC e estando o Brasil em processo de desenvolvimento, a sobrevivência e o crescimento infantil são considerados importantes, porém não devem ser pontos exclusivos a serem observados quando se trata de saúde da criança. A necessidade de investimentos, de qualquer natureza, é imprescindível para a integralidade do cuidado infantil, como por exemplo, a vigilância e promoção da saúde na primeira infância (BRASIL, 2018a).

Como forma de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, o Ministério da Saúde (MS) recomenda um número mínimo de sete consultas de rotina, com calendário pré-definido: na 1ª semana, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês, além de duas consultas no 2º ano de vida. Durante as consultas de puericultura, deve haver o preenchimento da CSC, instrumento que contém informações valiosas acerca do CD infantil, e que, se bem preenchida e com as informações adequadas, possibilita aos pais autonomia sobre a saúde dos filhos (BRASIL, 2012).

Além disso, a PNAISC prevê outras ações estratégicas para o acompanhamento da saúde da criança como por exemplo o 5º Dia de Saúde Integral, junto com a visita domiciliar (VD) na primeira semana de vida, que consiste em ações de saúde e vinculação precoce da mãe e do recém-nascido à APS logo após a alta da maternidade. Ainda, o acompanhamento do recém-nascido de alto risco por serviços de atenção especializada e as triagens neonatais universais representam outras ações estratégicas desenvolvidas pela política (BRASIL, 2018a).

Para auxiliar nesse processo de vigilância e promoção da saúde infantil, o enfermeiro tem à sua disposição a SAE, ferramenta que busca sistematizar o trabalho da enfermagem, e

consequentemente dos enfermeiros, planejando o cuidado, de forma individual ou coletiva, priorizando a visão holística do ser humano. Como metodologia de trabalho, tem-se o PE que, com sua cientificidade, serve de base para o desenvolvimento da assistência, fortalecendo autonomia ao profissional e delineando a identidade do enfermeiro (ADAMY; ZOCCHÉ; ALMEIDA; 2020; SIEGA *et al.*, 2020).

Dentre as diversas atribuições do enfermeiro no cenário de APS, há destaque especial para o PE, executado por meio da CE, considerada essência da enfermagem enquanto ciência. No decorrer da CE o enfermeiro desenvolve sua prática clínica, baseada na cientificidade da profissão, pautada em uma linha dialógica entre profissional e indivíduo, em que o profissional tem como objetivo avaliar o indivíduo de maneira holística, compreendendo suas necessidades e planejando ações, integralizando a assistência (COFEN, 2009; KAHL *et al.*, 2018).

O PE está organizado em cinco etapas, inter-relacionadas, criando uma continuidade no cuidado prestado, respaldando a tomada de decisão, prevendo e planejando ações e avaliando os resultados. Dessa forma, a CE sistematizada, conforme a Resolução Cofen nº 358/2009, precisa contemplar as etapas do PE: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009; DANTAS; SANTOS; TOURINHO, 2016).

Além disso, a Lei nº 7.498, de 25 de junho 1986, declara que o enfermeiro deve exercer todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe privativamente o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem, bem como a CE e a prescrição da assistência de enfermagem. Assim sendo, a consulta fortalece e consolida o que está estabelecido pela lei do exercício profissional da enfermagem.

O cuidado, objeto de trabalho do enfermeiro, requer do profissional conhecimento acerca das tecnologias utilizadas para esse fim. Assim, o enfermeiro precisa organizar seu trabalho de maneira a sistematizar a assistência, utilizando como instrumentos as tecnologias que têm ao seu favor (DANTAS; SANTOS; TOURINHO, 2016).

Dessa forma, a CE em puericultura possibilita ao enfermeiro autonomia para desenvolver estratégias de cuidado à saúde da criança, utilizando-se de saberes científicos, ao mesmo tempo em que promove o autocuidado, a partir da relação enfermeiro-paciente (SOBRAL *et al.*, 2018; SIEGA *et al.*, 2020).

A anamnese e o exame físico, componentes da primeira etapa do PE “Histórico de Enfermagem”, são elementos primordiais para a realização da CE em puericultura. A anamnese permite ao enfermeiro, por meio do diálogo, uma tecnologia leve, identificar os conhecimentos da mãe e família, suas vulnerabilidades, carências, inseguranças e necessidades de orientações

O exame físico é complementar à anamnese, auxiliando na priorização das intervenções planejadas, como por exemplo, cuidados de higiene, banho de sol ou prevenção de acidentes. A partir dos dados coletados o enfermeiro possui elementos para elaborar os diagnósticos de enfermagem (MONTEIRO *et al.*, 2017).

Estudo de Yakuwa, Neill e Mello (2018) discute que as práticas de vigilância em saúde infantil realizadas por enfermeiras da APS desvelam resultados consonantes com as premissas de saúde infantil propostas por órgãos nacionais e internacionais. Tais práticas, quando realizadas durante a CE em puericultura, auxiliam na redução das vulnerabilidades, justamente por compartilhar saberes e envolver a família e comunidade ao cuidado da criança, buscando sempre articular o cuidado em rede, para aprimorar a qualidade e atingir a integralidade da assistência.

Contudo, autores afirmam que a CE com foco na atenção à saúde da criança ainda não está consolidada na APS, o que evidencia a importância do enfermeiro no que tange a vigilância da saúde infantil, em especial no monitoramento do crescimento e desenvolvimento, com ações de promoção à saúde e prevenção de agravos (SOBRAL *et al.*, 2018).

Em contrapartida, estudo demonstra que a criança e família sentem-se acolhidos ao serem atendidos pelo enfermeiro durante a consulta, o que demonstra a visão holística que o enfermeiro tem sobre o paciente, sendo capaz de associar o seus conhecimentos técnicos-científicos às especificidades da criança à qual seu atendimento está sendo prestado. É durante a realização da CE que as ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação serão desenvolvidas, para assim produzir efeitos na saúde da criança (MACHADO *et al.*, 2021).

3.2 A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO DA CONSULTA DO ENFERMEIRO

Considerando as fragilidades enfrentadas pelos enfermeiros durante a realização da CE em puericultura em diferentes contextos (SIEGA *et al.*, 2020; GAÍVA, ALVES, MONTESCHIO, 2019; CANÊJO, SILVA, LIMA, 2021), ressalta-se cada vez mais a necessidade e importância de se manter as ações de EPS constantes, buscando integrar os profissionais nesse processo para que as transformações advindas da EPS tenham origem na própria realidade profissional.

Nos diversos cenários, a EPS vem para suprir lacunas de formação e desenvolvimento profissional, considerando as diferentes regiões de atuação dos profissionais, envolvendo o ensino e o serviço vivenciado por cada indivíduo (BRASIL, 2009).

No contexto da enfermagem, as melhores práticas dos enfermeiros estão intimamente ligadas à qualificação e aperfeiçoamento profissional contínuo, atrelado às experiências profissionais, na busca pelo cuidado qualificado (VENDRUSCOLO *et al.*, 2021).

Assim, as ações de EPS contribuem para a formação profissional, com vistas a reduzir as dificuldades encontradas durante a realização de CE. Dessa forma, destaca-se a importância da EPS efetivada por meio de cursos voltados para a temática discutida no presente estudo, uma vez que, ao mesmo tempo em que eles prepararam o enfermeiro possibilitam identificar as diferentes situações no contexto em que a criança vive, principalmente as de vulnerabilidade e risco, propondo cuidados e orientações necessárias, e avaliam o cenário após as suas intervenções (FACHINI; FORLIN; CLAUS, 2019).

Para ser efetiva, a EPS não deve se ater à assuntos normatizados e rotineiros, mas deve-se partir da problematização dos profissionais durante a sua atuação, para então atingir as mudanças necessárias para o alcance da melhoria da assistência. As demandas identificadas pelos profissionais durante suas práticas diárias de trabalho devem ser o ponto chave para o planejamento das ações de EPS (ROSSETTI *et al.*, 2019).

Dessa forma, as instituições e serviços de saúde devem promover espaços facilitadores de discussão e reflexão profissional, permitindo que as ações de EPS façam parte do contínuo de trabalho da organização, enquanto transformam as maneiras de pensar e agir dos profissionais envolvidos nesse processo, ao mesmo tempo em que estas ações possibilitam as mudanças nos serviços (PEREIRA, CADETE, 2021).

Para a consolidação da EPS e, conseqüentemente, da qualificação profissional, as estratégias utilizadas variam, desde recursos *online*, como redes sociais e vídeos e demais estratégias, à recursos híbridos e presenciais, à exemplos de cursos (SILVA, 2021). Uma revisão sistemática realizada em uma Dissertação mostrou que, dentre os recursos educacionais mediados por tecnologia e ofertados à profissionais de saúde, os que possuem abordagem híbrida mostram melhores resultados quando comparados aos com abordagem exclusivamente *online* (SILVA, 2021).

O uso das tecnologias digitais para promover à EPS está disseminado em todas as regiões do país e a sua utilização vem ascendendo notavelmente no meio dos profissionais de saúde, principalmente devido ao fato de possibilitar ao profissional a sua qualificação conforme o seu tempo e local disponíveis para tal (LE MOS, DUTRA, REZENDE, 2021).

Considerando os recursos pedagógicos utilizados para fortalecer à aprendizagem online de enfermeiros, uma revisão mostrou que os cursos *online*, hospedados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), são importantes estratégias, principalmente quando aliados à demais

recursos relacionados às Metodologias Ativas (SCHNEIDER, VENDRUSCOLO, ZANATTA, 2022).

As tecnologias digitais usadas para a EPS, à exemplo dos AVA, possibilitam uma diversidade de ferramentas para efetivar as ações de EPS como câmeras, ferramentas de comunicação e hospedagem de diferentes conteúdos, além de abranger um maior número de pessoas, em diferentes tempos e lugares, e promover a interação entre as partes e a construção compartilhada de conhecimentos (LEMOS, DUTRA, REZENDE, 2021).

Nesse sentido, a EPS propõe mudanças na prática profissional baseadas justamente naquilo em que os profissionais percebem que precisa ser melhorado, ou seja, nos problemas enfrentados no dia a dia do trabalho, além de proporcionar reflexões e construções conjuntas, aliando realidade e educação, para a melhoria dos processos de trabalho (VENDRUSCOLO *et al.*, 2018).

4. MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo integra o macroprojeto de pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem” proposto pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na APS da Udesc, contemplado pelo Edital acordo Capes/Cofen nº 28/2019.

Trata-se de uma pesquisa metodológica, que segundo Polit e Beck (2018), é utilizada com o objetivo de elaborar um produto seguindo etapas de produção, construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa. Dessa forma, a pesquisa metodológica permite desenvolver tecnologias assistências, educativas e gerenciais, possibilitando, também, validar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2020).

Assim, a escolha pela pesquisa metodológica para esse estudo se deve ao fato de possibilitar aos enfermeiros aprimoração e qualificação profissional a partir dos resultados obtidos. Nesta pesquisa foram desenvolvidas cinco etapas, adaptadas de Polit e Beck (2018), Benevides *et al.* (2016), e Teixeira e Nascimento (2020) descritas no item 4.3.

4.2 CAMPO DO ESTUDO

O campo do estudo foi o município de Chapecó/Santa Catarina (SC). Este município conta com uma população estimada para o ano de 2021 de 227.587 habitantes (IBGE, 2021). Deste número, o DATASUS (2021) estima que 15.792 são crianças com idade entre zero e quatro anos. No início do estudo, o município contava também com 26 Centros de Saúde da Família (CSF) e 62 enfermeiros atuando nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Atualmente, o número de enfermeiros subiu para 72, continuando ainda com 26 CSF (CNES, 2022).

Ressalta-se que no município de Chapecó, no ano de 2019 foram realizadas 7.566 CE para crianças menores de dois anos pelos enfermeiros atuantes da APS. Já em 2020 e 2021, esse número caiu para 3.896 e 4.283, respectivamente, refletindo o impacto causado pela pandemia COVID-19. Agora, nos seis primeiros meses de 2022, já foram contabilizadas 3.805 CE realizadas (CHAPECÓ, 2022).

4.3 ETAPAS DA PESQUISA, PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES E PARTICIPANTES

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram desenvolvidas cinco etapas, adaptadas de Polit e Beck (2018), Benevides *et al.* (2016), e Teixeira e Nascimento (2020), que estão apresentadas a seguir.

4.3.1 Diagnóstico de situação ou fase exploratória

Para contemplar essa etapa foi desenvolvida uma Revisão Integrativa da literatura, com o objetivo de investigar a existência de recursos pedagógicos que favorecem a capacitação *online* de enfermeiros. Os resultados dessa revisão foram publicados e estão colocados em anexo (APÊNDICE A).

Nessa etapa, também foi realizada uma reunião com as Coordenações de Atenção Básica e Educação Permanente do município de Chapecó/SC, para falar sobre a proposta, acordar datas, solicitar aprovação e auxílio com o convite aos enfermeiros que atuam na APS do município para a participação no curso. Após o contato, a SMS enviou o convite para os enfermeiros.

Foram inscritos pelas coordenações todos os enfermeiros atuantes da Atenção Primária à Saúde do município de Chapecó, que na época da oferta do curso eram 62. Dos 62 enfermeiros inscritos, 10 não tiveram registros de acesso ao curso e 52 apresentaram registros de participação.

Antes de iniciar o curso, foi solicitado aos participantes o preenchimento de um questionário pré-curso (APÊNDICE B), enviado via *Google Forms* para reconhecer os conhecimentos, experiências prévias e possíveis dificuldades com a realização da consulta de Puericultura. Também foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em meio virtual para participação no estudo (APÊNDICE C).

4.3.2 Construção e aplicação da tecnologia

Foi desenvolvida uma tecnologia educativa, do tipo curso, no formato híbrido, para a formação profissional de enfermeiros atuantes em serviços de APS quanto ao desenvolvimento da CE em puericultura.

Para a elaboração do curso, desenvolveu-se um Projeto Instrucional (PI), apresentado no item 5.1.2. deste estudo. Segundo Filatro (2019), um PI tem como objetivo planejar um ambiente de ensino e aprendizagem que inclua atividades, estratégias, novas metodologias e materiais instrucionais, incorporado às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), integrando assim tecnologia e pedagogia.

Munhoz (2016), destaca que um PI deve ser desenvolvido tanto para o aluno quanto para o professor, buscando atender as expectativas de ambos. Para isso, ele deve ser desenvolvido em etapas interligadas, e que formam a estrutura dos conteúdos a serem hospedados em um AVA.

Para o desenvolvimento do PI, são seguidas cinco etapas propostas por Watson (1981) e adaptadas por Munhoz (2016) e Filatro (2019): análise, projeto, desenvolvimento, implantação e avaliação (ADDIE, do inglês: *analysis, design, development, implementation, evaluation*). As etapas apresentadas na sequência foram escritas com base em Munhoz (2016) e Filatro (2019):

a) A primeira etapa, chamada de análise (A), consiste no reconhecimento do público-alvo e definição dos objetivos de aprendizagem, além de definir a plataforma a ser utilizada para a hospedagem dos conteúdos no AVA e os recursos necessários.

b) A segunda etapa, é o *design* (D), ou seja, a etapa de planejamento e desenho do caminho a ser percorrido para atingir os objetivos. Nesta etapa ocorreu a definição de conteúdo e recursos didático-pedagógicos que foram utilizados. Além disso, deve-se testar e adequar os tempos necessários para o desenrolar das atividades propostas. Por se tratar de um AVA, é nessa etapa que são definidas as interfaces e ideias visuais para a realização das atividades. Todo o projeto deve considerar a atratividade, agradabilidade e legibilidade.

Após a conclusão do desenho do Projeto Instrucional, o curso foi hospedado na plataforma Moodle® (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), gerenciado pela Udesc. O Moodle® constitui-se como uma plataforma de livre acesso, gratuita e de código aberto. Também possui ferramentas de organização, administração, comunicação e avaliação, para o desenvolvimento dos conteúdos no AVA (RAMOS; JARDIM; 2020).

Para apoiar essa etapa, houve a participação de uma professora Doutora em Educação com expertise na área de Educação, Comunicação e *Design* de Expressão Gráfica na linha de Hipermídia. Ao final, o curso foi organizado em quatro módulos, com momentos síncronos (três *online* e um presencial) e assíncronos, contendo conteúdos e atividades de avaliação, contabilizando carga horária de 44 horas.

c) O desenvolvimento (D), na terceira etapa, é a concretização da fase de projeto e envolve os recursos midiáticos, interfaces e conteúdos abordados, que devem estar finalizados e já organizados no AVA, para realizar a validação do conteúdo da tecnologia desenvolvida.

d) A quarta etapa é a implementação (I) do curso e constitui-se na experiência de aprendizagem propriamente dita. Nesse estudo, esta etapa consistiu na realização de momentos síncronos e assíncronos. Para os momentos assíncronos foram disponibilizados textos, vídeos, exercícios de fixação do conteúdo e avaliação em cada um dos módulos (sem intuito de atribuição de nota). Os momentos síncronos ocorreram em plataforma disponibilizada no Moodle® para web conferências (BigBlueButton), e em um momento presencial que aconteceu no último módulo.

e) A quinta etapa é a avaliação (E). Nessa etapa ocorreu a avaliação pelo público-alvo, com o objetivo de avaliar a relevância do conteúdo, a metodologia utilizada, a qualidade de interação no AVA, e se as discussões estimularam pensamentos críticos e reflexivo. Nesse estudo, essa etapa foi realizada por meio da validação semântica que será descrita na sequência.

Ressalta-se que os enfermeiros que fizeram o curso foram certificados conforme a sua participação e conclusão dos módulos, via Programa de Extensão “Fortalecendo o uso de tecnologias educativas e assistenciais nas práticas profissionais na Atenção Primária à Saúde” da Udesc, contemplando a ação 1 do programa: desenvolvimento de cursos sobre a Consulta de Enfermagem e a utilização da CIPE® para a APS.

4.3.3 Validação

Partindo do pressuposto da psicometria, a validação consiste em uma estratégia para avaliar e mensurar o que é proposto pela pesquisa e se refere à proporção do que se quer mensurar, conferindo fidedignidade ao estudo (TEIXEIRA; NASCIMENTO; 2020; NIETSCHKE *et al.*, 2020). No presente estudo, foram considerados dois aspectos de validação: conteúdo e semântica.

A validação de conteúdo corresponde à análise do conteúdo proposto, realizada por juízes *experts* no assunto. Os juízes são convidados a avaliar o conteúdo, e possuem liberdade para sugerir, corrigir, acrescentar, retirar ou modificar o conteúdo (TEIXEIRA; NASCIMENTO; 2020).

Já a validação semântica objetiva avaliar o instrumento quanto à clareza, facilidade de leitura, compreensão e forma de apresentação, e é realizada por aqueles à quem a tecnologia se destina, ou seja, o público-alvo (TEIXEIRA; NASCIMENTO; 2020; NIETSCHKE *et al.*, 2020).

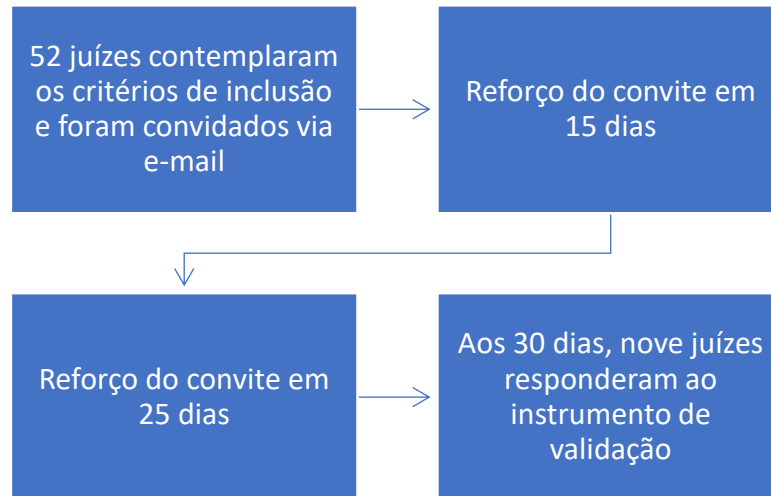
Assim, para essa etapa foram enviados questionários via Formulários *Google* para juízes *experts* enfermeiros e o público-alvo, com o intuito de validar o conteúdo e semântica do curso.

A validação do conteúdo do curso foi realizada por enfermeiros doutores que validaram o conteúdo em sua dimensão técnico-científica. A seleção dos enfermeiros *experts* ocorreu da seguinte forma: foi realizada uma busca nos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas do sul do Brasil, para identificar o nome dos enfermeiros, doutores, que trabalham disciplinas com foco na criança. Em posse dos nomes, ocorreu a busca no currículo *lattes* para verificar nas publicações e nos projetos de pesquisa e extensão aproximação com o tema desse estudo.

Os participantes deveriam atender a pelo menos um dos critérios de inclusão: ser enfermeiro, doutor, com tempo de atuação profissional de pelo menos dois anos na assistência e/ou docência, ter produção (artigos, pesquisa e extensão) com foco na CE à criança e/ou tecnologias do cuidado em enfermagem e saúde. Contemplaram esses critérios 52 enfermeiros *experts*, para os quais foi enviado um e-mail explicando a pesquisa e convidando-o a participar como juiz para validação do conteúdo do curso, juntamente com o TCLE (APÊNDICE D), o *link* para acesso ao AVA e o *link* para acesso ao instrumento de validação (ANEXO A). Os e-mails dos juízes foram obtidos nos sites das instituições, no currículo *lattes* e em publicações científicas. Após 15 dias e, novamente em 25 dias, novos e-mails foram enviados para reforçar o convite àqueles que ainda não haviam respondido na primeira ocasião. O processo está ilustrado na Figura 1.

O prazo para responder ao instrumento de validação foi de 30 dias a partir do primeiro e-mail convite enviado. Ao final dos 30 dias, nove enfermeiros *experts* haviam concordado em participar da pesquisa e responderam ao instrumento de validação de conteúdo. Para a validação de conteúdo, Pasquali (2010) sugere de seis a 20 juízes especialistas.

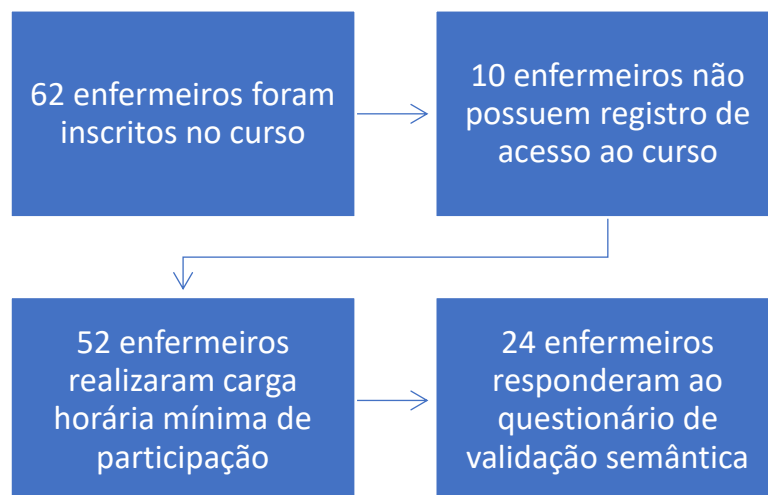
Figura 1 - processo de seleção dos juízes experts.



Fonte: elaborada pela autora (2022).

A validação semântica ocorreu com a participação do público-alvo. Após a finalização dos módulos do curso, os enfermeiros foram convidados a responder ao instrumento de validação semântica. Dos 62 enfermeiros que estavam inscritos inicialmente no curso, 24 responderam ao instrumento. Esse processo está ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Quantidade de pessoas que responderam ao questionário de validação semântica.



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Tanto para a validação de conteúdo (ANEXO A) quanto para a validação semântica (ANEXO B), seguiu-se um instrumento contendo os itens a serem analisados. Os instrumentos consistiam em uma escala do tipo *Likert*, com pontuação de 1 a 4, sendo: 1 Inadequado, 2 Parcialmente Adequado, 3 Adequado e 4 Totalmente Adequado. Para as alternativas que fossem

assinalados 1 ou 2, era solicitado ao juiz que deixasse comentários/sugestões (LEITE *et al.*, 2018; SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020; ZANATTA *et al.*, 2021).

4.3.4 Avaliação

A avaliação foi constituída de duas etapas:

a) foi realizada a avaliação do curso pelo público-alvo, ou seja, pelos enfermeiros que participaram do curso. Para essa avaliação, foi disponibilizado na plataforma *Moodle*, após cada módulo, um questionário com perguntas específicas sobre ele (APÊNDICES C, D, E).

b) foi feita uma avaliação do curso seis meses após a implementação, por meio de um instrumento elaborado pela autora (APÊNDICE F).

Esta etapa está descrita no item 5.1.4 deste estudo.

4.3.5 Publicização e socialização do produto

O curso foi disponibilizado via Plataforma *Moodle*® da Udesc para os participantes do curso. O processo de desenvolvimento do curso, sua execução, resultados da validação e avaliação serão publicados no formato de artigos científicos, capítulo de livro, resumos apresentados e publicados em eventos científicos e redes sociais.

Ainda, com o desenvolvimento já finalizado, esse curso poderá ser ofertado para enfermeiros que atuam em outros locais que não, apenas, o município do estudo.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados qualitativos oriundos dos questionários aplicados durante o curso, respondidos pelos enfermeiros participantes foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que se divide em três etapas: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise consiste na sistematização das ideias iniciais, com o objetivo de elaborar um esquema para o desenvolvimento das etapas seguintes. A etapa de exploração do material, é a fase mais longa, representa a codificação dos dados. Por fim, a última etapa, de tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação consistem na etapa em que os dados brutos são tratados de maneira a se tornarem válidos e significativos (BARDIN, 2011).

Os dados quantitativos foram originados a partir dos questionários de validação de conteúdo e semântica, respondidos pelos juízes e público-alvo.

Para avaliação do grau de concordância entre os juízes enfermeiros em relação ao conteúdo do curso, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para serem aprovados, os itens deveriam possuir IVC maior ou igual a 0,80. Os itens com IVC inferior a 0,80 foram analisados e readequados conforme sugestão dos juízes. Para o cálculo do IVC foi utilizada a seguinte fórmula: “ $IVC = n^{\circ} \text{ respostas '3' e '4'} \div n^{\circ} \text{ total de respostas}$ ” (POLIT; BECK; 2011).

Para a validação semântica foi utilizado o Índice de Concordância Semântica (ICS). Para serem aprovados, os itens deveriam obter um ICS de no mínimo 0,80. O cálculo do ICS foi realizado da seguinte maneira: “ $ICS = n^{\circ} \text{ respostas '3' e '4'} \div n^{\circ} \text{ total de respostas}$ ” (TEIXEIRA, 2020). Ressalta-se que nenhum item ficou abaixo do valor mínimo do ICS.

Para complementar as validações de conteúdo e semântica, realizadas pelos cálculos de IVC e ICS, também foi utilizado o coeficiente de *Kappa*. Esse coeficiente visa garantir a consistência da validação realizada pelos juízes, indicando que esta avaliação não foi fruto de alguma aleatoriedade de escolha ou de grande variação na percepção dos avaliadores.

O coeficiente de Kappa é calculado pela seguinte equação:

$$k = \frac{p_o - p_e}{1 - p_e}$$

Em que p_o representa o valor percentual de avaliação igual dos juízes e p_e a probabilidade de concordância aleatória. Landis e Koch (1977) classificam os diferentes níveis de concordância conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 - Níveis de concordância a partir do coeficiente Kappa.

Valor do coeficiente Kappa	Nível de concordância
< 0	Não existe Concordância
0 – 0,20	Concordância Mínima
0,21 – 0,40	Concordância Razoável
0,41 – 0,60	Concordância Moderada
0,61 – 0,80	Concordância Substancial
0,81 – 1,0	Concordância Perfeita

Fonte: Landis e Kock (1977).

O cálculo do coeficiente de Kappa está disponível de modo automatizado em programas estatísticos. Para o presente estudo, foi utilizado o programa Minitab 17, com o auxílio de um profissional de estatística.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa seguiu as normas propostas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), regularizadora das pesquisas com seres humanos, e as orientações do Ofício Circular nº 2/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que discorre a respeito de pesquisas que contenham qualquer etapa em ambiente virtual.

As informações relacionadas aos participantes do estudo serão mantidas em anonimato e confidencialidade. Para a apresentação dos dados resultantes da pesquisa, os participantes tiveram seus nomes preservados e foram identificados por meio de letras, números e/ou codinomes.

A macro pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Udesc e obteve aprovação quatro de maio de 2021 mediante parecer nº 4.689.980 e CAAE: 42861120.8.0000.0118 (ANEXO 2).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados deste estudo, que estão divididos em quatro produtos, apresentados conforme sequência das etapas da pesquisa metodológica adotadas nesse estudo.

Produto 1: artigo construído a partir de uma Revisão Integrativa da Literatura, com o objetivo de identificar os principais recursos pedagógicos que favorecem a aprendizagem *online* de enfermeiros. Este artigo já foi publicado em periódico científico, e se encontra no APÊNDICE H.

Produto 2: capítulo de livro que descreve o processo de construção dos módulos *online* de um curso hospedado em AVA, que será publicado no *e-book* de produções do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, 4ª edição.

Produto 3: o principal produto desse TCC é um curso de formação profissional sobre CE em puericultura, no formato híbrido. Nesse sentido, serão apresentadas algumas telas da organização do curso no AVA, bem como fotos do momento presencial realizado.

Produto 4: artigo científico que descreve a etapa de validação de conteúdo e semântica do curso produzido para a formação profissional de enfermeiros para a realização de CE em puericultura.

Produto 5: artigo científico que descreve a percepção de enfermeiros sobre a realização da Consulta do Enfermeiro em puericultura após a realização de um curso de formação profissional.

5.1 PRODUÇÕES

5.1.1 Capítulo de livro: Organização de curso híbrido em um Ambiente Virtual de Aprendizagem acerca da Consulta do Enfermeiro em puericultura

INTRODUÇÃO

As estratégias de ensino via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) podem subsidiar movimentos de Educação Permanente em Saúde (EPS), neste caso, ancorados nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que fortalecem as práticas profissionais e o cuidado prestado. Todavia, ainda são relatadas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde durante a utilização de ferramentas e tecnologias que favorecem a EPS

(VENDRUSCOLO *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2021). Ao aliar a EPS, a enfermagem e as TICs, o profissional de saúde se torna responsável pela construção do seu próprio conhecimento, considerando o uso da tecnologia como importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem para aperfeiçoamento e complemento do ensino profissional (OLIVEIRA *et al*, 2019).

Um AVA é o local no qual se desenvolve uma estratégia para promover o aprendizado eletrônico, configurando-se como uma importante ferramenta para o ensino à distância. O AVA permite a interação entre quem está inserido no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes metodologias que expressam um conjunto de conteúdo, do mesmo tema ou de temas diferentes, os quais oferecem suporte para a construção do conhecimento (ANJOS, 2018).

Para organizar o conteúdo em um AVA, é fundamental a elaboração de um Projeto Instrucional (PI), que tem por objetivo planejar um ambiente que integre ensino, aprendizagem e tecnologia, incluindo atividades, estratégias e novas metodologias de ensino e avaliação, além de materiais instrucionais, sendo flexível e adaptável à diversos contextos (FILATRO, 2019).

A motivação para realizar o estudo que compõe o presente capítulo ocorreu a partir dos estudos de Hanzen (2019) e Siega (2019). As autoras desenvolveram um instrumento que foi testado e avaliado por enfermeiras que atuam na APS dos municípios de Chapecó e Caçador/Santa Catarina, para subsidiar a Consulta do Enfermeiro (CE) em Puericultura com base na Teoria de Wanda de Aguiar Horta e na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Em seus estudos, as autoras identificaram a necessidade de capacitar os enfermeiros para o uso deste instrumento, buscando suprir as fragilidades encontradas durante esse processo. Contudo, devido à pandemia da COVID-19, as capacitações previstas foram adiadas. Assim, para finalizar esse processo formativo no município de Chapecó/SC, foi elaborado um curso de formação profissional aqui relatado, no formato híbrido, realizado durante os meses de novembro e dezembro de 2021, totalizando 44 horas. O público-alvo do curso foi composto por 62 enfermeiros que atuavam na APS do município de Chapecó/Santa Catarina e que foram inscritos no curso. Destes 62 enfermeiros inscritos, 10 não acessaram o curso e os outros 52 apresentaram acesso registrado e realizaram alguma das atividades propostas.

Posto isto, o objetivo deste capítulo se constitui em descrever o processo de organização de um curso híbrido hospedado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, seguindo as etapas de um Projeto Instrucional, a fim de capacitar enfermeiros para a Consulta em Puericultura.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência acerca do processo de organização de um curso híbrido para a formação profissional, voltado à Consulta do Enfermeiro em Puericultura, como produto do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O Macroprojeto que orientou a pesquisa aqui relatada, a qual originou um Trabalho de Conclusão de Curso, denomina-se: “Desenvolvimento de tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem”. Este projeto foi contemplado pelo Edital acordo Capes/Cofen nº 28/2019, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Udesc mediante parecer nº 4.689.980 e CAAE: 42861120.8.0000.0118. A pesquisa seguiu as orientações do Ofício Circular nº 2/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que discorre a respeito de pesquisas que contenham qualquer etapa em ambiente virtual.

O conteúdo do curso foi organizado e inserido no *Moodle® (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, software de acesso livre e disponibilizado no AVA da Udesc. Uma profissional especialista em *Design* de Expressão Gráfica realizou o processo de diagramação e organização do conteúdo no AVA.

De maneira a sistematizar o processo de organização e desenvolvimento do curso, foi elaborado um PI seguindo cinco etapas desenvolvidas por Watson (1981) e adaptadas por Munhoz (2016) e Filatro (2019): análise, projeto, desenvolvimento, implantação e avaliação (ADDIE, do inglês: *analysis, design, development, implementation, evaluation*).

Munhoz (2016) destaca que um PI deve ser desenvolvido tanto para o aluno quanto para o professor, visando atender as expectativas de ambos. Para isso, ele deve ser desenvolvido em etapas interligadas, mas não necessariamente sequenciais. Na sequência será descrito como cada etapa foi desenvolvida.

RESULTADOS

A etapa de análise (A)

Na primeira etapa, de análise, foram definidos os objetivos esperados para o curso, a escolha pela plataforma de hospedagem do curso e os investimentos necessários. Definiu-se também os critérios de inclusão do público-alvo para a realização do curso.

A plataforma *Moodle*® foi escolhida para hospedar o curso, sendo de acesso gratuito disponibilizado pela Udesc. A definição do *Moodle*® foi ao encontro dos achados em uma Revisão Integrativa da literatura realizada pelas autoras, em que se constatou que o *Moodle*® é um dos *softwares* mais utilizados para cursos de formação profissional com enfermeiros (SCHNEIDER, VENDRUSCOLO, ZANATTA, 2022).

Nesta etapa, também, foi definida a carga horária do curso e seus módulos, além de estabelecer como seria a divisão dos momentos síncronos¹ e assíncronos² (SANTOS, 2019), e a duração prevista para cada módulo. A carga horária acordada foi de 44 horas, tendo em vista o conteúdo proposto para o curso.

Ainda, como parte da primeira etapa, foi elaborado um questionário diagnóstico, para reconhecimento das fragilidades e potencialidades do público-alvo acerca dos conteúdos do curso – CE em Puericultura.

A etapa de projeto - *design* (D)

A segunda etapa do PI é o planejamento. Nesta etapa, foram definidos os conteúdos que seriam trabalhados, bem como materiais didáticos e pedagógicos, mídias e ferramentas de avaliação utilizadas no curso.

Para a seleção dos conteúdos foram realizadas discussões entre os membros da equipe da pesquisa e realizadas buscas de artigos científicos em diferentes bases de dados. Alguns vídeos utilizados foram construídos pela equipe do projeto, bem como os exercícios de fixação de conteúdo. Esses conteúdos foram utilizados nos momentos assíncronos previstos.

Durante a elaboração do projeto, também foram definidos com a Coordenação de Atenção Básica do município e participantes como iriam ocorrer os momentos síncronos, e as datas para a realização de cada módulo. A mediação dos momentos síncronos foi realizada por duas integrantes da equipe (mestranda e orientadora), bem como a organização de todo o material didático utilizado nestes momentos. Durante esse momento, definiu-se em conjunto com o público-alvo que o último módulo do curso seria realizado presencialmente, com o desenvolvimento de exercícios de fixação de conteúdo e avaliação.

¹ Ocorre quando a comunicação se dá em tempo real, ocorrendo a interação simultânea das partes envolvidas (ex. *chats* e web conferências).

² É a forma de comunicação que ocorre em tempos diferentes, onde a interação não é em tempo real (ex. fóruns de discussão).

Para auxiliar no desenvolvimento do projeto, houve a participação de uma professora Doutora em Educação com expertise na área de Educação, Comunicação e Design de Expressão Gráfica na linha de Hipermídia. O curso foi organizado em quatro módulos, contendo conteúdo e atividade de avaliação, contabilizando carga horária de 44 horas. No Quadro 1 encontra-se o PI elaborado.

Quadro 2 – Projeto Instrucional do Curso de Formação Profissional para Consulta do Enfermeiro em Puericultura na Atenção Primária à Saúde

Tópicos e Carga Horária	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação da Aprendizagem
<i>Módulo 1: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Consulta do Enfermeiro</i>				
Tópico 1 – Conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Consulta do Enfermeiro				
(A. Infográfico-tutorial do curso) Recepção; (B. Vídeo de boas-vindas) Apresentação das professoras; (C. Animações curtas com locução das professoras) Orientações sobre os módulos do curso: Introdução à SAE, PE e CE;	Compreender as Legislações vigentes; Instrumentalizar o enfermeiro em relação a SAE/PE e CE.	- Legislações: Lei do exercício profissional; Resolução Cofen; <i>html</i> - Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta; <i>html/pdf</i> - Conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem, Consulta do Enfermeiro; <i>pdf</i> - Etapas do Processo de Enfermagem; <i>pdf</i>	- <u>Momento síncrono</u> : Mapa de atividades para exposição dos conteúdos que serão abordados durante o curso. - <i>Brainstorming</i> : distinção entre SAE, PE e CE. - <u>Momento assíncrono</u> : Hipertextos; Artigos para leitura complementar;	- Enquete SAE/PE; - Os enfermeiros deverão preencher um glossário no Moodle;

Carga horária: 6 horas				
<i>Módulo 2: Introdução à Consulta do Enfermeiro em Puericultura</i>				
Tópico 2 – Consulta do Enfermeiro em Puericultura				
Anamnese e exame físico da criança; Roteiros para a Consulta do Enfermeiro em puericultura ; Carga horária: 10 horas	Instrumentalizar o enfermeiro para a realização da Consulta do Enfermeiro em Puericultura;	- Instrumentos para a realização da consulta, conforme protocolo municipal; <i>pdf</i>	- <u>Momento síncrono:</u> Apresentação dos roteiros e demais instrumentos para a Consulta do Enfermeiro; Discussão de estudo de caso, abordando as etapas da CE. -<u>Momento assíncrono:</u> Hipertextos; Artigos para leitura complementar; Jogo de perguntas com estudos de casos para guiar a coleta de dados; Vídeos para orientar o exame físico da criança;	- Os enfermeiros deverão responder a um questionário no <i>Moodle</i>;
Tópico 3 – Introdução à CIPE®: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados				
Introdução aos Sistemas de Linguagem Padronizados; Classificação Internacional para a Prática de	Reconhecer os diagnósticos e intervenções presentes no protocolo municipal; Aprimorar o raciocínio clínico dos enfermeiros	Relação entre as etapas da CE com os Sistemas de Linguagem Padronizados; Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: diagnósticos, intervenções de Enfermagem e	- <u>Momento síncrono:</u> Apresentação e discussão sobre os Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem do Protocolo municipal; Adaptação do Método do Arco	- Os enfermeiros deverão responder a um questionário no <i>Moodle</i>;

Enfermagem; Carga horária: 18 horas	para utilizá-los na prática clínica.	resultados esperados; Instrumentos para a realização da consulta, conforme protocolo municipal; <i>pdf</i>	(Charles Maguerez): problematização e resolução de problemas; Apresentação de aplicativo para dispositivos móveis (CIPE-APS) para diagnósticos e intervenções de enfermagem; - <u>Momento assíncrono</u> : Artigos para leitura complementar; Vídeo interativo para priorização de diagnósticos e intervenções; Fórum de discussão para exposição de situações-problemas vivenciadas na prática assistencial;	
Tópico 4 – Encerramento dos tópicos e exercícios de fixação				
Exercícios para o raciocínio clínico Carga horária: 10 horas	Desenvolver habilidades para a resolução de situações-problemas expostas com base no conteúdo abordado em todos os tópicos do curso;	Situações-problemas expostas previamente em fóruns de discussão; Revisão dos conteúdos abordados nos tópicos anteriores;	- <u>Momento síncrono</u> : Resolução de estudos de caso, resgatando as etapas da CE e a utilização da CIPE® e culminando na elaboração dos Diagnósticos, Intervenções e resultados esperados	- Os enfermeiros deverão responder a um questionário no <i>Moodle</i> ;

			Avaliação final do curso; - <u>Momento assíncrono</u> : Leitura dos estudos de caso (situações-problemas); Debate em fórum de discussão e definição de diagnósticos e intervenções de enfermagem prioritários para cada situação-problema;	
--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A etapa de desenvolvimento (D)

Para a realização da terceira etapa, após o curso estar estruturado dentro do AVA, ocorreu o processo de validação de conteúdo, com nove juízes enfermeiros *experts* no tema do curso.

Assim, foi realizada uma busca nos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas no sul do Brasil para a seleção dos juízes enfermeiros *experts* para identificar o nome dos enfermeiros, doutores, que trabalham disciplinas com foco na criança. A busca seguiu os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro, doutor, com tempo de atuação profissional de pelo menos dois anos na assistência e/ou docência, ter produção (artigos, pesquisa e extensão) com foco na CE à criança e/ou tecnologias do cuidado em enfermagem e saúde. Em posse dos nomes, ocorreu a busca no currículo *lattes* para verificar nas publicações e nos projetos de pesquisa e extensão aproximação com o tema desse estudo.

O primeiro contato com os juízes selecionados ocorreu via e-mail, seguindo os preceitos éticos do Ofício Circular nº 2/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2021). O primeiro e-mail foi enviado para 52 enfermeiros *experts*, e após 15 dias e 25 dias o convite foi reforçado por novos e-mails àqueles que ainda não haviam respondido. O prazo para a participação na pesquisa foi de 30 dias a partir do primeiro e-mail convite enviado. Ao final

dos 30 dias, nove enfermeiros *experts* haviam concordado em participar da pesquisa e responderam ao instrumento de validação de conteúdo.

Nesse e-mail continha o convite para a participação, juntamente com uma breve explanação dos objetivos da pesquisa. Neste, também estava explicado que para os que aceitassem participar, deveriam acessar um *link* para a assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa, bem como o *link* para o acesso ao AVA e suas devidas instruções.

Após o acesso ao AVA e a avaliação do curso, foi solicitado aos juízes o preenchimento de um instrumento de validação por meio do acesso ao link disponibilizado ao final do e-mail. O instrumento de validação continha itens relacionados aos Objetivos, Estrutura e Apresentação e Relevância. Os dados do instrumento de validação foram analisados seguindo o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), e o curso foi validado pelos juízes com um IVC global de 0,91, o que conferiu fidedignidade ao seu conteúdo.

A etapa de implantação (I)

Na quarta etapa ocorreu a implantação do curso, ou seja, a experiência de aprendizagem propriamente dita. As datas, prazos e formas de acesso foram definidos em conjunto com a coordenação de APS, e foi repassado às organizadoras do curso o endereço eletrônico de todos os enfermeiros que estavam atuando na APS do município.

Para poder ingressar no curso, todos os cursistas foram cadastrados previamente na plataforma do *Moodle* e receberam orientações acerca do acesso. Além disso, no módulo introdutório continha um vídeo demonstrativo como navegar pelo AVA.

A etapa de implantação consistiu na realização de três momentos síncronos, com a realização de web conferências e um momento presencial. Textos, vídeos, exercícios de fixação do conteúdo e avaliação em cada um dos módulos (sem intuito de atribuição de nota) contemplaram a parte assíncrona do curso.

Todo o conteúdo para os momentos assíncronos já estava disposto no AVA, porém, a liberação do módulo seguinte requeria a conclusão do módulo anterior. Para concluir um módulo, era necessário a participação dos momentos síncronos, assíncronos e responder ao questionário de avaliação. As salas de aula virtuais já haviam sido criadas para os momentos síncronos contendo data e horário para cada um dos encontros.

O curso contou com um momento síncrono em cada módulo. Contudo, o conteúdo do momento síncrono foi repetido três vezes, para diferentes grupos, tendo em vista a necessidade

de contemplar todos os enfermeiros, pois o curso foi realizado em horário de trabalho. O encontro do último módulo foi realizado de maneira presencial por solicitação do público-alvo.

Na sequência são apresentadas algumas telas do curso, divididas em seus respectivos módulos.

Figura 01 - Tela inicial do curso no Moodle®. Chapecó, SC, Brasil. 2022.

The screenshot displays the Moodle course interface for 'Consulta de Enfermagem em Puericultura na APS'. The top header features the UDESC logo (Universidade do Estado de Santa Catarina) and navigation icons. The course title is prominently displayed, along with a breadcrumb trail: 'Painel > Meus cursos > 2021_CEO_PUERICULTURA'. A green 'Ativar edição' button is visible in the top right. Below the title, a progress bar shows the course structure: 'Ambientação' (highlighted with a blue circle and three dots), 'Módulo 1', 'Módulo 2', 'Módulo 3', 'Módulo 4', and 'Encerramento' (each with three dots). The main content area is titled 'Apresentação e Ambientação (de 24 a 28/10)'. It begins with a 'Boas vindas!' message, accompanied by a circular icon of a person. The text welcomes students to the new distance learning project, promoted by UDESC and the Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. It expresses enthusiasm for the learning experience and mentions the hard work involved in organizing it. The interface includes a dark sidebar on the left with various Moodle icons and a vertical scroll bar on the right.

Figura 02 - Módulo 1: Introdução à Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Consulta do Enfermeiro. Chapecó, SC, Brasil, 2022.

UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Disponível se: A atividade **Questionário diagnóstico pré-curso para enfermeiros** esteja marcada como concluída

Módulo 1 – Introdução à SAE, PE e CE

Orientações

A partir de agora, serão apresentados conceitos importantes sobre a **Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem/Consulta de Enfermagem**, além das legislações vigentes e que subsidiam a nossa prática.

Tudo o que está postado aqui é para guiar você pelo melhor caminho do aprendizado, e a **leitura dos materiais é fundamental** para auxiliar na compreensão de todo o assunto.

O curso será dividido em momentos **síncronos**, que conta com interação entre educadores e educandos; e **assíncronos**, que são auto instrucionais.

Lembre-se: a sua dedicação e organização para as tarefas propostas é fundamental para a aprendizagem!

Primeiro encontro

O nosso primeiro encontro **síncrono** terá como objetivo apresentar e discutir conceitos importantes sobre **SAE, PE/CE**. Será organizado por **grupos em diferentes dias e períodos**:

Data	Horário	Conteúdo
29/10/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Consulta de Enfermagem/legislações - Grupo 1
04/11/21	Tarde (13:30 – 15:30)	Consulta de Enfermagem/legislações - Grupo 2
05/11/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Consulta de Enfermagem/legislações - Grupo 3

Figura 03 – Módulo 2: Introdução à Consulta de Enfermagem em Puericultura. Chapecó, SC, Brasil, 2022.

UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Disponível se: A atividade **Questionário de avaliação do tópico estudado - introdução à SAE, PE e CE** esteja marcada como concluída

Módulo 2 – Introdução à Consulta de Enfermagem em Puericultura

Orientações

Neste tópico que os conceitos básico já foram internalizados vamos focar na **prática da Consulta de Enfermagem em Puericultura**. Apresentaremos os roteiros e demais instrumentos para a Consulta do Enfermeiro e também abordaremos os procedimentos da anamnese e exame físico da criança.

Lembre-se: tudo o que está postado aqui é para guiar você pelo melhor caminho do aprendizado, e a **leitura dos materiais é fundamental** para auxiliar na compreensão de todo o assunto.

Segundo encontro

Durante o segundo encontro, iremos discutir a respeito da primeira etapa da Consulta de Enfermagem: **a coleta de dados!** Tendo uma coleta de dados, com **anamnese e exame físico** completos, a assistência que ofertamos torna-se mais qualificada! Se atente aos passos e dicas aqui apresentados.

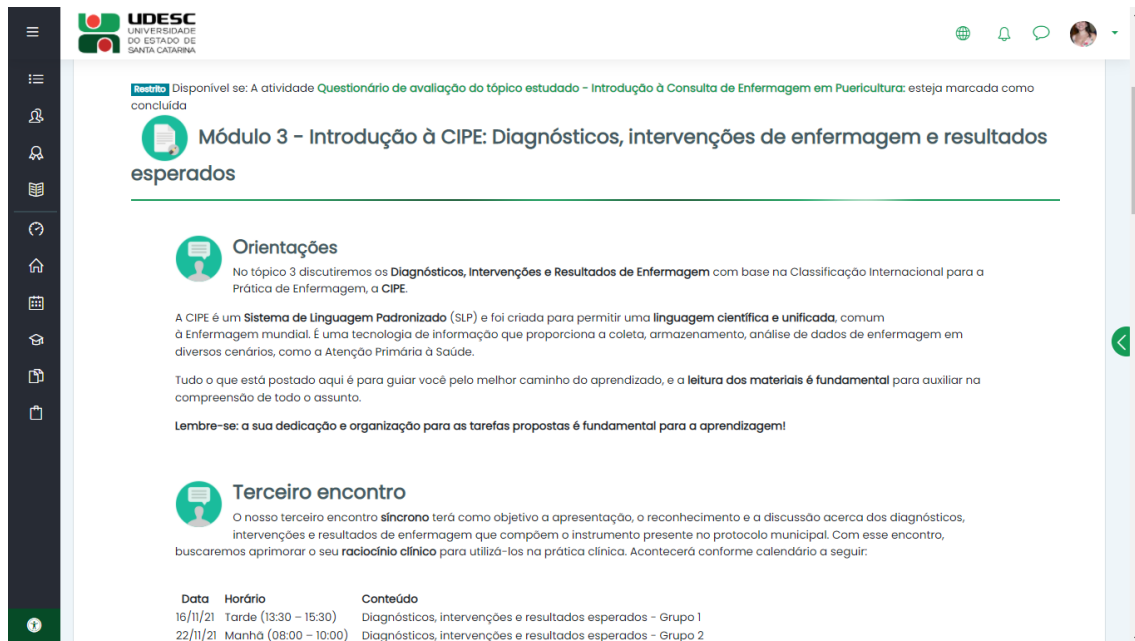
O nosso encontro **síncrono** acontecerá:

Data	Horário	Conteúdo
09/11/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Roteiros de consulta: anamnese e exame físico - Grupo 1
09/11/21	Tarde (13:30 – 15:30)	Roteiros de consulta: anamnese e exame físico - Grupo 2
12/11/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Roteiros de consulta: anamnese e exame físico - Grupo 3

Contamos com a sua **presença!**

Encontro síncrono sobre consulta do enfermeiro em puericultura

Figura 04 - Módulo 3: Introdução à CIPE®: Diagnósticos, Intervenções de Enfermagem e resultados esperados. Chapecó, SC, Brasil. 2022.



Restrição Disponível se: A atividade **Questionário de avaliação do tópico estudado - Introdução à Consulta de Enfermagem em Puericultura** esteja marcada como concluída

Módulo 3 - Introdução à CIPE: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados

Orientações

No tópico 3 discutiremos os **Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem** com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, a CIPE.

A CIPE é um **Sistema de Linguagem Padronizado (SLP)** e foi criada para permitir uma **linguagem científica e unificada**, comum à Enfermagem mundial. É uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, armazenamento, análise de dados de enfermagem em diversos cenários, como a Atenção Primária à Saúde.

Tudo o que está postado aqui é para guiar você pelo melhor caminho do aprendizado, e a **leitura dos materiais é fundamental** para auxiliar na compreensão de todo o assunto.

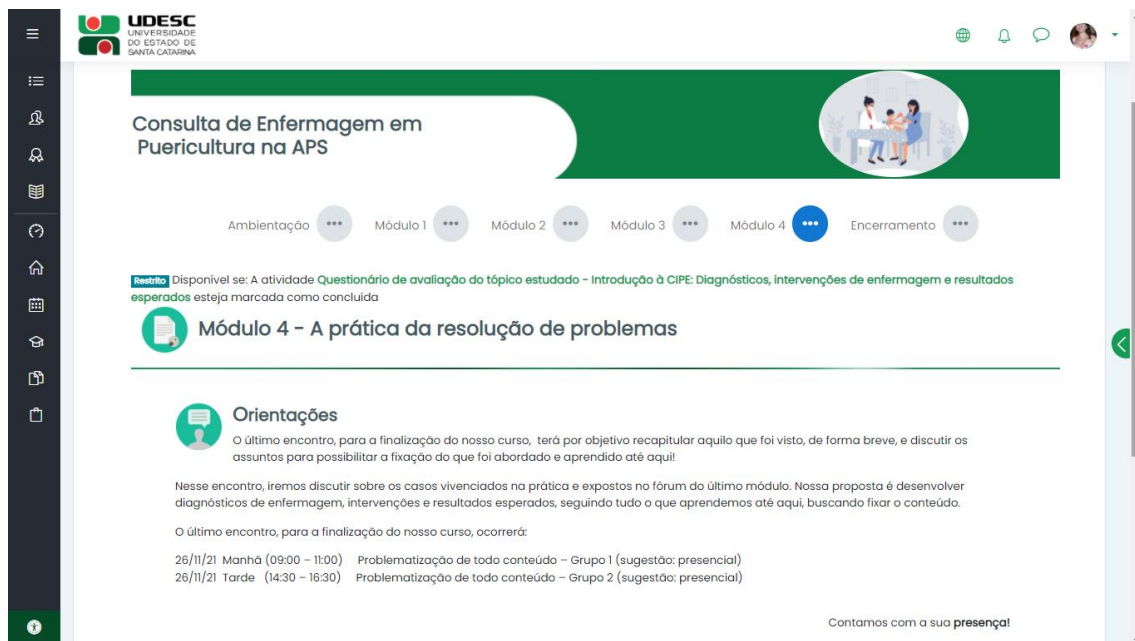
Lembre-se: a sua dedicação e organização para as tarefas propostas é fundamental para a aprendizagem!

Terceiro encontro

O nosso terceiro encontro **síncrono** terá como objetivo a apresentação, o reconhecimento e a discussão acerca dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem que compõem o instrumento presente no protocolo municipal. Com esse encontro, buscaremos aprimorar o seu **raciocínio clínico** para utilizá-los na prática clínica. Acontecerá conforme calendário a seguir:

Data	Horário	Conteúdo
16/11/21	Tarde (13:30 – 15:30)	Diagnósticos, intervenções e resultados esperados - Grupo 1
22/11/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Diagnósticos, intervenções e resultados esperados - Grupo 2

Figura 05 - Módulo 4: A prática de resolução de problemas. Chapecó, SC, Brasil. 2022.



Consulta de Enfermagem em Puericultura na APS

Ambientação ... Módulo 1 ... Módulo 2 ... Módulo 3 ... **Módulo 4** ... Encerramento ...

Restrição Disponível se: A atividade **Questionário de avaliação do tópico estudado - Introdução à CIPE: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados** esteja marcada como concluída

Módulo 4 - A prática da resolução de problemas

Orientações

O último encontro, para a finalização do nosso curso, terá por objetivo recapitular aquilo que foi visto, de forma breve, e discutir os assuntos para possibilitar a fixação do que foi abordado e aprendido até aqui!

Nesse encontro, iremos discutir sobre os casos vivenciados na prática e expostos no fórum do último módulo. Nossa proposta é desenvolver diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados, seguindo tudo o que aprendemos até aqui, buscando fixar o conteúdo.

O último encontro, para a finalização do nosso curso, ocorrerá:

26/11/21	Manhã (09:00 – 11:00)	Problematização de todo conteúdo - Grupo 1 (sugestão: presencial)
26/11/21	Tarde (14:30 – 16:30)	Problematização de todo conteúdo - Grupo 2 (sugestão: presencial)

Contamos com a sua **presença!**

Figura 06 - Página final do Moodle®. Chapecó, SC, Brasil. 2022.



A etapa de avaliação (E)

A quinta e última etapa foi constituída pela avaliação do curso pelo público-alvo. O objetivo dessa etapa foi avaliar a relevância do conteúdo, a metodologia utilizada, a qualidade de interação no AVA, e se as discussões estimularam pensamentos críticos e reflexivo.

Como estratégias de avaliação, foram utilizados estudos de caso elaborados pelas autoras, utilizando recursos contidos no Moodle®, a exemplo dos recursos “lição” e “H5P”. No recurso “lição”, o cursista devia analisar a proposição apresentada e escolher uma das alternativas apresentadas, sendo direcionado para a próxima etapa apenas quando acertasse. A cada resposta errada, um *feedback* surgia indicando o erro.

No recurso “H5P”, o estudo de caso era novamente exposto e, conforme seguia-se a leitura, o cursista devia responder à pergunta assinalando uma ou mais alternativas. A sua pontuação dependia do número de respostas certas e erradas. Ao final da atividade, o progresso do cursista era exposto, permitindo que ele retornasse às questões em que ainda possuía dúvidas.

Ainda, no momento presencial que contemplou o último módulo, novas atividades práticas guiadas por estudos de caso foram realizadas, dessa vez em grupos, com a finalidade de fixação do conteúdo.

Além disso, também foram realizados questionários ao final de cada módulo. A esses questionários não foram atribuídas notas. O intuito deles foi avaliar o impacto causado pelo módulo/curso.

Também, ao final do curso, foi realizada a validação semântica pelo público-alvo, com o intuito de validar o curso quanto à sua clareza, facilidade de leitura e compreensão. Para isso, um instrumento contendo 14 itens foi disponibilizado no AVA ao final do Módulo 4. As respostas foram analisadas conforme o Índice de Concordância Semântica (ICS), e o curso foi validado pelo público-alvo com um ICS global de 0,98.

DISCUSSÃO

Processos e ações de EPS possibilitam o fortalecimento de práticas assistenciais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente com a integração ensino e serviço. Ações de qualificação exercidas por meio da Educação à Distância (EaD), como por exemplo com o uso de AVA, oportunizam o desenvolvimento profissional, impactando na assistência final prestada ao indivíduo (VENDRUSCOLO *et al.*, 2021).

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, muitas ações de EPS precisaram ser repensadas e reformuladas para adequar-se às novas premissas previstas pela emergência em saúde mundial. Assim, o uso de AVA busca auxiliar esse processo e permitir a continuidade da EPS nos diversos cenários (CARDOSO, PEREIRA, XAVIER, 2020).

Nessa perspectiva, o *Moodle*® surge como um dos principais AVA utilizado para o fortalecimento de práticas educativas, inclusive em cenários de saúde, possibilitando a interação e recursos de aprendizado que favorecem a aprendizagem *online* (SCHNEIDER, VENDRUSCOLO, ZANATTA, 2022; MELO *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o processo formativo na perspectiva híbrida favorece o aprendizado, por centrar o protagonismo no aluno. A associação de aprendizagem *online* e presencial se apresenta como estratégia efetiva para a consolidação das ações de EPS, em que a construção do conhecimento depende da participação ativa das partes envolvidas nesse processo de formação (BEZERRA *et al.*, 2022).

A EPS se constitui como prática fundamental para promover mudanças na atuação do enfermeiro e nos serviços de saúde, ao possibilitar a aproximação de estratégias de formação e capacitação com a realidade profissional vivenciada diariamente pelos enfermeiros. Dentro dessa possibilidade, são repensadas as experiências profissionais e discutidas as possibilidades de qualificação e mudanças para a transformação da realidade (SILVA *et al.*, 2020).

Assim, na presente pesquisa os assuntos abordados e trabalhados são constituintes da atuação profissional do público-alvo em questão, e fazem parte da sua rotina de trabalho. Os conteúdos inseridos no curso foram pensados para condizer com a realidade profissional dos

enfermeiros. Ainda, as ferramentas de exercícios de avaliação também buscam auxiliar o aluno na fixação do conteúdo abordado, trazendo temas do contexto real de trabalho para discussões e reflexões capazes de produzir mudanças no seu modo de pensar enquanto enfermeiros.

Conforme a validação de conteúdo realizada por enfermeiros *experts* em saúde da criança, o curso foi considerado validado e, portanto, fidedigno e confiável, sendo apto para capacitar enfermeiros e produzir mudanças na realização da CE em puericultura. Quanto à validação semântica, realizada pelo público-alvo, o curso também foi considerado como importante estratégia para a formação profissional dos enfermeiros.

Assim sendo, apesar das fragilidades enfrentadas pelos enfermeiros, o curso, após ser validado por juízes *experts* e pelo público-alvo, se mostra como uma importante alternativa para a qualificação profissional, visto que proporcionou reflexões e movimentos por parte dos profissionais e da gestão do serviço de saúde. Dessa forma, ao aliar a EPS e o interesse profissional, as transformações oriundas desse processo refletem na prática do enfermeiro durante a realização das consultas em puericultura, qualificando o cuidado prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de AVA na enfermagem constitui-se como importante estratégia para a EPS, pois ao colocar o profissional como protagonista na busca de novos conhecimentos e habilidades, ele se torna (co) responsável pela sua aprendizagem, aproximando a construção de conhecimentos da sua realidade profissional.

Assim, o desenvolvimento e a utilização de um PI para a construção de um curso hospedado em um AVA são de grande valia, pois favoreceu o planejamento, a organização e a flexibilidade para a realização de mudanças quando houve necessidade, ao encontro dos pressupostos da EPS.

Cumpram-se destacar que os impactos do curso, pretendidos à médio e longo prazo, implicam enfermeiros mais preparados para a Consulta do Enfermeiro em puericultura, pautando suas ações em evidências e estratégias atualizadas, com habilidades aprimoradas em cada uma das etapas da CE, incluindo seus registros, e impactando diretamente no cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. M. Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, C. (org.). **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ambientes virtuais de aprendizagem**. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018. p. 11-57.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ofício Circular nº 2/2021. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Orientações Para Procedimentos em Pesquisas Com Qualquer Etapa em Ambiente Virtual**. Brasília, 24 fev. 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf>.
- CARDOSO, M. C.; PEREIRA, S. A. C.; XAVIER, A. A. S. Ambientes Virtuais de Aprendizagem em contexto pandêmico: parceria entre universidades e escolas públicas da Bahia. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 266-288, jul./dez.2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/7836/5376>>. Acesso em: 13 Ago. 2022.
- FILATRO, A. **Design Instrucional 4.0: inovação em educação corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 405p.
- HANZEN, I. P. **Desenvolvimento de Técnica Instrumental: construção e validação de um instrumento de consulta de enfermagem à criança**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, 2019.
- HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. **Enferm. Foco**, vol. 10, n. 7, p. 16-21, 2019. Disponível em: <<http://revista.Cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683>>. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683>
- MUNHOZ, A. S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**. Cengage Do Brasil: 2016. 216p.
- OLIVEIRA, M. G. *et al.* Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, vol. 13, no 1, março de 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1593>>.
- SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 225.
- SANTOS, K. F. *et al.* Desafios relatados por experiências de ensino a distância na educação permanente em saúde: uma revisão integrativa. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. (org.). **Em Mar Aberto: perspectivas e desafios para o uso de tecnologias digitais na Educação Permanente em Saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. p. 75-113.
- SIEGA, C. K. *et al.* Construção e Validação de Um Instrumento de Coleta de Dados para a Consulta de Enfermagem à Criança na Atenção Primária à Saúde. In: **Produção do mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: contributos para a gestão e o cuidado**. ZANATTA, E. A. *et al* (Org). Florianópolis: Udesc, 2020. p. 33-47.

SIEGA, Cheila Karei. **Desenvolvimento de Técnica Instrumental**: construção e validação de um subconjunto terminológico da CIPE para a Consulta de Enfermagem em puericultura. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Chapecó, 2019

SILVA, J. F. *et al.* Educação permanente em saúde no contexto de uma unidade de saúde da família no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, e4327, 2020. Disponível em: < <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/4327/2765>>. Acesso em: 13 Ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4327.2020>.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Educação Permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare enferm.** v26:e72725, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/dgXdwqfnjN9Mf3gCpJG7w4J/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 Ago. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72725>

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Educação Permanente mediada por tecnologia educacional: relato da experiência do mestrado profissional em enfermagem. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. de B.; PASSOS, M. F. D. (org.). **Em Mar Aberto**: colaboração e mediações tecnológicas na educação permanente em saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 75-103.

WATSON, R. **Instructional Systems Development**. ERIC, Institute of Education Sciences, 1981. Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=ED209239>>.

5.1.2 Curso de formação profissional para Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde

Na sequência, serão apresentadas imagens que ilustram como o curso foi disponibilizado no AVA, bem como imagens de momentos síncronos realizados com o público-alvo. Todos os módulos possuem a mesma organização: orientações, calendário de encontros síncronos, sala de aula virtual, sequência de materiais de estudo e atividades.

Figura 01 - Apresentação e ambientação: boas-vindas!



Figura 02 - Apresentação e ambientação: apresentação do curso e canais de comunicação.



Módulo 1 – Introdução à SAE, PE e CE

Objetivos do módulo: Compreender as legislações vigentes; instrumentalizar o enfermeiro em relação a SAE/PE e CE.

A seguir, será apresentada uma sequência de figuras que ilustram o Módulo 1.

Figura 03 - Módulo 1: Introdução à SAE, PE e CE

Módulo 1 - Introdução à SAE, PE e CE

Orientações

A partir de agora, serão apresentados conceitos importantes sobre a **Sistematização da Assistência de Enfermagem**, **Processo de Enfermagem/Consulta de Enfermagem**, além das legislações vigentes e que subsidiam a nossa prática.

Tudo o que está postado aqui é para guiar você pelo melhor caminho do aprendizado, e a **leitura dos materiais é fundamental** para auxiliar na compreensão de todo o assunto.

O curso será dividido em momentos **síncronos**, que conta com interação entre educadores e educandos; e **assíncronos**, que são auto instrucionais.

Lembre-se: a sua dedicação e organização para as tarefas propostas é fundamental para a aprendizagem!

Primeiro encontro

O nosso primeiro encontro **síncrono** terá como objetivo apresentar e discutir conceitos importantes sobre **SAE, PE/CE**.
Será organizado por grupos em diferentes dias e períodos:

Data	Horário	Conteúdo
29/10/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Consulta de Enfermagem/legislações - Grupo 1
04/11/21	Tarde (13:30 – 15:30)	Consulta de Enfermagem/legislações - Grupo 2

Figura 04 – Materiais de estudo do Módulo 1

Material de Estudos

Legislações:

Toda **lei do exercício profissional**, de uma forma geral, atende necessidades elementares da institucionalização de uma profissão, a delimitação de seu campo de trabalho e a definição jurídica de sua identidade **profissional**.

A **Legislação da Enfermagem** é instrumento de legitimação do poder de uma categoria profissional por intermédio de seu reconhecimento social. A **Lei nº 7.498/86** - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da **enfermagem** e dá outras providências.

Como você perceberá, a Lei traz quais são as atividades privativas e de responsabilidade do enfermeiro, como por exemplo, a realização da **Consulta de Enfermagem**. Entendemos que é importante que você tenha conhecimento aprofundado dos termos desta lei, por isso recomendamos a leitura na **íntegra**.

Lei do exercício profissional:

- [LEI N. 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986](#)

Resolução Cofen

Para compreendermos a **cientificidade** da nossa profissão, devemos conhecer a **Resolução nº 358/2009**, do Conselho Federal de Enfermagem.

Essa Resolução dispõe sobre a **Sistematização da Assistência de Enfermagem** e sobre a implementação do **Processo de Enfermagem** em todos os ambientes onde há a atuação do Enfermeiro.

É importante compreender que essa Resolução serve de **base para a atuação profissional** do Enfermeiro, tendo em

Figura 05 - Continuação dos materiais de estudo do Módulo 1

Teoria de Wanda Horta pautada nas Necessidades Humanas Básicas (NHB)

Conforme a Resolução nº 358/2009, o Processo de Enfermagem deve estar amparado por um **suporte teórico**. As Teorias de Enfermagem são instrumentos que dão suporte ao Enfermeiro, **ressaltando o conhecimento científico**, estando embasadas na prática do cuidado, qualificando o nosso desempenho profissional.

A **Teoria de Wanda Horta**, pautada nas **Necessidades Humanas Básicas**, busca explicar o equilíbrio necessário para atingir um bem-estar pessoal.

Segundo **Horta**, a enfermagem e as demais áreas da saúde precisam trabalhar observando os seus pacientes e dando a eles o que é de necessidade básica. Para isso, foram criados seis passos fundamentais, que regem esse procedimento e que fazem parte da Enfermagem nos dias de hoje.

Para entender melhor a teoria recomendamos que **assista ao vídeo** disponibilizado.

Esse vídeo foi produzido na disciplina de **Inovação e Tecnologias do Cuidado em Enfermagem** com o objetivo de mostrar a aplicabilidade das Teorias de Enfermagem na prática do enfermeiro.

The video player shows a thumbnail with a woman and various icons representing human needs (e.g., food, sleep, communication, pain, etc.). The video is titled "Teoria das Necessidades Humana..." and is made with Animaker.

Figura 06 - Módulo 1: atividades do Módulo 1

Atividades

- Glossário de Conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem ☒
- Questionário de avaliação do tópico estudado - Introdução à SAE, PE e CE: ☒

ATENÇÃO: Para acessar o próximo módulo e participar do 2º encontro síncrono você deve primeiro responder o Questionário de avaliação do tópico estudado - Introdução à SAE, PE e CE.

O 2º encontro síncrono (atividade obrigatória) acontecerá dia 09/11, você já deve ter estudado todo o material disponibilizado no Módulo 2.

Então não perca tempo, conclua o módulo 1 e já comece estudando os conteúdos do módulo 2 para participar ativamente do encontro síncrono.

Manter contato

Módulo 2 – Introdução à Consulta do Enfermeiro em Puericultura

Objetivos do módulo: Instrumentalizar o enfermeiro para a realização da Consulta do Enfermeiro em Puericultura.

A seguir, será apresentada uma sequência de figuras que ilustram o Módulo 2.

Figura 07 - Módulo 2 - Introdução à Consulta do Enfermeiro em Puericultura

Disponível se: A atividade **Questionário de avaliação do tópico estudado - Introdução à SAE, PE e CE** esteja marcada como concluída

Módulo 2 - Introdução à Consulta de Enfermagem em Puericultura

Orientações

Neste tópico que os conceitos básicos já foram internalizados vamos focar na **prática da Consulta de Enfermagem em Puericultura**. Apresentaremos os roteiros e demais instrumentos para a Consulta do Enfermeiro e também abordaremos os procedimentos da anamnese e exame físico da criança.

Lembre-se: tudo o que está postado aqui é para guiar você pelo melhor caminho do aprendizado, e a **leitura dos materiais é fundamental** para auxiliar na compreensão de todo o assunto.

Segundo encontro

Durante o segundo encontro, iremos discutir a respeito da primeira etapa da Consulta de Enfermagem: **a coleta de dados!**

Tendo uma coleta de dados, com **anamnese e exame físico** completos, a assistência que ofertamos torna-se mais qualificada! Se atente aos passos e dicas aqui apresentados.

O nosso encontro **síncrono** acontecerá:

Data	Horário	Conteúdo
09/11/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Roteiros de consulta: anamnese e exame físico - Grupo 1
09/11/21	Tarde (13:30 – 15:30)	Roteiros de consulta: anamnese e exame físico - Grupo 2
12/11/21	Manhã (08:00 – 10:00)	Roteiros de consulta: anamnese e exame físico - Grupo 3

Figura 08 - Materiais de estudo do Módulo 2

Material de Estudos

Anamnese e exame físico da criança.

A Atenção Primária à Saúde (APS), atualmente regida pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), elenca, dentre outras possibilidades, a Equipe de Saúde da Família (EqSF) como estratégia para sua expansão, qualificação e consolidação. O enfermeiro integra a EqSF e desenvolve atividades que visam qualificar o atendimento às pessoas e coletividades na APS. Dentre essas atividades destaca-se a **Consulta do Enfermeiro (CE)**.

Neste material que indicamos para leitura você verá uma análise dos **significados atribuídos** à Consulta do Enfermeiro em Puericultura na Atenção Primária à Saúde à luz da Teoria de Wanda Horta e conhecerá as vivências dos profissionais acerca da sua **operacionalização**.

A operacionalização sistemática da Consulta do Enfermeiro em Puericultura proporciona o **empoderamento** profissional, **qualificação** da assistência e **fortalecimento** da profissão como ciência do cuidado.

Acesse e confira todos os detalhes!

LER [Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta*](#)

O vídeo apresentado a seguir, elaborado pelo **TelessaúdeSC**, demonstra o passo a passo para a realização do **exame físico da criança**.

O exame físico nos auxilia na realização de uma **avaliação do crescimento e desenvolvimento** da criança,

Figura 09 - Atividade do Módulo 2 - jogo de perguntas: coleta de dados

UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jogo de perguntas: Coleta de dados

[Visualizar](#) [Editar](#) [Relatórios](#) [Avaliar dissertações](#)

Tentativa: 1

P.H.A. Lactente, masculino, cinco meses, com Síndrome de Down, acompanhado pela mãe na consulta puericultura. Reside com os pais e uma irmã em uma casa. Após questionada, mãe informa que o bebê tem sono preservado a noite.

Qual a próxima pergunta?

☐ O bebê dorme no berço ou junto com os pais?

☐ Como está a alimentação do P.H.A.?

Módulo 3 – Introdução à CIPE®: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados

Objetivos do módulo: Reconhecer os diagnósticos e intervenções presentes no protocolo municipal; Aprimorar o raciocínio clínico dos enfermeiros para utilizá-los na prática clínica. A seguir, será apresentada uma sequência de figuras que ilustram o Módulo 3.

Figura 10 - Módulo 3 - Introdução à CIPE®: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados

UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Módulo 3 – Introdução à CIPE: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados

Orientações

No tópico 3 discutiremos os **Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem** com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, a **CIPE**.

A CIPE é um **Sistema de Linguagem Padronizado (SLP)** e foi criada para permitir uma **linguagem científica e unificada**, comum à Enfermagem mundial. É uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, armazenamento, análise de dados de enfermagem em diversos cenários, como a Atenção Primária à Saúde.

Tudo o que está postado aqui é para guiar você pelo melhor caminho do aprendizado, e a **leitura dos materiais é fundamental** para auxiliar na compreensão de todo o assunto.

Lembre-se: a sua dedicação e organização para as tarefas propostas é fundamental para a aprendizagem!

Terceiro encontro

O nosso terceiro encontro **síncrono** terá como objetivo a apresentação, o reconhecimento e a discussão acerca dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem que compõem o instrumento presente no protocolo municipal. Com esse encontro, buscaremos aprimorar o seu **raciocínio clínico** para utilizá-los na prática clínica. Acontecerá conforme calendário a seguir:

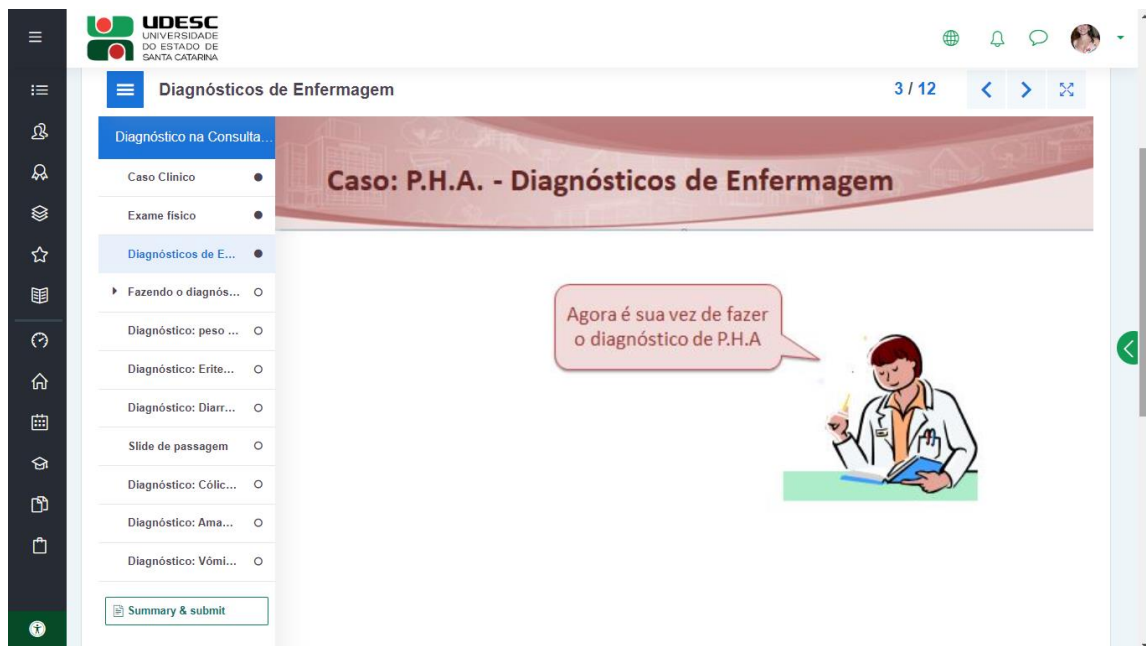
Data	Horário	Conteúdo
16/04	19h00 - 19h30	Classificação Internacional de Resultados de Enfermagem - CIPE

Figura 11 - Materiais de estudo do Módulo 3



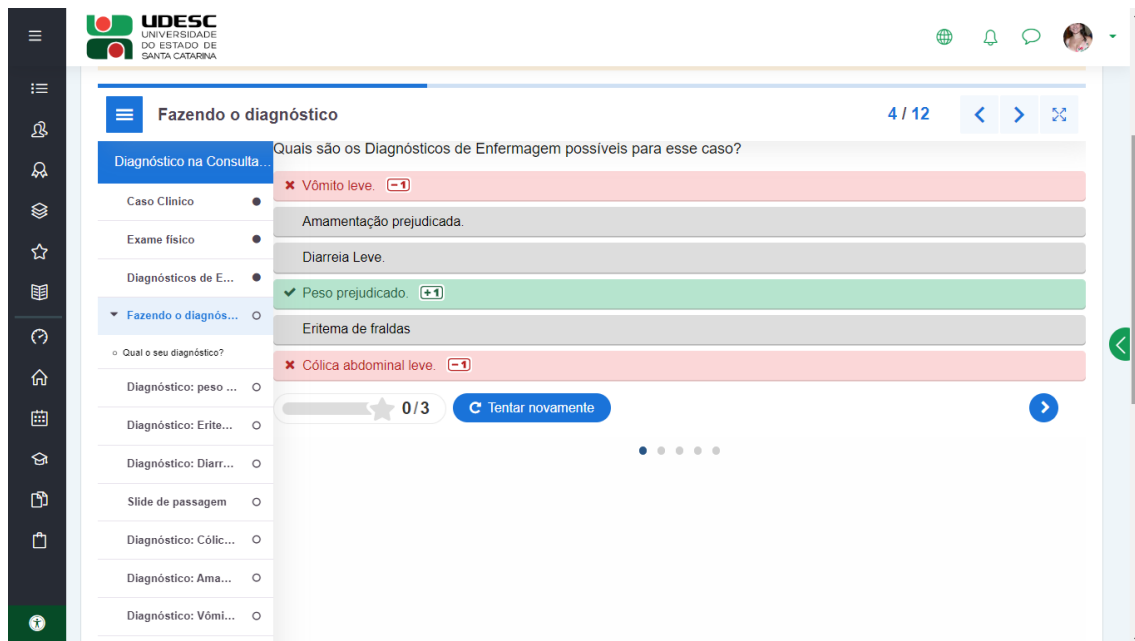
The screenshot displays the UDESC LER interface. At the top, the UDESC logo and the text 'UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA' are visible. The main content area features a video player with the title 'Webpalestra - Sistematização da assistência de enfermagem SAE e Cipe'. Below the title, a brief description states: 'Webpalestra realizada no dia 8 de dezembro de 2016 sobre a sistematização da assistência de enfermagem SAE e Cipe com a enfermeira Elizimara Ferreira Siqueira.' A play button icon is visible on the video player. The interface includes a sidebar with navigation icons and a top navigation bar with a search icon and a user profile icon.

Figura 12 - Atividade do módulo 3 - Jogo de perguntas



The screenshot displays the UDESC LER interface for a quiz activity. The main content area features a large banner with the title 'Caso: P.H.A. - Diagnósticos de Enfermagem'. Below the banner, a list of diagnostic options is shown, including 'Caso Clínico', 'Exame físico', 'Diagnósticos de E...', 'Fazendo o diagnós...', 'Diagnóstico: peso ...', 'Diagnóstico: Erite...', 'Diagnóstico: Diarr...', 'Slide de passagem', 'Diagnóstico: Cólic...', 'Diagnóstico: Ama...', and 'Diagnóstico: Vômi...'. A 'Summary & submit' button is located at the bottom left. On the right side, there is an illustration of a doctor in a white coat holding a stethoscope, with a speech bubble that says 'Agora é sua vez de fazer o diagnóstico de P.H.A.'.

Figura 13 - Atividade do módulo 3 - Jogo de perguntas



Módulo 4 – A prática da resolução de problemas

Objetivos do módulo: Desenvolver habilidades para a resolução de situações-problemas expostas com base no conteúdo abordado em todos os tópicos do curso.

Por fim, serão apresentadas algumas figuras que ilustram outros recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Figura 15 - lobby para entrar na sala de aula virtual para a participação dos encontros síncronos; gravações das aulas anteriores dos respectivos módulos.

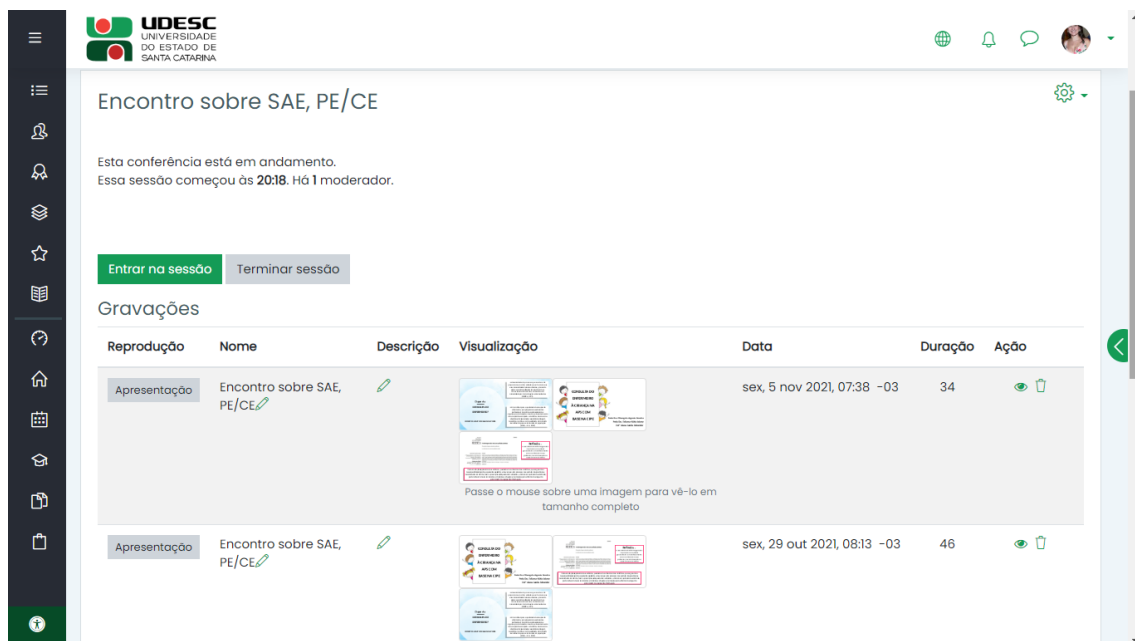


Figura 16 - Sala de aula virtual com apresentação áudio visual disponível em qualquer momento.

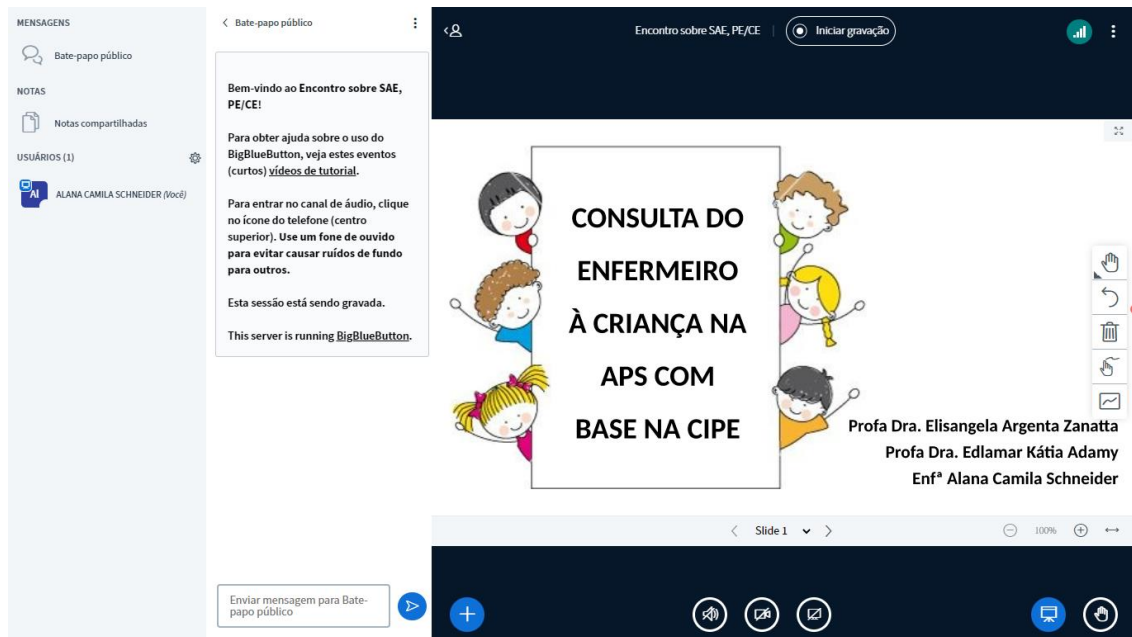
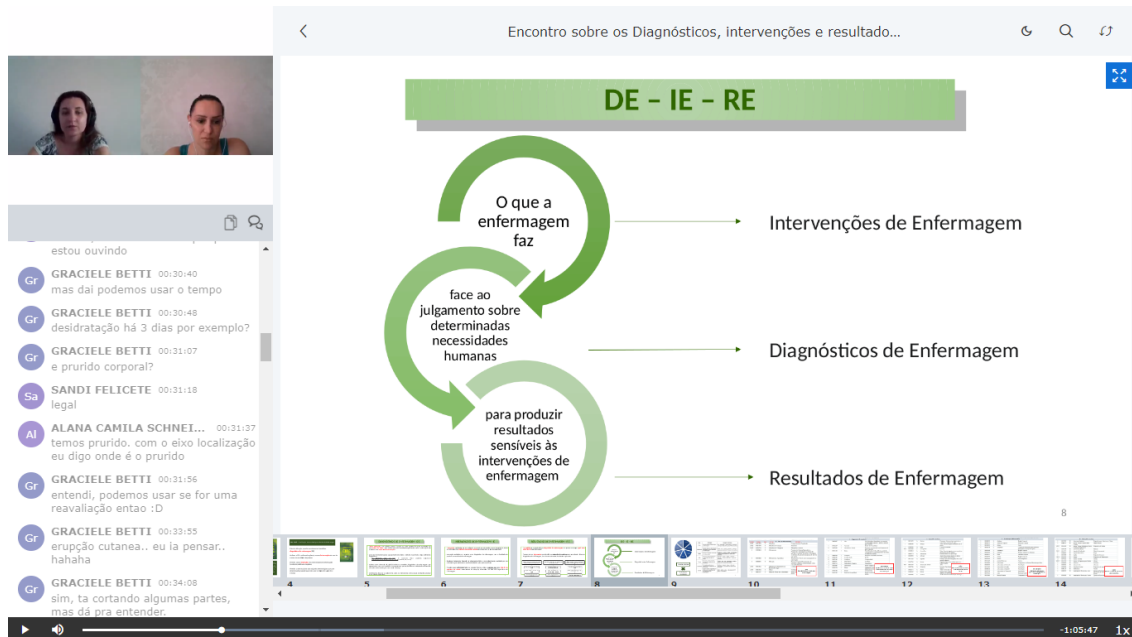


Figura 17 - Encontro síncrono (online) sobre CIPE®.



5.1.3 Artigo Científico: Validação de Conteúdo e Semântica de um curso sobre Consulta do Enfermeiro em puericultura

INTRODUÇÃO

As Consultas do Enfermeiro (CE) em puericultura constituem-se como importante estratégia de acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) de crianças menores de dois anos. Estas, quando intercaladas com outros profissionais, potencializam ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e recuperação de agravos, promovendo a integralidade da atenção centrada na criança e sua família (NOGUEIRA *et al.*, 2020).

As CE em puericultura são estratégias efetivas, de custo acessível e com baixa complexidade de implantação. Elas possibilitam, além da avaliação do CD da criança, reconhecer vulnerabilidades, estabelecer prioridades e, quando necessário, intervir em tempo hábil. A avaliação integral da criança possibilita ao enfermeiro autonomia para a tomada de decisões e implementação de condutas necessária (HANZEN; ZANOTELLI; ZANATTA, 2019; NOGUEIRA *et al.*, 2020). No entanto, alguns estudos revelam limitações na avaliação integral da saúde da criança, com lacunas na coleta de dados, seja na anamnese ou durante o exame físico. Isso dificulta uma avaliação qualificada dos fatores de risco e, conseqüentemente, não se atinge a integralidade da assistência (GAIVA *et al.*, 2018; NETO *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2018).

Assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia para minimizar essas lacunas, como proposta para o desenvolvimento profissional, ao promover a transformação na prática profissional e produzir implicações no ser profissional e no cuidado prestado por este (UBESSI *et al.*, 2021). Desse modo, segundo Santos *et al.* (2021a), ao se considerar a realidade profissional e os saberes prévios pessoais, a transformação proposta pela EPS torna-se mais significativa.

Para consolidação das ações de EPS, a enfermagem tem ao seu favor as Tecnologias Educacionais (TE), que objetivam o desenvolvimento profissional e a construção conjunta de saberes e conhecimentos (NIETSCHE *et al.*, 2012). Com o avanço dos Mestrados Profissionais em Enfermagem no Brasil e a crescente produção de conhecimento científico e tecnológico, o desenvolvimento de TE passa a se constituir como parte dessa transformação, primando pela qualificação profissional (PADILHA *et al.*, 2020).

Assim sendo, os processos de validação buscam conferir maior fidedignidade, confiabilidade e qualidade às TE desenvolvidas (TEIXEIRA; NASCIMENTO; 2020; NIETSCHE et al., 2020).

Assim sendo, tem-se como objetivo descrever o processo de validação de conteúdo e semântica de uma Tecnologia Educacional, do tipo curso, sobre Consulta do Enfermeiro em Puericultura.

MÉTODO

O presente estudo é parte de uma pesquisa metodológica, desenvolvida em cinco etapas, adaptadas de Polit e Beck (2018), Benevides *et al.* (2016), e Teixeira e Nascimento (2020): diagnóstico de situação ou fase exploratória, construção e aplicação da tecnologia, validação, avaliação e publicização e socialização do produto. Neste artigo, será descrito o processo de validação da Tecnologia.

Esse estudo integra a macro pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem”, vinculada ao Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, contemplada pelo Edital Acordo Capes/Cofen nº 28/2019.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local mediante parecer nº 4.689.980 e CAAE: 42861120.8.0000.0118. Esta pesquisa seguiu as orientações do Ofício Circular nº 2/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que discorre a respeito de pesquisas que contenham qualquer etapa em ambiente virtual. Para garantir o anonimato, os participantes estão identificados por letras e números: J para juízes, seguido do número de ordem de participação; E para enfermeiros, seguido o número de ordem de participação.

Para o desenvolvimento de pesquisas metodológicas, as etapas de produção, construção, validação e avaliação de instrumentos têm como objetivo a elaboração de um produto/tecnologia (POLIT, BECK, 2018; BENEVIDES *et al.*, 2016).

Neste estudo, foi desenvolvida uma TE do tipo curso híbrido, hospedado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sobre Consulta do Enfermeiro em Puericultura, ofertado à enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um município do oeste de Santa Catarina. O curso possui carga horária de 44 horas, distribuída em quatro módulos, contendo conteúdos síncronos e assíncronos. Para o desenvolvimento do curso, foi seguido um Projeto

Instrucional de autoria dos autores contendo as seguintes etapas: análise, projeto, desenvolvimento, implantação e avaliação (do inglês, *ADDIE*).

Inicialmente se optou por TE do tipo curso *online*. Essa escolha foi subsidiada pelos resultados de uma Revisão Integrativa (RI), conduzida a partir da questão de pesquisa: Quais recursos pedagógicos e tecnológicos favorecem a capacitação de enfermeiros? A RI revelou como principal resultado que o recurso pedagógico mais utilizado para capacitação de enfermeiros é do tipo curso *online* hospedados em um AVA, seguido de outros materiais utilizados, como por exemplo vídeos e fóruns de discussão (SCHNEIDER, VENDRUSCOLO, ZANATTA, 2022).

O conteúdo do curso foi elaborado e hospedado no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle®)*. Contudo, após o primeiro encontro síncrono *online* do curso, os enfermeiros cursistas manifestaram o interesse em realizar momentos presenciais como forma de complementar o conteúdo, devido as dificuldades encontradas em realizar encontros e capacitações no formato *online* durante o trabalho. Assim, foi acordado que o último módulo, de revisão, seria realizado de maneira presencial.

Tanto a pesquisa metodológica quanto o Projeto Instrucional possuem uma etapa de validação. A validação de conteúdo é realizada por juízes experts no tema e consiste em um processo que busca avaliar aquilo que a pesquisa propõe, tornando a pesquisa, ou seu produto, fidedigno (TEIXEIRA, NASCIMENTO, 2020; NIETSCHE *et al.*, 2020).

Para o desenvolvimento do produto, foram realizadas duas validações, de conteúdo e semântica. A busca pelos juízes para a validação de conteúdo ocorreu em sites de cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas do sul do Brasil e na Plataforma *Lattes*, buscando por professores enfermeiros, doutores, com no mínimo dois anos de experiência profissional e/ou docência, com trabalhos publicados no tema saúde da criança.

Após a conclusão da busca, foi realizado um primeiro contato com 52 juízes via e-mail, contendo uma carta-convite com a explanação dos objetivos da pesquisa, bem como *links* de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao AVA em que o curso estava hospedado e ao formulário de validação. (ZANATTA *et al.*, 2021; LEITE *et al.*, 2018; SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020).

Os juízes foram informados do prazo de 30 dias para responder ao formulário. Um novo e-mail reforçando o prazo foi enviado 15 dias e em 25 dias após o convite inicial. Ao final dos 30 dias, nove juízes haviam respondido o formulário de Validação, os quais compuseram a amostra do estudo e validaram o curso na dimensão técnico-científica.

A Validação de Conteúdo ocorreu em setembro de 2021, anteriormente à etapa de oferta do curso ao público-alvo. Após a validação de conteúdo o curso passou por ajustes de modo a contemplar as recomendações e sugestões, na sequência foi ofertado.

Após, foi realizada a validação semântica pelo público-alvo. Participaram dessa etapa 24 enfermeiros que responderam a um instrumento de validação semântica ao final do curso, em dezembro de 2021 (ZANATTA *et al.*, 2021; LEITE *et al.*, 2018; SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020). A validação semântica avalia o produto quanto à sua clareza, facilidade de utilização, compreensão e forma de apresentação (TEIXEIRA e NASCIMENTO, 2020; NIETSCHE *et al.*, 2020). Aos que responderam ao instrumento, foi solicitada a assinatura do TCLE.

Para cada uma das validações, seguiu-se um instrumento adaptado, contendo os itens que seriam analisados. Os instrumentos consistiam em uma escala do tipo *Likert*, com pontuação de 1 a 4 (1 Inadequado, 2 Parcialmente Adequado, 3 Adequado e 4 Totalmente Adequado). Para as alternativas que fossem assinalados 1 ou 2, requeria-se que a pessoa que estava realizando a validação (juiz ou público-alvo) deixasse comentários/sugestões (LEITE *et al.*, 2018; SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020; ZANATTA *et al.*, 2021).

A análise foi realizada seguindo o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) e o Índice de Concordância Semântica (ICS), além do cálculo do coeficiente de Kappa para verificar a medida de concordância entre os juízes (RANDOLPH, 2005). Para ser aprovado, cada item avaliado deveria obter IVC ou ICS maior que 0,80 (POLIT e BECK, 2018; TEIXEIRA, 2020). No caso do Kappa, a Tabela 1 mostra os níveis de concordância de acordo com o valor do coeficiente:

Tabela 1 – Níveis de concordância a partir do coeficiente Kappa

Valor do coeficiente Kappa	Nível de concordância
< 0	Não existe concordância
0 – 0,20	Concordância mínima
0,21 – 0,40	Concordância razoável
0,41 – 0,60	Concordância moderada
0,61 – 0,80	Concordância substancial
0,81 – 1,0	Concordância perfeita

Fonte: Landis e Kock (1977).

RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos nas etapas de validação de conteúdo e semântica.

Validação de Conteúdo

Dos nove juízes, 100% eram do sexo feminino ($n = 9$) e 33,3% ($n = 3$) possuíam idade entre 35 e 40 anos. Com relação ao tempo de formação profissional, 44,44% ($n = 4$) possuíam menos que 20 anos de experiência, enquanto 55,56% ($n = 5$) possuíam mais que 20 anos de experiência profissional.

Dos 22 itens avaliados, apenas cinco (22,73%) obtiveram IVC menor que 0,80, conforme Tabela 2, os quais foram revisados e ajustados conforme as sugestões dos juízes. O IVC global do curso foi de 0,91, e o coeficiente de Kappa geral foi igual a 0,31, sendo estatisticamente significativo e indicando concordância razoável entre os juízes.

Tabela 2. Validação de conteúdo realizada por juízes *experts*. Chapecó, 2022.

Item avaliado	IVC
Domínio: Objetivos	0,93
1. O conteúdo facilita o processo ensino-aprendizagem na temática.	0,88
2. O conteúdo permite a compreensão do tema.	1
3. O conteúdo contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre o tema abordado.	1
4. O conteúdo incentiva a utilização desta tecnologia na prática/atuação.	0,77
5. O conteúdo proporciona reflexão sobre o tema.	0,88
Domínio: Estrutura e apresentação	0,90
6. O conteúdo está apresentado em linguagem adequada ao público-alvo.	0,88
7. O conteúdo apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo.	0,77
8. O conteúdo obedece a uma sequência lógica.	1
9. A linguagem é interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção.	1
10. O conteúdo da tecnologia contempla todas as informações pertinentes às etapas da Consulta do Enfermeiro.	0,77
11. A tecnologia é apropriada para orientar o raciocínio clínico e crítico do Enfermeiro.	0,88
12. O conteúdo sobre as etapas da Consulta do Enfermeiro contempla todas as informações pertinentes à mesma.	1
13. As informações apresentadas possuem cientificidade.	1

14. As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia.	0,77
15. As informações são objetivas e claras.	1
16. As informações são esclarecedoras.	0,88
17. As informações são necessárias e pertinentes.	0,88
18. O tema é atual e relevante.	1
19. O tamanho e a fonte do texto estão adequados.	0,77
Domínio: Relevância	1
20. O conteúdo estimula o aprendizado.	1
21. O conteúdo contribui para o conhecimento na área.	1
22. O conteúdo desperta interesse pela temática.	1
IVC geral do curso	0,9192

Fonte: dados da pesquisa elaborada pelas autoras (2022).

Como sugestão para as questões quatro, sete e dez, alguns juízes sugeriram atividades práticas, como demonstrado nas respostas:

J4: *“O conteúdo está muito bom, mas sugiro atividades de interação, como mais um caso, ou atividades síncronas”.*

J6: *“Sugiro abordar algumas questões práticas do crescimento e desenvolvimento da criança de acordo com a faixa etária. Ex: Introdução alimentar, avaliação de crescimento e marcos do desenvolvimento (apresentado no capítulo de livro, mas entendo que poderia ser melhor discutido, talvez nas aulas síncronas) e Programa Nacional de Imunizações.”*

J8: *“Poderia ter uma carga horária de vivência prática também para incentivar ainda mais!”.*

Como forma de atender às sugestões, as aulas síncronas e seus recursos audiovisuais foram revisados. Além disso, no último encontro, que ocorreu presencialmente, novos estudos de caso, além dos que já estavam previstos nos módulos *online*, foram problematizados e discutidos em grupo, contemplando assim as sugestões dos juízes.

Para a questão 16, um juiz sugeriu a discussão de assuntos relacionados à avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança, conforme destacado na fala a seguir:

J6: *“Avaliando apenas os materiais apresentados, penso que possa surgir algumas dúvidas pertinentes à avaliação de crescimento e desenvolvimento da criança. Acredito que esta lacuna possa ser suprida nas aulas síncronas.”*

Conforme destacado pelo juiz J6, a etapa de avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança foi contemplada no momento síncrono do Módulo 2. As apresentações audiovisuais estavam disponíveis aos cursistas e poderiam ser acessadas durante todo o curso e não restrita ao momento síncrono. Além disso, as gravações realizadas durante os momentos síncronos foram disponibilizadas na sala virtual, e poderiam ser acessadas pelos cursistas mesmo após a finalização do módulo.

Como sugestão de melhoria no quesito objetivos, o juiz J2 sugeriu a inserção de estudos da mesma temática, mas que contemplem outras regiões do país,

J2: “*Nos objetivos descritos no plano de ensino, não está claro se o curso é destinado a enfermeiros que atuam na APS em geral, ou a um grupo específico de determinado município. [...] Caso, o objetivo seja disponibilizar para interessados de outras localidades, sugiro incluir textos de outras regiões.*”

Considerando essa sugestão do juiz J2, e considerando que o curso é voltado à uma localidade específica, optou-se por manter os conteúdos selecionados, tendo em vista que foram construídos em conjunto com o público-alvo do curso. Porém, o curso pode ser adaptado e reformulado para então ser replicado em outras regiões.

Validação Semântica

A validação semântica ocorreu após o término de oferta do curso ao público-alvo. Dos 62 enfermeiros inscritos inicialmente no curso, 24 responderam ao questionário da validação semântica.

Dos 24 enfermeiros, 100% (n = 24) eram do sexo feminino. O tempo médio de experiência profissional foi de 12 anos, sendo que 58,33% (n = 14) possuíam dez anos ou mais de experiência. Com relação à formação, três enfermeiras (12,50%) possuíam mestrado, sendo essa a maior titulação acadêmica do público-alvo.

Todos os 14 itens avaliados na validação semântica pelo público-alvo obtiveram um ICS maior do que 0,80, obtendo um ICS global de 0,98 (Tabela 3). O valor de Kappa foi de 0,4393, indicando concordância moderada, sendo um valor estatisticamente significativo ($p\text{-value} = 0,0000$) indicando com segurança que o resultado da concordância não é um mero acaso

Tabela 3. Validação semântica realizada pelo público-alvo. Chapecó, 2022.

Item avaliado	ICS
Organização	
1. O conteúdo é atraente.	1,0
2. O tamanho do título e dos tópicos é adequado.	1,0
3. A duração dos tópicos está adequada.	1,0
4. As ilustrações estão adequadas.	1,0
5. Outras ferramentas de ensino (vídeos, textos, links, jogos) são claras, e transmitem facilidade de compreensão do conteúdo.	0,95
6. Os textos são claros, facilitam a compreensão do conteúdo.	1,0
7. A extensão do curso é apropriada.	0,95
8. As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de tecnologia.	0,95

9. As formas das ilustrações estão adequadas para o tipo de tecnologia.	1,0
10. As ilustrações ajudam na exposição da temática e estão em uma sequência lógica.	1,0
11. As ilustrações estão em quantidade adequada.	1,0
12. As ilustrações estão em tamanhos adequados.	1,0
13. As ferramentas de ensino (ilustrações, vídeos, textos, links, jogos) motivam a mudança de comportamentos e atitudes.	1,0
14. A tecnologia apresenta-se de forma lógica para estimular o interesse pelo tema e a aprendizagem.	0,95
ICS geral do curso	0,9881

Fonte: dados da pesquisa elaborada pelas autoras (2022).

Os principais comentários do público-alvo quanto a validação semântica foram referentes ao Ambiente Virtual e as dificuldades encontradas durante o acesso e navegação, como demonstrado nas respostas:

E12: “A aparência está boa, eu tive dificuldade para acessar e acabei acompanhando junto com uma colega, mas essa foi uma dificuldade minha por não estar familiarizada com o programa.”

E17: “Só achei um pouco complicado para acessar o curso (caminho)”

E23: “Melhoria na efetivação do site, exercícios realizados constam como não realizados. Bastante confuso.”

Devido à essas dificuldades encontradas, outra sugestão feita pelo público-alvo foi a realização de mais encontros presenciais, o que foi também solicitado no decorrer dos encontros síncronos, devido melhor aproveitamento na modalidade presencial, evitando possíveis distrações que podem ocorrer no formato *online*.

DISCUSSÃO

Para a construção do pensamento crítico e reflexivo, a articulação da EPS com a prática profissional é indispensável (PUGGINA *et al.*, 2015). Assim, o curso foi pensado com o objetivo de promover essa construção compartilhada de conhecimentos, ao partir das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na rotina de trabalho.

Contudo, devido a carga horária do curso ter sido acordada previamente, com enfermeiros e coordenação da APS, a inserção de novos encontros na modalidade prática, não foi possível. Mesmo assim, visando incluir a sugestão de alguns juízes optou-se por adaptar algumas estratégias de educação com a realidade profissional por meio da inserção de casos clínicos elaborados para a reflexão, discussão e problematização no ambiente virtual.

Além disso, o curso que inicialmente estava previsto para ser integralmente *online*, foi reorganizado, passando a ter um momento presencial. Essa decisão, além de ir ao encontro das sugestões dos juízes, também, acatou uma solicitação dos enfermeiros que no decorrer do primeiro encontro síncrono sugeriram que houvesse um momento presencial. Assim, foi acordado com os participantes que o último módulo ocorreria de maneira presencial, para a discussão dos estudos de caso e fixação do conteúdo.

Os estudos de caso e a problematização mostraram-se de grande importância para a construção do conhecimento. No momento presencial, as discussões em pequenos grupos oportunizaram trocas de conhecimentos entre os cursistas, o que enriqueceu o processo de formação do enfermeiro.

Dessa forma, a aprendizagem baseada em estudos de caso torna quem está aprendendo responsável pelo seu processo de aprendizagem, pois impulsiona o seu desenvolvimento profissional por meio do raciocínio clínico, tendo em vista que os casos são baseados em fatos o que os torna familiares ao público-alvo (GHEZZI *et al.*, 2021).

Ressalta-se, portanto, que a dificuldade encontrada pelo público-alvo esteve relacionada ao AVA, e não ao tema ou conteúdo exposto no curso. Sendo assim, é importante salientar que a construção de ferramentas para EPS não deve ser feita apenas casualmente, mas deve ser pensada levando em consideração aquilo que o público-alvo consente e conhece, para que assim ocorra a concretização de novos processos formativos (SANTOS *et al.*, 2021b).

Um estudo semelhante realizado em 2021 (CAMPAGNOLLO *et al.*, 2021), com uma equipe de enfermagem que realizou um curso *online* hospedado no AVA *Moodle*, também discute algumas dificuldades encontradas com relação ao uso da plataforma. No entanto, esses fatores, segundo os autores, não impossibilitaram o público-alvo de apreender os conteúdos e a construção de conhecimentos, resultado esse também observado no presente estudo.

Em contrapartida, outro estudo evidenciou que os enfermeiros demonstraram satisfação com o uso da plataforma *Moodle*®, considerando-o fácil de usar, atrativo e intuitivo. O resultado desse estudo demonstra que saber usar a plataforma possui grande influência na eficácia da tecnologia educacional *online* e o modo como os conteúdos são apreendidos (ORTEGA-MORÁN *et al.*, 2020).

Apesar de cursos *online* constituírem-se em uma estratégia de EaD significativa, os recursos utilizados e o seu Projeto Instrucional devem ser elaborados levando em consideração aspectos importantes como, por exemplo, o público-alvo que realizará o curso e a motivação destes em realizá-lo, para assim atingir o objetivo de construir novos conhecimentos e a qualificação profissional.

Ao encontro disto, cursos híbridos em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre complementarmente entre momentos presenciais e *online* também se mostram efetivos na consolidação de ações de EPS. Eles integralizam o processo formativo justamente por tornar os momentos de discussão e reflexão mais efetivos e atraentes para o público-alvo, proporcionando maiores transformações na prática educativa e profissional (BONI *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado com enfermeiros portugueses e espanhóis para validação de um módulo *online* de um curso, os participantes consideraram o AVA utilizado de fácil navegação e o módulo *online* adequado para a aprendizagem, entretanto destacaram o recurso híbrido (*blended learning*) como sendo um método mais eficaz de aprendizagem, por proporcionar maior interação e com melhores condições de aprendizagem (ORTEGA-MORÁN *et al.*, 2020).

Apesar do AVA conter ferramentas do tipo fóruns para discussão e espaços abertos ao diálogo nos momentos síncronos *online*, se observou pouca participação dos cursistas, o que se pode configurar como uma barreira nas relações interpessoais durante os processos formativos *online*. Em um estudo realizado em âmbito mundial que analisou o uso de um fórum de discussões em enfermagem e obstetrícia, foi evidenciado que os fóruns são utilizados principalmente para o desenvolvimento profissional e compartilhamento de conhecimentos, ressaltando que o compartilhamento de experiências profissionais possibilita a interação e, consequentemente, o desenvolvimento de competências profissionais (CHU *et al.*, 2021).

A interação entre os pares durante os processos formativos para viabilizar a construção de conhecimentos é um dos pontos chave das Metodologias Ativas (TELÓ *et al.*, 2021). Entretanto, foi observado neste estudo que, apesar de serem disponibilizados diversos cenários para promover a interação entre todos, como os fóruns de discussão e os momentos síncronos *online*, os cursistas pouco interagiram com o grupo, o que limita a troca de saberes e experiências.

Entretanto, é importante salientar que no último encontro, ofertado de forma presencial, houve maior participação do público-alvo e as discussões realizadas proporcionaram maiores reflexões por parte deste. Este encontro foi mediado por metodologias ativas, como por exemplo a Aprendizagem Baseada em Problemas, além dos conteúdos vistos anteriormente no AVA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cursos híbridos têm aliado o sucesso da aprendizagem à distância, com a tradicional aprendizagem presencial, o que possibilita tornar o cursista responsável pela produção de seus

conhecimentos, bem como momentos de discussão e reflexão entre os pares, tornando a experiência educacional mais proveitosa.

Dessa forma, a validação de conteúdo e semântica de tecnologias educativas busca evidenciar pontos positivos para a construção de conhecimento, além de proporcionar flexibilidade e permitir ajustes para destacar o que está sendo trabalhado. Entretanto, apesar do conteúdo do curso ter sido validado por *experts*, o público-alvo demonstrou algumas fragilidades durante o uso do AVA e da modalidade EaD.

Esse estudo salienta a importância da realização de outras pesquisas sobre a construção de cursos de formação profissional de enfermeiros, nas mais diversas modalidades, porém concentrando-se nas especificidades e preferências dos diferentes públicos-alvo, não resumindo-se apenas em categorias profissionais, mas também em diferentes regiões e ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AROLDI, J. B. C.; PERES, H. H. C.; MIRA, V. L. Percepção do impacto no trabalho de um treinamento online sobre prevenção de lesão por pressão. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/mZ6CY5q7XwcFQctvNcXtkrR/?lang=pt>>. Acesso em: 03 jul. 2022.
- BENEVIDES, J. L. *et al.* Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Revista Escola Enfermagem USP**. São Paulo, v. 50, n. 2, p.306-312, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- CHU, H. *et al.* Análise de conteúdo do fórum de discussão da Aliança Global para Enfermagem e Obstetrícia: uma comunidade on-line de prática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29:e3431, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/hCrZ4RJ876CKxCTc95cnk5b/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 Ago. 2022.
- BONI, F.G. *et al.* Abordagem híbrida na educação permanente de profissionais de enfermagem sobre cessação do tabagismo. **Rev Gaúcha Enferm.** v.42, (esp):e20200183, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/cBz7FhKtBCHr3PNq9mJ3dRS/?lang=en>>. Acesso em: 03 jul. 2022.
- CAMPAGNOLLO, C. *et al.* Desenvolvimento e avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem para educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado do idoso hospitalizado. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p.14034-14054, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/31977>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GAIVA, M. A. M. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, vol. 36, n 1, p. 9-21, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002018000100009>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GHEZZI, J. F. S. A. *et al.* Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm.** v.74, n.1:e20200130, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?lang=en>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. **Enferm. Foco**, vol. 10, n. 7, p. 16-21, 2019. Disponível em: <<http://revista.Cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, p. 159-174, 1977.

LEITE, S. S. *et al.* Construction and Validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 71, p. 1635–41, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1635.pdf. Acesso em: 04 jul. 2021.

NETO, G. G. P. *et al.* Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Rev Fun Care Online**, vol. 12, p. 1309-1315, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9885/pdf_1>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NIETSCHE, E. A. *et al.* Enfermagem e o processo de validação de tecnologias voltadas a educação em saúde: estudo bibliométrico. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais**: Volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020, p. 159-178.

NIETSCHE, E. A. *et al.* Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev Enferm UFSM**. v.2, n.1, 2012. 182-189. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591/3144>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

NOGUEIRA, D. M. C. *et al.* Consultas de puericultura: avaliação de instrumento para sistematização da assistência de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, no 5, p. 32619–31, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10871>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ORTEGA-MORÁN, J. F. *et al.* Validation of the online theoretical module of a minimally invasive surgery blended learning course for nurses: A quantitative research study. **Nurse Education Today**, v. 89, 104406, 2020. Available from: <<https://www->

sciencedirect.ez74.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0260691719306720>. Access: 18 Aug. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104406>

PADILHA, M. I. *et al.* Mestrado profissional: preparando o enfermeiro do futuro. **Rev. Bras. Enferm.** v.73, suppl 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/fQ84X9HhP8WGHk4zNdZsFzn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018 22/05

PUGGINA, C. C. *et al.* Educação permanente em saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. **Revista Espaço Para A Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 87-97, 2015. Disponível em: <<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/386/11>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

RANDOLPH, J. J. Free-Marginal Multirater Kappa (multirater K [free]): An Alternative to Fleiss' Fixed-Marginal Multirater Kappa. **Joensuu Learning and Instruction Symposium**, Finland, 2005.

SANTOS, A. R. *et al.* Educação permanente na estratégia saúde da família: potencialidades e ressignificações. **Rev enferm UFPE on line**. v.15, 15:e24535, 2021a. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245355>>. Acesso em: 12 abr. 2022

SANTOS, K. F. *et al.* Desafios relatados por experiências de ensino a distância na educação permanente em saúde: uma revisão integrativa. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. (org.). **Em Mar Aberto: Perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde**. Brasília – DF: RedeUnida. 2021b.

SCHNEIDER, A. C., VENDRUSCOLO, C., ZANATTA, E. A. Recursos para a capacitação de enfermeiros no formato online: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n.9, e44911932177, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32177>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SIEGA, C. K. *et al.* Subconjunto terminológico da CIPE® para o lactente na Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm.** v. 73(Supl 6): 1, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0742> e20190742. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/nTrdFCKvWtZVsv9zNNG7Qgt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SOUZA, A.C.C.; MOREIRA, T.M.M.; BORGES, J.W.P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Rev Bras Enferm**, vol. 73, suppl. 6. e20190559. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s6/pt_0034-7167-reben-73-s6-e20190559.pdf>. Acesso em: 20 jun 2021.

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais:** volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020.

TEIXEIRA, E; NASCIMENTO, M. H. M. Pesquisa Metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais**: volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020. p. 51-61.

TELÓ, A. M. *et al.* Metodologias de base para o ensino do Processo de Enfermagem: reflexão teórica. In: Anais do 4º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e 3ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem do ciclo da vida, 1ª ed. 2021, Chapecó. **Anais – CONSSAE**. Macaé - RJ: Congresse-me, 2021. p. 104 – 105. Disponível em: <<https://cdn.congresso-me.com/ffbsrv1kcgirrhagjnx92dhw4orf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

TOMAZINI, E. A. S. *et al.* Online course on advanced life support in cardiorespiratory arrest: innovation for continuing education. Rev Rene. v.19:e32444, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32444/pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

UBESSI, L. D. *et al.* Educação Permanente em Saúde: experimentando jeitos de ver, viver, sentir e tecer o Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais Educ. Saude**, v. 4, n. 2, p. 71-80, ago./dez. 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/118777/65812>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

VIEIRA, D. S. *et al.* A prática do enfermeiro na Consulta de Puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000400318&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ZANATTA, E. A. *et al.* Instrumentos para validação de conteúdo e semântica de tecnologias para subsidiar a consulta do enfermeiro. In: Zanatta, E. A. (Org): **Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde**: impacto e transformação profissional. Ponta Grossa – PR: Atena. 2021. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/56338>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

5.1.4 Artigo científico: Tecnologia Educacional: avaliação de impacto sobre a Consulta do Enfermeiro após um curso de formação profissional

INTRODUÇÃO

A Consulta do Enfermeiro (CE) deve ser realizada em todos os ambientes onde há assistência de enfermagem. Para sua consolidação, a CE deve ser realizada seguindo cinco etapas interrelacionadas: Histórico de Enfermagem (ou coleta de dados), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem (ou intervenções), Implementação e Avaliação de Enfermagem. Cabe ressaltar que a CE é atividade privativa do enfermeiro, e dá visibilidade à uma identidade profissional frente ao seu saber científico (COFEN, 2009; BARROS *et al.*, 2022; CARDOSO e CALDAS, 2022).

Além disso, a CE deve estar ancorada em um referencial teórico e todas as suas etapas devem ser devidamente registradas, conforme sua execução (COFEN, 2009). Para a padronização da linguagem utilizada e dos registros realizados, utiliza-se de um Sistema de Linguagens Padronizadas (SLP). Um exemplo de SLP é a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), criada pelo Conselho Internacional de Enfermagem (em inglês, ICN) (GARCIA, 2020).

Entretanto, apesar de a CE estar respaldada pela Resolução nº 358/2009, do Cofen, pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498/1986 e pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Portaria nº 2.436/2017) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), ainda são encontradas fragilidades em sua consolidação por parte dos profissionais que a realizam (FERREIRA, PÉRICO, DIAS, 2018).

Entre as fragilidades encontradas, estudos destacam o acúmulo de funções do enfermeiro, falta de tempo hábil para a realização e dificuldades na realização da CE de maneira sistematizada e integral. Essas questões implicam na sua fragmentação, e consequentemente, na assistência prestada ao usuário (CAVALHEIRO, SILVA, VERÍSSIMO, 2021; GARCIA *et al.*, 2021; MACEDO *et al.*, 2022).

Apesar das dificuldades enfrentadas na implementação integral da CE nos diferentes âmbitos da assistência, um estudo demonstrou que os enfermeiros veem a CE como um instrumento favorável para a organização do seu trabalho. Ainda que alguns profissionais a considerem difícil e rotineira, muitos também a descrevem como “recompensadora, conveniente, bom, aceitável, inteligente, valiosa, válida, positiva, significativa, relevante, importante” (SILVA *et al.* 2018, p.1117).

Diante disto, para minimizar as dificuldades e fragilidades vivenciadas na realização da CE, algumas ações podem conduzir o profissional no caminho para a resolução destas. Embora muitos aspectos relacionados aos recursos humanos e materiais dependam de outras esferas da gestão, o que é relativo ao profissional pode ser sanado com o apoio da Educação Permanente em Saúde (EPS).

As ações de EPS buscam aproximar o profissional de situações cotidianas enfrentadas em sua rotina de trabalho, promover pensamento crítico e reflexivo, dar suporte para a resolução de problemas e tomada de decisões. Considerando isso, essa construção deve ser contínua, e ocorrer nos diferentes espaços de trabalho e saúde, para promover a troca de conhecimentos e a consolidação das práticas profissionais (UBESSI *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021).

Assim, a avaliação de impacto se configura como forma de mensurar os efeitos causados pelas ações de EPS e as trocas que ocorrem entre os profissionais, e como essas ações refletem nos indivíduos (CAPES, 2019).

Com base nessas reflexões, esse estudo tem como objetivo avaliar o impacto de um curso sobre a Consulta do Enfermeiro em Puericultura à curto prazo.

MÉTODO

Trata-se do relato de parte de uma pesquisa metodológica, realizada em cinco etapas adaptadas: fase exploratória, construção e aplicação da tecnologia, validação com *experts* e público-alvo, avaliação e publicização e socialização da tecnologia (POLIT e BECK, 2018; BENEVIDES *et al.*, 2016).

Neste estudo, será explorada a quarta etapa - avaliação - no desenvolvimento de uma tecnologia educacional do tipo curso híbrido, sobre Consulta do Enfermeiro (CE) em Puericultura. Esse curso foi realizado por 52 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um município do oeste de Santa Catarina nos meses de novembro e dezembro de 2021. O curso foi desenvolvido em quatro módulos, com conteúdos síncronos e assíncronos, totalizando uma carga horária de 44 horas, com temas relacionados à CE em puericultura.

Após seis meses do término do curso, em junho de 2022, um questionário organizado no Google *Forms* foi enviado por e-mail aos enfermeiros que concluíram o curso, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o intuito de avaliar o impacto do curso na atuação profissional à curto prazo. O questionário continha oito perguntas fechadas relacionadas à realização da CE em puericultura, dificuldades encontradas mesmo após a realização do curso, se a CE de puericultura estava sendo realizada integralmente, e para

reconhecimento de dúvidas e possíveis fragilidades destacadas pelo público-alvo. Dos 52 enfermeiros que realizaram o curso, 26 responderam ao questionário para avaliação do impacto. Para garantir o anonimato, os participantes estão identificados pela letra “E” de Enfermeiro, seguido o número de ordem de participação.

Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que consiste em três etapas: 1) pré-análise: nessa etapa ocorreu a organização das ideias iniciais, com o objetivo de elaborar um esquema para o desenvolvimento das etapas seguintes; 2) a exploração do material: buscou de similaridade das respostas, elencando categorias para análise; 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: nessa etapa ocorreu o tratamento dos dados, ou seja, os achados foram discutidos com literatura.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local mediante parecer nº 4.689.980 e CAAE: 42861120.8.0000.0118, e seguiu as orientações do Ofício Circular nº 2/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que discorre a respeito de pesquisas que contenham qualquer etapa em ambiente virtual.

Esse estudo integra o macroprojeto de pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem”, do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, contemplado pelo Edital Acordo Capes/ Cofen nº 28/2019.

RESULTADOS

Os 26 enfermeiros que participaram da etapa de avaliação de impacto eram do sexo feminino (100%), sendo que 42,31% tinham entre 26 e 34 anos (n=11). Considerando a formação profissional, 3 (11,54%) possuíam apenas graduação, 20 (76,92%) especialização e 3 (11,54%) possuíam mestrado; ainda, apenas uma enfermeira possuía formação específica na área de saúde da criança.

Com relação ao tempo de formação profissional, a maioria possuía entre cinco e 15 anos de formação (n= 15, 57,69%). Ainda, relacionado ao tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde, quatro (15,38%) atuavam há menos de um ano; cinco (19,23%) atuavam entre um e cinco anos; 12 (46,15%), entre cinco e dez anos; um (3,85%), entre dez e 15 anos; 3 (11,54%) atuavam entre 15 e 20 anos; e um (3,85%) há mais de 20 anos. As 26 enfermeiras afirmaram realizar a CE durante sua prática de trabalho.

A Tabela 1 mostra quais etapas são realizadas pelas enfermeiras participantes do estudo.

Tabela 01: Etapas da CE realizadas pelas enfermeiras. Chapecó (2022).

Etapas da CE	Enfermeiras que realizam
Histórico de Enfermagem (somente anamnese)	16
Histórico de Enfermagem (anamnese e exame físico)	25
Diagnósticos de Enfermagem utilizando a CIPE®	6
Intervenções de Enfermagem utilizando a CIPE®	5
Intervenções de Enfermagem sem utilizar a CIPE®	10
Resultados Esperados utilizando a CIPE®	5

Fonte: dados da pesquisa elaborada pelas autoras (2022).

Das 26 enfermeiras do estudo, 13 (50%) relataram realizar apenas a etapa do Histórico de Enfermagem mesmo após a finalização do curso.

Quando questionadas a respeito das dificuldades para implementar a CE em puericultura, os resultados apresentados culminaram em três categorias: Demandas do enfermeiro como barreira para a realização da Consulta em puericultura; Sistema de Linguagens Padronizadas não informatizado como entrave para a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem; fragilidades dos enfermeiros na realização das etapas da Consulta em puericultura.

Demandas de trabalho do enfermeiro como barreira para a realização da Consulta em puericultura

A alta demanda de trabalho e a falta de tempo foram as maiores dificuldade manifestadas pelos enfermeiros. À exemplo disso, o acúmulo das funções de gestão e assistência surgiu como uma das barreiras à realização das CE.

E3: *“Bastante demandas na unidade. Sou enfermeira e coordenadora”*

Ainda na perspectiva de obstáculos para a realização da CE, a falta de tempo relatada pelos profissionais foi expressiva, dando ênfase às demais rotinas que vão além da realização da CE em puericultura. Nesse viés, percebe-se que muitas vezes os enfermeiros realizam a CE de maneira secundária ao diminuir o tempo dedicado às mesmas devido às demais demandas da função.

E4: *“Sim! Correria do dia a dia. Excesso de afazeres com epidemias e rotinas atrasadas de hipertenso e diabéticos”*

E8: *“Somente quanto ao tempo da consulta, que agora demanda um pouco mais”.*

E25: *“Sim, demanda espontânea muitas vezes diminui o tempo para a consulta de puericultura”*

A falta de profissionais também foi citada como uma barreira para a realização da CE, no sentido de que esses profissionais, além de suas próprias funções, acumulam funções duplicadas para amparar a falta de enfermeiros.

E23: *“Estávamos com falta de uma profissional enfermeira, motivo pelo qual estávamos atarefadas e sem condições de realizar as consultas em puericultura.”*

Sistema de Linguagens Padronizadas não informatizado como entrave para a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

Nessa categoria, foi evidenciado como dificuldade a utilização da CIPE® enquanto SLP. Além disso, os relatos enfatizaram a necessidade de a CIPE® ser inserida no sistema informatizado utilizado pelo município onde o estudo foi realizado para facilitar a sua utilização e, conseqüentemente, padronizar a linguagem utilizada pelos enfermeiros.

E19: *“Sim. Enquanto não tiver a ferramenta disponível pelo IDS [sistema informatizado], realizar a consulta em material impresso ou mesmo em documento salvo no computador dificulta muito o seu uso, pois é necessário realizar os registros durante o atendimento do paciente.”*

E26: *“Implantação da consulta de enfermagem no IDS [sistema informatizado]”*

Fragilidades dos enfermeiros na realização das etapas da Consulta em puericultura

Os enfermeiros, quando questionados sobre quais etapas ainda possuem dificuldades para implantar e e/ou realizar expuseram as seguintes:

E11: *“O diagnóstico”*

E13: *“Exame físico”*

E14: *“Sim, tenho dificuldades em implementar a parte da CIPE”*

E21: *“Sim. Estou realizando este atendimento há pouco tempo. A prática irá dar a segurança necessária.”*

Ao serem questionadas sobre a importância em realizar outros módulos do curso, mas de maneira presencial, 23 (88,46%) enfermeiras demonstraram interesse nesse resgate do curso. Além disso, destacaram quais etapas deveriam ter mais enfoque nas ações de EPS, conforme Tabela 02.

Tabela 02: etapas que devem ser abordadas em futuras ações de Educação Permanente em Saúde. Chapecó (2022).

Etapas	Opção das enfermeiras nos temas que devem ser abordados
Histórico de Enfermagem (anamnese e exame físico)	9
Diagnósticos de Enfermagem com base na CIPE®	19
Intervenções de Enfermagem com base na CIPE®	21
Resultados Esperados com base na CIPE®	15

Fonte: elaborado pela autora (2022).

DISCUSSÃO

A CE surge como ferramenta para afirmar a autonomia dos enfermeiros diante de sua prática profissional. Quando a CE em puericultura é realizada de forma contínua e integralmente, acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil de crianças de zero a 24 meses, garante uma maior qualidade na assistência prestada à criança (HANZEN, ZANOTELLI, ZANATTA, 2020). Para isso, é fundamental que o enfermeiro conheça e determine a CE como o seu principal instrumento de trabalho.

Resultados de um estudo realizado em São Paulo, que buscou analisar os registros realizados pelos enfermeiros segundo as etapas do Processo de Enfermagem (PE) na APS, é possível observar que a etapa do Histórico de Enfermagem já faz parte da rotina desses profissionais, sendo a mais realizada (GARCIA *et al.* 2021), resultado que vai ao encontro da presente pesquisa. O Histórico de Enfermagem é a etapa que sustenta todas as etapas subsequentes; logo, sem a coleta de dados, não é possível dar continuidade às outras etapas da CE (MELO *et al.*, 2019).

Entretanto, o fato de muitos enfermeiros utilizarem apenas a anamnese como meio de coleta de dados pode ser explicado pelas dificuldades e limitações enfrentadas na realização do exame físico, como demonstrado em resultados de outras pesquisas também realizadas em cenários de APS (KAHL *et al.*, 2018; SIEGA *et al.*, 2020a).

Com relação aos Diagnósticos de Enfermagem, 23,06% das enfermeiras realizam essa etapa utilizando a CIPE®. Considerando que não há no município em estudo a cultura de utilização de outro SLP, entende-se que as demais enfermeiras não realizam essa etapa ou realizam sem a utilização de um SLP. Estudos indicam que a utilização dos Diagnósticos de Enfermagem pelos enfermeiros não é frequência absoluta na APS (GARCIA *et al.*, 2021; RIBEIRO, PADOVEZE, 2018), podendo esse fato estar relacionado com a não utilização de SLP (MACEDO *et al.*, 2022).

É possível observar novamente fragilidades no uso de SLP quando relacionadas às Intervenções de Enfermagem, em que o uso da CIPE® nessa etapa é menor quando comparada às Intervenções prescritas sem a utilização da CIPE®, resultado que reforça estudo que discute que as dificuldades no uso de SLP são mais evidentes na APS (RIBEIRO, PADOVEZE, 2018). Nesse sentido, destaca-se que a utilização de uma linguagem padronizada favorece os registros de enfermagem, bem como a comunicação entre os profissionais de enfermagem envolvidos na assistência prestada (SIEGA *et al.*, 2020b).

Com relação às dificuldades encontradas para realização das CE em puericultura, estudos realizados em outras regiões do Brasil apresentam resultados semelhantes, com enfoque à sobrecarga de trabalho e acúmulo de demais funções realizadas pelo enfermeiro, à exemplo de funções gerenciais, como fator restritivo para a realização de uma assistência integral à criança (SIEGA *et al.*, 2020a; CAVALHEIRO, SILVA, VERÍSSIMO, 2021; VIEIRA *et al.*, 2018; BRITO *et al.*, 2018).

Em um estudo de revisão realizado em 2021, algumas dificuldades para a realização integral da prática de enfermagem às pessoas com doenças crônicas também foram levantadas, como, por exemplo, as cargas de trabalho excessivas e a restrição no tempo de consultas devido à outras rotinas de trabalho, o que vai ao encontro dos resultados do presente estudo (HEUMANN, RÖHNSCH, HAMEL, 2021).

Outros estudos também abordam a alta demanda de trabalho e demais funções não específicas dos enfermeiros como limitação para uma prática assistencial integral, o que gera impactos significativos na saúde do paciente, e também na qualidade de vida profissional do enfermeiro (MACEDO *et al.*, 2022; ROSA, ZOCHE, ZANOTELLI, 2020; JIMENÉZ *et al.*, 2021)).

Nesse sentido, a consolidação das atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde a fim de evitar a agregação de funções gerenciais e assistenciais à um mesmo profissional mostra-se como uma alternativa para superação dessas fragilidades, uma vez que o enfermeiro poderá

dedicar-se à sua atribuição específica, que é a consulta, conferindo maior qualidade à sua assistência (FERREIRA, PÉRICO, DIAS, 2018).

Ainda com relação às dificuldades enfrentadas na realização da consulta em puericultura, os enfermeiros citam suas próprias fragilidades ao realizar determinadas etapas dela, como por exemplo o exame físico e os diagnósticos de enfermagem, resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (KAHL *et al.*, 2018; CAVALHEIRO, SILVA, VERÍSSIMO, 2021). Estudo realizado na mesma região, mas voltado à saúde da mulher, destacou dificuldades semelhantes encontradas pelos enfermeiros, o que sugere que o obstáculo não está naquele ao qual o cuidado se destina, e sim nas fragilidades de conhecimentos técnico-científicos dos profissionais (ROSA, ZOCCHÉ, ZANOTELLI, 2020).

Uma revisão sistemática realizada em 2021 identificou que os enfermeiros enfrentam a falta de confiança e fragilidade de conhecimento como barreira para a realização do exame físico dos pacientes. Além disso, muitas vezes, os enfermeiros não realizam alguns métodos propedêuticos básicos, como exemplo da ausculta pulmonar, e acabam se apoiando apenas em dados de sinais vitais (TAN *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que todas as etapas da consulta requerem do enfermeiro julgamento e raciocínio clínico para auxiliar nas tomadas de decisão que são importantes para o cuidado prestado ao paciente. Assim, quanto mais crítico for o pensamento do enfermeiro, melhores serão suas percepções e seus diagnósticos relacionados aos problemas que os pacientes demandam; logo, quando há falha em alguma das etapas da CE, todo o cuidado prestado sofre riscos de tornar-se fragilizado (CASTELLÀ-CREUS *et al.*, 2018).

A limitação relacionada à indisponibilidade de SLP no sistema informatizado do município levanta questões que podem dificultar o uso da CIPE® pelos enfermeiros. Embora a necessidade de qualificação profissional seja contínua, o uso de tecnologias de informação pode contribuir para uma prática profissional com linguagem padronizada, além de fornecer dados consistentes para fundamentar e evidenciar o papel do enfermeiro (CLARES, GUEDES, FREITAS, 2020; CRIVELARO *et al.*, 2020).

Um estudo realizado em 2021 analisou o Prontuário Eletrônico do Cidadão, utilizado em diversas regiões do Brasil, e que não possui uma linguagem padronizada para a enfermagem. Como proposta, foi sugerida uma complementação a esse sistema inserindo subconjuntos terminológicos da CIPE® para uso dos enfermeiros, aliados às demais funcionalidade do sistema já em uso (GAETE, PINTO, 2021). Com isso, se reforça a importância nos processos de informatização da consulta para otimizar e organizar o tempo de trabalho dos enfermeiros,

bem como auxiliar no raciocínio diagnóstico, ao facilitar o seu registro (DAL MOLIN, BOEIRA, BALTAZAR, 2020).

É importante salientar que a gestão do município do estudo, em conjunto com Instituição de Ensino Superior à qual esse estudo está vinculado, está realizando movimentos com face a implantar subconjuntos terminológicos da CIPE® no sistema informatizado já utilizado pelos profissionais, a iniciar pela saúde da criança, e conjunto à isso, novos ciclos de formações. Sendo assim, acredita-se que algumas dificuldades possam ser superadas indo ao encontro de uma das fragilidades citadas pelos enfermeiros.

Por fim, como mencionado pelas enfermeiras, percebe-se a necessidade de ações de EPS contínuas para garantir a qualificação da assistência. Apesar da realização do curso de formação profissional com a temática saúde da criança, ainda são identificadas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no decorrer das práticas profissionais, conforme evidenciado nos resultados dessa pesquisa, o que reforça que uma ação de EPS isolada não é suficiente para sanar as necessidades constantes de educação.

Essa pesquisa tem como limitação a realização de apenas um ciclo de formação sobre a temática. Nesse sentido, a EPS realizada de maneira contínua vem com o intuito de preparar os profissionais quanto suas habilidades técnicas e teóricas, para que estes possam atuar com efetividade e qualidade na execução da CE em puericultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi observado, as enfermeiras ainda não realizam a CE integralmente, justamente por existirem dificuldades enfrentadas pelas profissionais mesmo após a realização de um curso de formação profissional. Dessa forma, o impacto percebido à curto prazo mostra-se mais nos movimentos realizados pela gestão do serviço, ao buscar por soluções para a integralização da CE, como por exemplo a inserção do SLP no sistema informatizado do município e a busca por novas ações de EPS.

Nesse sentido, se destaca a importância em contar com o comprometimento tanto dos profissionais quanto da gestão, para que as estratégias adotadas durante e após as ações de EPS possam ser concretizadas, para assim atingir o objetivo final, que é a qualificação da assistência.

Por fim, se enfatiza a necessidade de novas ações de EPS acerca da temática, com vistas a suprir as fragilidades relatadas no presente estudo, e novas que eventualmente possam surgir.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARROS, A. L. B. L. **et al.** Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 6:e20210898, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/StQhMkT39yNK4XsTjLNRbXm/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 15 Ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898>

BENEVIDES, J. L. **et al.** Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Revista Escola Enfermagem USP.** São Paulo, v. 50, n. 2, p.306-312, 2016.

Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf >. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRITO, G. V. **et al.** Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. **Revista de APS,** v. 21, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16040>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CAPES. **Relatório do GT Impacto e Relevância Econômica e Social.** 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>>. Acesso em: 27 Set. 2022.

CASTELLÀ-CREUS, M. **et al.** Individualization process of the standardized care plan in acute care hospitalization units: Study protocol. **J Adv Nurs,** v. 75, i. 1, p. 197-204, 2019. Disponível em: < <https://onlinelibrary-wiley.ez74.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/jan.13823>>. Access: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1111/jan.13823>

CAVALHEIRO, A. P. G.; SILVA, C. L.; VERÍSSIMO, M. L. R. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco,** v. 12, n. 3, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305. Acesso em 20 jul. 2022.

CLARES, J. W. B.; GUEDES, M. V. C.; FREITAS, M. C. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em dissertações e teses brasileiras. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** v. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56262>. Acesso em: 30 jul. 2022.

CRIVELARO, P. M. DA S. **et al.** O Processo de Enfermagem e Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPÉ®): potencialidades na Atenção Primária. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 7, p. 54085–54101, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-889>. Acesso em: 30 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 19 jul. 2022.

DAL MOLIN, R. S.; BOEIRA, S.; BALTAZAR, E. M. Educação Permanente para a qualificação do Processo de Enfermagem com o uso de Terminologia Padronizada de

Enfermagem. Em: **Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde**. [s.l.] Editora Científica Digital, 2020. p. 206–217. Acesso em: 31 jul. 2022.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. suppl 1, p. 704–709, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>. Acesso em: 19 jul. 2022.

GAETE, R. A. C.; PINTO, I. C. **Informatização do Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde (SBCAS Estendido 2021). **Anais[...]**Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2021. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbcas.2021.16097>. Acesso em: 31 jul. 2022.

GARCIA, N. P. *et al.* The nursing process in postpartum consultations at Primary Health Care Units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03717, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020005103717>. Acesso em: 21 jul. 2022.

GARCIA, T. R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** (CIE®): Versão 2019/2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. D. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a Consulta de Enfermagem à criança. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683>. Acesso em: 25 jul. 2022.

HEUMANN, M; RÖHNSCH, G.; HAMEL, K. Primary healthcare nurses' involvement in patient and community participation in the context of chronic diseases: An integrative review. **Journal of Advanced Nursing**. v. 78, i. 1, p. 26-47, 2022. Available from: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan.14955>>. Access: 16 Aug. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14955>

JIMÉNEZ, C. L. *et al.* Quality of professional life of primary healthcare nurses: A systematic review. **Journal of Clinical Nursing**, v. 31, i. 9-10, 2022. Access: 17 Aug. 2022. DOI: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1111/jocn.16015>

KAHL, C. *et al.* Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. 0, p. e03327, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MACEDO, E. R. *et al.* Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9584, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9584.2022>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MELO, L. S. DE *et al.* Efeito do programa educativo na qualidade do registro do Processo de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 246–253, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900034>. Acesso em: 25 jul. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. 0, p.

e03375, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028803375>. Acesso em: 26 jul. 2022.

ROSA, A. P. L.; ZOCHE, D. A. DE A.; ZANOTELLI, S. D. S. Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2670>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SANTOS, A. R. *et al.* Educação Permanente na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e ressignificações. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245355. Acesso em: 19 jul. 2022.

SIEGA, C. K. *et al.* Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e65, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769241597>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SIEGA, C. K. *et al.* ICNP® terminology subset to infants in Primary Health Care. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, p. e20190742, 2020b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0742>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SILVA, C. R. *et al.* Nurses' attitudes toward the nursing process / Atitudes do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p. 1111–1117, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1111-1117>. Acesso em: 21 jul. 2022.

TAN, M. W. *et al.* Why are physical assessment skills not practiced? A systematic review with implications for nursing education. **Nurse Education Today**, v. 99, 104759, 2021. Available from: < <https://www-sciencedirect.ez74.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0260691721000162> >. Access: 17 Aug. 2022. DOI: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.nedt.2021.104759>

UBESSI, L. D. *et al.* Educação Permanente em Saúde: experimentando jeitos de ver, viver, sentir e tecer o Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, n. 2, p. 71–80, 2021. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v5i2.118777>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VIEIRA, D. S. *et al.* A prática do enfermeiro na Consulta de Puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000400318&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 21 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento do CD da criança realizado pelo enfermeiro na APS tem grande importância, refletindo principalmente na qualidade de vida do paciente, por possibilitar a detecção e resolução de problemas precocemente, além de promover saúde e prevenir agravos.

Entretanto, ainda são apontadas fragilidades na realização da CE em puericultura, principalmente com relação à realização integral da consulta e às barreiras enfrentadas pelos enfermeiros nos ambientes de trabalho. Dificuldades na realização do exame físico, na utilização de um SLP e o acúmulo de funções assistenciais e gerenciais são alguns dos principais fatores que dificultam a realização da CE.

Para isso, estratégias de EPS buscam alicerçar as experiências vividas pelos profissionais com ações educativas, buscando fortalecer as práticas realizadas pelos enfermeiros, qualificando a assistência prestada. Nesse sentido, cursos de qualificação profissional têm potencial para desenvolver habilidades e competências aos enfermeiros que realizam puericultura.

O curso desenvolvido nesse estudo buscou instrumentalizar os enfermeiros para a realização da CE em puericultura. Para desenvolver o curso, foi construído um PI, que auxiliou na organização dos conteúdos e do AVA; com a validação de conteúdo, buscou-se conferir fidedignidade à essa construção. Mesmo com o conteúdo do curso validado, os enfermeiros apontaram dificuldades na realização do curso. Importante ressaltar que as dificuldades enfrentadas não estavam relacionadas ao seu conteúdo, e sim à plataforma escolhida para a hospedagem do curso.

Com relação ao conteúdo apontado, esse mostrou-se de grande importância aos enfermeiros, proporcionando reflexões quanto à sua prática profissional, além de evidenciar pontos a serem melhorados, tanto no tocante assistencial quanto gerencial. A partir disso, movimentos foram tomados, e mudanças estão sendo realizadas no cenário do estudo, demonstrando o impacto alcançado à curto prazo.

A longo prazo, espera-se que a CE seja consolidada e que os enfermeiros não mais enfrentem as dificuldades atuais. Além disso, se acredita que esse estudo possa motivar a realização de novos movimentos de EPS tanto na área da saúde da criança, como também de outras populações, por exemplo a saúde do adolescente, do adulto e do idoso.

Todavia, salienta-se que é necessário pensar conjuntamente as estratégias utilizadas, para se promover a educação participativa e construtiva, sempre considerando as particularidades do público-alvo à quem a Tecnologia Educacional se destina.

Por fim, salienta-se a importância de manter estudos frequentes na qualificação da assistência prestada às crianças, com ações de EPS contínuas, visando o empoderamento do profissional enfermeiro na realização da sua prática de trabalho.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K.; ZOCHE, D. A. A.; ALMEIDA, M. A. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de Enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, vol. 41, n. spe, e20190143, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v41nspe/pt_1983-1447-rgenf-41-e20190143.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190143>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BENEVIDES, J. L. *et al.* Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Revista Escola Enfermagem USP**. São Paulo, v. 50, n. 2, p.306-312, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf >. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em 11 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: 1986. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm >. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação. Brasília, DF: 2018a. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAdade-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 69p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: 2018b. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf >. Acesso em: 18 dez. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012. 273p. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/cadernos_atencao_basica_33.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE – CNES. **Consulta de Estabelecimento**: Identificação. Disponível em:

<<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>>. Acesso: 04 ago. 2022.

CANÊJO, M. I.; SILVA, T. M.; LIMA, A. P. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enferm Foco**. v. 12, n. 2, p. 216-22, 2021. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3383/1122>>. Acesso em: 15 Ago. 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3383.

CAPES. **Relatório do GT Impacto e Relevância Econômica e Social**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>>. Acesso em: 27 Set. 2022.

CHAPECÓ. **Protocolo de enfermagem**: atenção à saúde da criança. Chapecó: 2019. 81p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 09 dez. 2020.

DANTAS, C. N.; SANTOS, V. E. P.; TOURINHO, F. S. V. A Consulta de Enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Texto & Contexto** - Enfermagem, vol. 25, n. 1: e2800014, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072016000100601&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 dez. 2020. DOI:10.1590/0104-0707201500002800014.

DATASUS. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde**. Disponível em:

<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FACHINI, M.; FORLIN, P.; CLAUS, S. M. A Educação Permanente como proposta de melhoria na assistência à saúde da criança na Atenção Básica: uma experiência exitosa. In: SOMBRA, I. C. N. **O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2**, ed. 1. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2019, p. 1–15. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/9544>>. Acesso em: 18 dez. 2020. DOI:10.22533/at.ed.6881912031

FILATRO, A. **Design Instrucional 4.0**: inovação em educação corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 405p.

FURTADO, M. C. C., *et al.* Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na Atenção Básica. **Texto & Contexto** - Enfermagem, vol. 27, no 1, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100309>. Acesso em: 02 dez. 2020. DOI:10.1590/0104-07072018000930016.

GAÍVA, M. A. M. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, vol. 36, n 1, p. 9-21, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002018000100009>. Acesso em: 20 dez. 2020. DOI: 10.15446/av.enferm.v36n1.62150.

GAÍVA, M. A. M.; ALVES, M. D. S. M.; MONTESCHIO, C. A. C. Consulta de Enfermagem em Puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, vol. 19, no 2, p. 65–73, dez. 2019. Disponível em: <<https://journal.sobep.org.br/article/consulta-de-enfermagem-em-puericultura-na-estrategia-saude-da-familia/>>. Acesso em: 15 dez. 2020. doi:10.31508/1676-3793201900009

HANZEN, I. P. **Desenvolvimento de Técnica Instrumental**: construção e validação de um instrumento de consulta de enfermagem à criança. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, 2019.

HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. **Enferm. Foco**, vol. 10, n. 7, p. 16-21, 2019. Disponível em: <<http://revista.Cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683>>. Acesso em: 09 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683>

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D; RODGERS, C. C. **WONG Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Eliseanne Nopper, Flor de Letras, Sueli Toledo Basile. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada**: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/chapeco.html>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

KAHL, C. *et al.* Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, vol. 52, e03327, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-52-e03327.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. **The measurement of observer agreement for categorical data**. *Biometrics* 1977; 33: 159-74.

LEITE, S. S. *et al.* Construction and Validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 71, p. 1635–41, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1635.pdf. Acesso em: 04 jul. 2021.

LEMO, A. S. P.; DUTRA, E. B.; REZENDE, M. J. Tecnologias digitais para a Educação Permanente em Saúde: uma revisão de escopo de experiências nacionais. In: GUIZARDI, Francini Lube; DUTRA, Evelyn de Britto; PASSOS, Maria Fabiana Damásio (org.). **Em Mar Aberto**: perspectivas e desafios para o uso de tecnologias digitais na Educação Permanente em Saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. p. 15-73.

MACHADO, L. B. *et al.* Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/6461/4273>>. Acesso em: 15 Ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6461.2021>

MONTEIRO, A. T. A. *et al.* Consulta de enfermagem à criança após alta das maternidades: seguimento na Atenção Primária. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** vol.17, n. 1, p 7-13, 2017. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-S1676-3793201700002/2238-202X-sobep-S1676-3793201700002.x65337.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MUNHOZ, A. S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**. Cengage Do Brasil: 2016. 216p.

NETO, G. G. P. *et al.* Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Rev Fun Care Online**, vol. 12, p. 1309-1315, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9885/pdf_1>. Acesso em: 19 dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9885>

NIETSCHE, E. A. *et al.* Enfermagem e o processo de validação de tecnologias voltadas a educação em saúde: estudo bibliométrico. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais Volume 2**, ed. 1. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020, p. 159-178.

NOGUEIRA, D. M. C., *et al.* Consultas de puericultura: avaliação de instrumento para sistematização da assistência de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, no 5, p. 32619–31, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10871>>. Acesso em> 15 dez. 2020. DOI:10.34117/bjdv6n5-634

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Relatório da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre a Criança**: As metas das Nações Unidas para o Milênio. Nova Iorque; 2002. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-09/um_mundo_para_as_crianças.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UNIC Rio; 2016. Disponível em: <<https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, C. G.; CADETE, M. M. M. Educação permanente na práxis da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 10, n. 8, p. 97-114, 2021. Disponível em: <<https://www.eumed.net/uploads/articulos/d47813cb166f68f5330f56efa993c640.pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51896/caribe/YEJS3475>

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

RAMOS, F. R. S.; JARDIM, V. L. T. Ambiente Virtual de Aprendizagem para capacitação de enfermeiros no gerenciamento e cuidados na atenção básica. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais Volume 2**, ed. 1. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020, p. 159-178.

REICHERT, A. P. S. *et al.* Vigilância do crescimento e desenvolvimento: análise dos registros na Caderneta de Saúde da Criança. **Cogitare Enfermagem**, vol. 21, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45256>>. Acesso em: 20 dez. 2020. DOI: 10.5380/ce.v21i4.45256.

ROSSETTI, L. T. *et al.* Permanent education and health management: a conception of nurses / Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 129–134, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6513>. Acesso em: 15 ago. 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.129-134

SCOTT, J (Org). **Sociologia: conceitos-chave**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SIEGA, Cheila Karei. **Desenvolvimento de Técnica Instrumental: construção e validação de um subconjunto terminológico da CIPE para a Consulta de Enfermagem em puericultura**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Chapecó, 2019

SIEGA, C. K. *et al.* Construção e Validação de Um Instrumento de Coleta de Dados Para a Consulta de Enfermagem à Criança na Atenção Primária à Saúde. In: ZANATTA, E. A. *et al.* (Org.). **Produção do mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: contributos para a gestão e o cuidado**. Florianópolis: Udesc, 2020, p. 33-47.

SIEGA, C. K. *et al.* Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. **Rev. Enferm. UFSM -REUFSM**, Santa Maria, RS, v. 10, e65, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41597/pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2021. DOI: 10.5902/2179769241597

SILVA, G. A. Gamificação no ensino on-line direcionado para profissionais de saúde: uma Revisão Integrativa de Literatura. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. de B.; PASSOS, M. F. D. (org.). **Em Mar Aberto: colaboração e mediações tecnológicas na educação permanente em saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 75-103.

SILVA, A. N. *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 20, n. 4, p. 1099–1107, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000401099&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>.

SILVA, J. F. C. *et al.* Recursos educacionais mediados por tecnologia para educação permanente de profissionais de saúde: uma revisão sistemática. In: SILVA, J. F. C. **Avaliação de Módulos Educacionais Mediado por Tecnologia** (AMEMT). 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Inovação em Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. p. 21-44.

SIQUEIRA, A. F., *et al.* Validation of a handbook on suicide prevention among students: talking is the best solution. **Rev Rene**, vol. 21: e42241, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/42241>>. Acesso em: 15 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142241>

SOBRAL, M. G. V. *et al.* Elementos essenciais da Consulta de Enfermagem à criança e ao adolescente. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, vol. 12, n. 12, p. 3464-75, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235064>>. Acesso em: 21 dez. 2020. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i12a235064p3464-3475-2018.

SOUZA, A.C.C.; MOREIRA, T.M.M.; BORGES, J.W.P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Rev Bras Enferm**, vol. 73, supl. 6. e20190559. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s6/pt_0034-7167-reben-73-s6-e20190559.pdf>. Acesso em: 20 jun 2021.

TAVARES, M. N. M. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura na Estratégia Saúde da Família: Revisão Integrativa. **Nursing** (São Paulo), vol. 22, n. 256, p. 3144-49, 2019. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/375>>. Acesso em 18 dez. 2020. DOI:10.36489/nursing.2019v22i256p3144-3149

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais**: volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020, 398p.

TEIXEIRA, E; NASCIMENTO, MHM. Pesquisa Metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais**: volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020. p. 51-61.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Educação Permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare enferm**. v26:e72725, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/dgXdwqfnjN9Mf3gCpJG7w4J/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 Ago. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72725>

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Intersectorial instances of management: movements for the reorientation in Health education. **Interface**, n. 22 (Supl. 1):1353-64, 2018. Available from: http://www.scielo.br/pdf/icse/v22s1/en_1807-5762-icse-1807-576220170180.pdf. Acesso em: 25 Ago. 2022.

VIEIRA, D. S. *et al.* A prática do enfermeiro na Consulta de Puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000400318&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 21 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>.

VIEIRA, D. S., *et al.* Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **REME** - Rev Min Enferm, vol. 23: e-1242, nov. 2019. Disponível em: <<http://reme.org.br/sumario/101>>. Acesso em: 08 dez. 2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20190090 08/12/2020.

WATSON, R. **Instructional Systems Development**. ERIC, Institute of Education Sciences, 1981. Available in: <<https://eric.ed.gov/?id=ED209239>>. Access on: 25 fev. 2021.

YAKUWA, M. S.; NEILL, S.; MELLO, D. F. Estratégias de enfermeiros para a vigilância à saúde da criança. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto: vol. 26: e3007, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100329&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 dez. 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.2434.3007.

ZANATTA, E. A. *et al.* Instrumentos para validação de conteúdo e semântica de tecnologias para subsidiar a consulta do enfermeiro. In: Zanatta, E. A. (Org): **Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: impacto e transformação profissional**. Ponta Grossa – PR: Atena. 2021. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/56338>>.

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO COM JUÍZES				
1ª parte - Caracterização do juiz				
Sexo: Feminino [] Masculino []				
Idade: _____ anos				
Formação:				
Maior titulação acadêmica:				
Tempo de experiência profissional (em anos):				
2ª parte - Instruções para o preenchimento do Instrumento de Validação de Conteúdo				
Por gentileza, avalie o conteúdo da tecnologia apresentada (sugere-se nomear) e em seguida analise o instrumento de validação atribuindo uma nota para cada item a ser avaliado, correspondendo ao grau de concordância (nota). Dê sua opinião de acordo com o critério que melhor represente seu grau de concordância, considerando: 1. Inadequado 2. Parcialmente Adequado 3. Adequado 4. Totalmente Adequado Nos critérios “1” e “2”, por gentileza, descrever o motivo ou sugestão pelo qual considerou essa opção no espaço destinado após o item.				
3ª parte - Validação de Conteúdo				
Objetivos	1	2	3	4
1. O conteúdo facilita o processo ensino-aprendizagem na temática. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
2. O conteúdo permite a compreensão do tema. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
3. O conteúdo contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre o tema abordado. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
4. O conteúdo incentiva a utilização desta tecnologia na prática/atuação. Motivo/sugestão:	1	2	3	4

5. O conteúdo proporciona reflexão sobre o tema. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
Estrutura e apresentação	1	2	3	4
6. O conteúdo está apresentado em linguagem adequada ao público-alvo. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
7. O conteúdo apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
8. O conteúdo obedece a uma sequência lógica. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
9. A linguagem é interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
10. O conteúdo da tecnologia contempla todas as informações pertinentes às etapas da Consulta do Enfermeiro. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
11. A tecnologia é apropriada para orientar o raciocínio clínico e crítico do Enfermeiro. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
12. O conteúdo sobre as etapas da Consulta do Enfermeiro contempla todas as informações pertinentes à mesma. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
13. As informações apresentadas possuem cientificidade. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
14. As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
15. As informações são objetivas e claras. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
16. As informações são esclarecedoras. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
17. As informações são necessárias e pertinentes. Motivo/sugestão:	1	2	3	4

18. O tema é atual e relevante. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
19. O tamanho e a fonte do texto estão adequadas. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
Deixe sugestões de melhoria para os quesitos Estrutura/Apresentação.				
Relevância	1	2	3	4
20. O conteúdo estimula o aprendizado. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
21. O conteúdo contribui para o conhecimento na área. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
22. O conteúdo desperta interesse pela temática. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
Deixe sugestões de melhoria para o quesito Relevância.				

Fonte: Zanatta *et al.*, 2021.

ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA
INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA COM PÚBLICO-ALVO

1ª parte: Caracterização				
Sexo: Feminino [] Masculino []				
Idade: _____ anos				
Nível de escolaridade ☐ ensino fundamental completo ☐ ensino fundamental incompleto ☐ ensino médio completo ☐ ensino médio incompleto ☐ graduação. Área: _____ Tempo de formação: _____ ☐ especialização. Área: _____ ☐ mestrado. Área: _____ ☐ doutorado. Área: _____				
2ª parte - Instruções para o preenchimento do Instrumento de validação semântica				
Por gentileza, avalie a semântica da tecnologia apresentada (sugere-se nomear) e em seguida analise o instrumento de validação atribuindo uma nota para cada item a ser avaliado, correspondendo ao grau de concordância (nota). Dê sua opinião de acordo com o critério que melhor represente seu grau de concordância, considerando: 1. Inadequado 2. Parcialmente Adequado 3. Adequado 4. Totalmente Adequado Nos critérios “1” e “2”, por gentileza, descrever o motivo ou sugestão pelo qual considerou essa opção no espaço destinado após o item.				
3ª parte – Validação semântica				
Organização	1	2	3	4
1. O conteúdo é atraente. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
2. O tamanho do título e dos tópicos é adequado. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
3. A duração dos tópicos está adequada. Motivo/sugestão:	1	2	3	4

4. As ilustrações estão adequadas. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
5. Outras ferramentas de ensino (vídeos, textos, links, jogos) são claras, e transmitem facilidade de compreensão do conteúdo. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
6. Os textos são claros, facilitam a compreensão do conteúdo. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
7. A extensão da tecnologia (sugere-se nomear) é apropriada. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
8. As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de tecnologia (sugere-se nomear). Motivo/sugestão:	1	2	3	4
9. As formas das ilustrações estão adequadas para o tipo de tecnologia (sugere-se nomear). Motivo/sugestão:	1	2	3	4
10. As ilustrações ajudam na exposição da temática e estão em uma sequência lógica. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
11. As ilustrações estão em quantidade adequada. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
12. As ilustrações estão em tamanhos adequados. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
13. As ferramentas de ensino (ilustrações, vídeos, textos, links, jogos) motivam a mudança de comportamentos e atitudes. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
14. A tecnologia apresenta-se de forma lógica para estimular o interesse pelo tema e a aprendizagem. Motivo/sugestão:	1	2	3	4
Sugestões para melhorias na aparência:				

ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA A IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pesquisador: DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 42861120.8.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM COFEN

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.689.980

Apresentação do Projeto:

Trata-se da terceira versão apresentada ao CEP relacionado a um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – CEO/UDESC - Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde do Centro de Educação Superior do Oeste - CEO, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, submetido ao Edital Acordo Capes/Cofen Nº 28/2020, coordenado pela Prof.Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche com a participação das pesquisadoras: Prof.Dra. Carine Vendruscolo, Prof.Dra Carla Argenta, Prof.Dra. Edlamar Katia Adamy, Prof.Dra. Elisangela Argenta Zanatta, Prof. Dra. Rosana Amora Ascari.

Participarão do estudo 200 enfermeiros assistenciais, enfermeiros coordenadores, enfermeiros docentes e gestores, além de profissionais de outras áreas, que compõem as equipes interdisciplinares de saúde, e usuários da Rede de Assistência à Saúde (RAS) das Macrorregiões de Saúde Oeste e Meio Oeste de Santa Catarina, os quais serão submetidos a entrevistas, rodas de conversa e instrumentos de validação, com roteiros já estabelecidos. Conforme Projeto Básico a metodologia proposta trata de uma pesquisa metodológica. Este tipo de estudo envolve a produção, construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa com o objetivo de elaborar um produto (POLIT, BECK, 2018). Além disso, a opção pela pesquisa metodológica foi devido a ela permitir desenvolver tecnologias cuidadoso-educacionais e gerenciais além da validação de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem (TEIXEIRA,

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-8084 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 4.689.980

NASCIMENTO, 2020). Desta forma, esta metodologia torna-se aplicável na área da enfermagem, considerando que a prática profissional contempla os enfermeiros assistenciais, enfermeiros docentes, pesquisadores, estudantes e outros profissionais da saúde, permite uma interação e integração entre os ensino-serviço. Com relação às etapas, autores entendem que não há uma quantidade exata de etapas ou fases, esse processo vai depender dos objetivos da pesquisa (TEIXEIRA, NASCIMENTO, 2020). Também dependerá do público-alvo a ser contemplado a partir da seleção de mestrands contemplados por esse edital.

Como critérios de inclusão serão utilizados: estar envolvido na assistência, gestão ou ensino na saúde na RAS, podendo ser APS ou atenção hospitalar há, pelo menos, um ano. Serão excluídos os profissionais em afastamento por motivo de licença (férias e licença saúde). A pesquisa metodológica será realizada nos locais de atuação dos enfermeiros de serviços de saúde que compõem a RAS das Macrorregionais Grande e Meio Oeste de SC, os quais serão selecionados para o Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/UDESC. Para o desenvolvimento desta pesquisa serão desenvolvidas quatro etapas, adaptadas de Polit e Beck (2016): 1) Diagnóstico de situação ou fase exploratória: poderá incluir RI, serão realizadas Revisões Integrativas (RI), conforme protocolo (ZOCHE et al., 2020), e revisão narrativa (RN), considerando o número de mestrands contemplados por este edital. Busca em prontuários, fontes formais confiáveis, sistemas de informação, dados secundários de estudos prévios, entre outros. Serão utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: entrevistas, rodas de conversa e instrumentos de validação. 2) Construção da tecnologia: Os produtos gerados visam a implantação, implementação e fortalecimento da SAE, PE e CE na RAS. Os produtos gerados preveem diferentes formatos para tecnologias: educativas (cartilhas, manuais, infográficos, guias, vídeos, podcasts, games, plataformas, dentre outros); assistenciais (instrumentos físicos e digitais para a realização da CE e PE) e gerencias (protocolos, fluxogramas). 3) Validação: para essa etapa, serão realizados seminários integradores com os participantes do estudo para debater e analisar os dados levantados para a construção, validação dos produtos. Seus domínios avaliados serão objetivos da tecnologia, estrutura e apresentação, e relevância (POLIT, 2016). Nessa etapa, está prevista a participação de 100 enfermeiros (50 enfermeiros representantes de cada macrorregional Grande oeste e 50 enfermeiros representantes da macrorregional meio oeste). Os critérios de inclusão dos juízes se constituem, neste trabalho por: ser enfermeiro, com tempo de atuação na profissão de pelo menos dois anos e titulação mínima de especialização em enfermagem ou saúde pública/coletiva. 4) Avaliação: poderá ser feita avaliação de impacto seguindo as recomendações do documento de relatório de Impacto Social (CAPES, 2019) no que diz respeito ao impacto,

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 4.689.980

aplicabilidade, complexidade e teor de inovação (APENDICE D). Nesta etapa estão previstos a participação de 50 enfermeiros (representantes das macrorregionias).5) Publicização e socialização dos produtos: Os produtos serão registrados e divulgados em eventos científicos e redes sociais; e serão produzidos, ainda, trabalhos científicos, dissertações, livros e artigos, relacionados aos conhecimentos gerados.

O custeio do projeto no valor de R\$ 250.000,00 será subsidiado pelo Edital 28/2019 Acordo CAPES/COFEN.

Conforme Projeto Básico apresentado a pesquisa teria previsão de início da coleta de dados em 01/04/2021 com a fase exploratória e diagnóstico de situação e encerramento em 30/12/2023 com a publicização técnica e científica de produtos e socialização nos conselhos municipais, estadual e eventos da área.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal da pesquisa é desenvolver tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Rede de Atenção à Saúde das Macro Regionais de Saúde Grande Oeste e Meio Oeste catarinense.

São objetivos secundários do estudo:

- 1) Identificar as demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas das Redes de Atenção à Saúde das Macrorregionais de Saúde Grande Oeste e Meio Oeste do Estado de Santa Catarina;
- 2) Fortalecer o uso das tecnologias e a produção de conhecimento técnico científico, geradas a partir do projeto Edital 27/2016 CAPES/COFEN;
- 3) Produzir e validar tecnologias assistenciais, educativas e gerenciais, a partir das necessidades identificadas nas Macrorregionais do Grande e Meio Oeste;
- 4) Produzir ações de Educação Continuada e Permanente em saúde para contribuir com a implementação de instrumentos para Sistematização da Assistência de Enfermagem junto às equipes interprofissionais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos do estudo serão mínimos, podendo ser decorrentes da exposição do participante a questionamentos que, momentaneamente, poderão causar desconforto. No caso de isso ocorrer, será orientado a expor suas sensações e/ou constrangimentos, ficando livre para encerrar ou

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 4.689.980

retomar o procedimento quando lhe aprouver, além de contar com suporte psicológico para atendimento coletivo caso haja necessidade, o qual será indicado pelos pesquisadores vinculados à UDESC.

Os benefícios serão indiretos, pois o estudo produzirá conhecimento que diz respeito ao uso de tecnologias em saúde no fortalecimento da SAE no âmbito da APS, podendo haver impacto no cuidado materno infantil, a partir das intervenções e dos produtos gerados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora entregou a documentação e seu projeto está apto para ser executado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos apresentados nesta versão, além dos apresentados nas versões anteriores:

- Projeto Básico
- Declaração de Fiel guardião

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDÊNCIA DA SEGUNDA VERSÃO:

1) Incluir a Declaração Ciência e Concordância do Fiel Guardião devidamente preenchida e assinada visto que na etapa 1 da metodologia é citado que será realizado a "Busca em prontuários". **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

Não encontrando nenhum óbice nesta versão, projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

A Diretoria APROVA o Protocolo de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEP. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEP via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação. Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

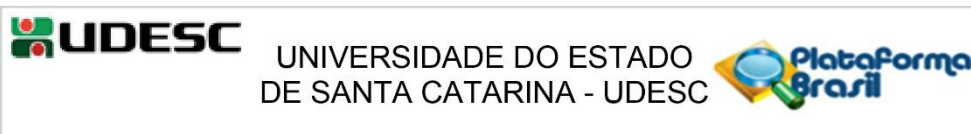
UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 4.689.980

responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	decla.pdf	03/05/2021 14:19:04	Gesilani Júlia da Silva Honório	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1680890.pdf	30/04/2021 14:06:24		Aceito
Outros	Declaracao_fiel_guardiao.pdf	30/04/2021 14:02:43	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP_11032021.docx	11/03/2021 18:51:22	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_11032021.doc	11/03/2021 18:14:31	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	24/12/2020 15:18:35	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito
Outros	DECLARACAO_MEIOOESTEASSINADA.pdf	24/12/2020 15:18:23	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_OESTE_ASSINADA.pdf	24/12/2020 15:17:31	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	22/12/2020 18:07:32	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-8084 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 4.689.980

FLORIANOPOLIS, 04 de Maio de 2021

Assinado por:
Gesilani Júlia da Silva Honório
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO PARA ENFERMEIROS PARTICIPANTES DO CURSO

Responda as perguntas a seguir conforme seu conhecimento sobre a Consulta de Enfermagem em puericultura:

1) Você realiza Consulta de Enfermagem em puericultura?

() Sim () Não

2) Quais etapas da Consulta você realiza?

() Histórico de enfermagem: () Anamnese () Exame Físico

() Diagnósticos de enfermagem

() Planejamento de enfermagem

() Implementação da assistência de enfermagem

() Avaliação

2.1) Das alternativas **não** assinaladas, qual o **motivo de não as realizar**?

3) Qual a média de Consultas de Enfermagem em puericultura que você realiza mensalmente?

4) Você possui alguma formação sobre a Consulta de Enfermagem em puericultura?

Se sim, qual?

5) Você considera que existe alguma dificuldade na realização da Consulta de Enfermagem em puericultura no seu ambiente de trabalho?

Se sim, qual?

6) Você conhece/utiliza instrumentos, como por exemplo, o Protocolo de Atenção à Saúde da Crianças de Chapecó, para orientar a realização da Consulta de Enfermagem a esse público?

() Sim () Não

7) Além do Protocolo, você utiliza outro instrumento/roteiro?

() Sim () Não

Se sim, qual?

8) Você conhece os diagnósticos e intervenções de enfermagem presentes no protocolo municipal?

() Sim () Não

8.1) Se a sua resposta foi **sim**, quais você mais utiliza?

9) Você sabe como utilizar/aplicar a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPÉ®)?

() Sim () Não

10) Em relação às etapas da Consulta de Enfermagem em puericultura, assinale abaixo as que você possui maior dificuldade de executar:

a) Histórico de enfermagem, composto pelas seguintes etapas: () anamnese () exame físico

b) () Diagnósticos de enfermagem

c) () Planejamento de enfermagem

d) () Implementação da assistência de enfermagem

e) () Avaliação

10.1) Das alternativas assinaladas, quais são as dificuldades que você enfrenta para a realização de cada etapa?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada “ **DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA A IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**”, que contará com entrevistas, rodas de conversa, tendo como objetivo geral: Desenvolver tecnologias cuidativo-educacionais e gerenciais para subsidiar a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Rede de Atenção à Saúde das Macro Regionais de Saúde Grande Oeste e Meio Oeste do Estado de Santa Catarina. Serão previamente, marcados a data e horário para perguntas e debates, utilizando roteiros. Estas

medidas serão realizadas nas dependências da UDESC ou em locais a serem combinados previamente, com os participantes.

Não é obrigatório participar de todas as atividades ou responder a todas as perguntas.

O (a) Senhor(a) e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização. Os riscos destes procedimentos serão mínimos, podendo ser decorrentes da exposição do participante a questionamentos que, momentaneamente, poderão causar desconforto. No caso de isso ocorrer, será orientado a expor suas sensações e/ou constrangimentos, ficando livre para encerrar ou retomar o procedimento quando lhe aprouver, além de contar com suporte psicológico para atendimento coletivo caso haja necessidade, o qual será indicado pelos pesquisadores vinculados à Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por letras.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão indiretos, pois o estudo produzirá conhecimento que diz respeito a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito das Macroregiões do Grande Oeste e Meio Oeste, podendo haver impacto na atenção a saúde destas regiões.

As pessoas que acompanharão como responsáveis os procedimentos serão as pesquisadoras, coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem na UDESC: Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Denise Antunes de Azambuja Zocche

NÚMERO DO TELEFONE: (49) 99165-8802

ENDEREÇO: Av. Sete de Setembro 91 D

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@Udesc.br / cepsh.Udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____ Local: _____
Data: ____/____/____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TÓPICO 1 – CONCEITOS DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, PROCESSO DE ENFERMAGEM E CONSULTA DE ENFERMAGEM

1. Ao término desse módulo, você ficou com dúvidas?

Se sim, quais?

2. O que você achou das metodologias utilizadas? As metodologias mantiveram sua atenção e facilitou o seu processo de qualificação profissional?
3. O que você achou do conteúdo abordado? Os conteúdos abordados foram importantes e suficientes para a sua qualificação?
4. Você possui alguma sugestão ou crítica?

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TÓPICO 2 – INTRODUÇÃO
À CIPE®: DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E
RESULTADOS ESPERADOS**

1. Ao término desse módulo, você ficou com dúvidas?

Se sim, quais?

2. O que você achou das metodologias utilizadas? As metodologias mantiveram sua atenção e facilitou o seu processo de qualificação profissional?

3. O que você achou do conteúdo abordado? Os conteúdos abordados foram importantes e suficientes para a sua qualificação?

4. Você possui alguma sugestão ou crítica?

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TÓPICO 3 –
ENCERRAMENTO DOS TÓPICOS E EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

1. Ao término desse módulo, você ficou com dúvidas? Se sim, quais?
2. O que você achou das metodologias utilizadas? As metodologias mantiveram sua atenção e facilitou o seu processo de qualificação profissional?
3. O que você achou do conteúdo abordado? Os conteúdos abordados foram importantes e suficientes para a sua qualificação?
4. Você possui alguma sugestão ou crítica?

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO APÓS REALIZAÇÃO CURSO DE CONSULTA DO ENFERMEIRO EM PUERICULTURA

1. Você realizou o curso sobre Consulta do Enfermeiro em Puericultura?

() Sim

() Não

2. Se sua resposta foi SIM, marque abaixo quais módulos você conseguiu concluir

2.1 () Módulo 1 – Conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Consulta de Enfermagem

2.2 () Módulo 2 – Consulta do Enfermeiro em Puericultura

2.3 () Módulo 3 – Introdução à CIPE®: Diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados esperados

2.4 () Módulo 4 – Encerramento presencial dos tópicos e exercícios de fixação (estudos de caso)

3.0 Antes do curso você realizava a consulta de Puericultura?

() Sim

() Não

4.0 Após o curso você está realizando a Consulta de Puericultura?

() Sim

() Não

5.0 Se a sua resposta foi SIM, indique abaixo quais etapas realiza

5.1 () Anamnese (somente o histórico)

5.2 () Anamnese (histórico e exame físico)

5.3 () Diagnósticos de enfermagem com base na CIPE®

5.4 () Intervenções de enfermagem com base na CIPE®

5.5 () Intervenções de enfermagem sem utilização da CIPE®

5.6 () Resultados esperados com base na CIPE®

6.0 Vocês sente ou sentiu alguma dificuldade para implantar ou implementar a Consulta do Enfermeiro em Puericultura? Se sim, por favor liste quais foram elas.

7.0 Você acha que seria importante resgatar o curso, de forma mais breve e presencial?

() Sim

() Não

8.0 Se sim, quais etapas da consulta do enfermeiro você acha que deveria ter mais enfoque?

APÊNDICE G – REVISÃO INTEGRATIVA

Recursos para a capacitação de enfermeiros no formato *online*: revisão integrativa

Online training resources for nurses: integrative review

Recursos de formación en línea para enfermeros: revisión integradora

Recebido: 26/06/2022 | Revisado: 04/07/2022 | Aceito: 06/07/2022 | Publicado: 15/07/2022

Alana Camila Schneider

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2148-4908>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

E-mail: alana.cs10@udesc.br

Carine Vendruscolo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

Elisângela Argenta Zanatta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7426-6472>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

Resumo

Objetivo: analisar a produção científica acerca dos recursos pedagógicos e tecnológicos que favorecem a capacitação de enfermeiros no formato *online*, na perspectiva da educação permanente em saúde. Método: Revisão Integrativa da Literatura. A seleção e a extração de estudos foi realizada em janeiro e fevereiro de 2022, compreendendo o período de 2016 a 2021. A busca ocorreu nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Scopus e Web of Science. A amostra foi composta por 10 artigos. Resultados: os estudos objetivavam descrever as etapas de desenvolvimento/construção e avaliação/validação de produtos; analisar interações em processos de construção compartilhada de conhecimento. O principal recurso encontrado foi o curso *online*. Casos clínicos, vídeos e tutoriais também estão entre as estratégias de aprendizagem *online* encontradas. Conclusão: a Educação à Distância possibilita ao aluno ajustar sua aprendizagem em seu próprio tempo e espaço, e cursos *online* surgem como uma importante ferramenta para promover essa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação *online*; Educação continuada em enfermagem; Ensino; Tecnologia educacional.

Abstract

Objective: to analyze the scientific production about the pedagogical and technological resources that favor the online training of nurses, from the perspective of continuing education in health. Method: Integrative Literature Review. The selection and extraction of studies was carried out in January and February 2022, comprising the period from 2016 to 2021. The search occurred in the databases: Virtual Health Library, Scopus and Web of Science. The sample consisted of 10 articles. Results: the studies aimed to describe the stages of development/construction and evaluation/validation of products; analyze interactions in processes of shared knowledge construction. The main resource found was online courses. Clinical cases, videos and tutorials are also among online learning strategies found. Conclusion: Distance Education enables students to adjust their learning to their own time and space, and online courses emerge as an important tool to promote this teaching modality.

Keywords: Education, distance; Education, nursing, continuing; Teaching; Educational technology.

Resumen

Objetivo: analizar la producción científica sobre los recursos pedagógicos y tecnológicos que favorecen la capacitación de los enfermeros en formato *online*, en la perspectiva de la educación permanente en salud. Método: Revisión bibliográfica integradora. La selección y extracción de estudios se realizó en enero y febrero de 2022, abarcando el período de 2016 a 2021. La búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual de Salud, Scopus y Web of Science. La muestra constaba de 10 artículos. Resultados: los estudios tienen como objetivo describir las etapas de desarrollo/construcción y evaluación/validación de productos; analizar las interacciones en los procesos de construcción compartida de conocimiento. El principal recurso encontrado fueron los cursos en línea. Entre las estrategias de aprendizaje en línea también se encuentran los casos clínicos, los videos y los tutoriales. Conclusión: La educación a distancia permite a los estudiantes ajustar su aprendizaje en su propio tiempo y espacio, y los cursos en línea surgen como una herramienta importante para promover esta modalidad de enseñanza.

Palabras clave: Educación a distancia; Educación continua en enfermería; Enseñanza; Tecnología educacional.

1. Introdução

No contexto de Educação Permanente em Saúde (EPS), como Política e pressuposto teórico orientador e facilitador das práticas de enfermagem, o enfermeiro busca formação profissional contínua, desenvolvimento pessoal e autoconhecimento, com vistas a qualificar seu papel de agente promotor de saúde (Mattos et al., 2018; Nogueira de Sá et al., 2018).

Para criar possibilidades de mudanças nas práticas assistenciais e profissionais, a EPS se apoia em diferentes dispositivos para efetivar o processo de formação/construção de conhecimentos e, ainda, lança mão de recursos tecnológicos que possibilitem a integração ensino-serviço e promovam transformações na atuação profissional e, por conseguinte, qualifiquem a assistência (Nogueira de Sá, et al., 2018; Ferreira, et al., 2019).

Dessa forma, a utilização de recursos tecnológicos propõe uma nova era, no contexto da EPS. Nessa direção, a Educação à Distância (EaD) se constitui como importante ferramenta de ensino-aprendizagem, para aperfeiçoamento e complemento do ensino profissional, tendo em vista que possibilita a educação em diferentes cenários da produção de saúde (Tavares, et al., 2018).

Por possibilitar a educação em diferentes tempos e locais, as estratégias utilizadas para a EaD ampliam o acesso e atingem um número maior de pessoas, estimulando o protagonismo dos profissionais no seu próprio processo de formação e produção de conhecimentos. Além disso, ao mesmo tempo, estimula a busca pela construção individual de saberes e construção coletiva da educação em ambientes de interação, oportunizados pela EaD (Farias, et al., 2017).

A produção de conhecimentos em um cenário de EaD depende da motivação pessoal, bem como das estratégias didáticas e recursos pedagógicos utilizados para fortalecer a educação. Isso exige dos atores envolvidos, especialmente do estudante, um maior envolvimento, comprometimento e organização no processo de aprendizagem (Antunes, et al., 2019). Frente ao exposto e considerando a possibilidade de preencher lacunas no conhecimento científico sobre o impacto da EaD na Educação Permanente, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica acerca dos recursos pedagógicos e tecnológicos que favorecem a capacitação de enfermeiros no formato *online*, na perspectiva da Educação Permanente em Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Nesse tipo de estudo, após a busca realizada sobre o tema em questão, é realizada síntese e análise dos resultados obtidos, momento em que os dados são organizados de maneira sistemática e ordenada (Roman & Friedlander, 1998).

O estudo foi conduzido a partir de um protocolo (Zocche, et al., 2020), constituído por sete etapas: 1) definição da equipe de pesquisadores; 2) identificação da questão de pesquisa; 3) avaliação do protocolo; 4) seleção e extração dos estudos; 5) validação da seleção dos estudos incluídos; 6) avaliação e análise dos estudos incluídos; 7) análise e interpretação dos resultados da revisão.

A questão de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO sendo: População (enfermeiros), Intervenção (capacitação) e *Outcome* (qualificação profissional), ficando assim definida: Quais recursos pedagógicos e tecnológicos favorecem a capacitação de enfermeiros no formato *online*?

Para seleção e extração de estudos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível *online*; idioma: inglês, português e espanhol; publicados nos últimos seis anos (compreendendo o período de 2016 a 2021). Foram excluídos resenhas, resumos, manuais, publicações repetidas.

A busca ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scopus* e *Web of Science*, sendo que para os cruzamentos realizados na BVS, os descritores foram mantidos na língua

portuguesa, enquanto nas bases de dados Scopus e Web of Science, utilizou-se o descritor em inglês. Os descritores foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH).

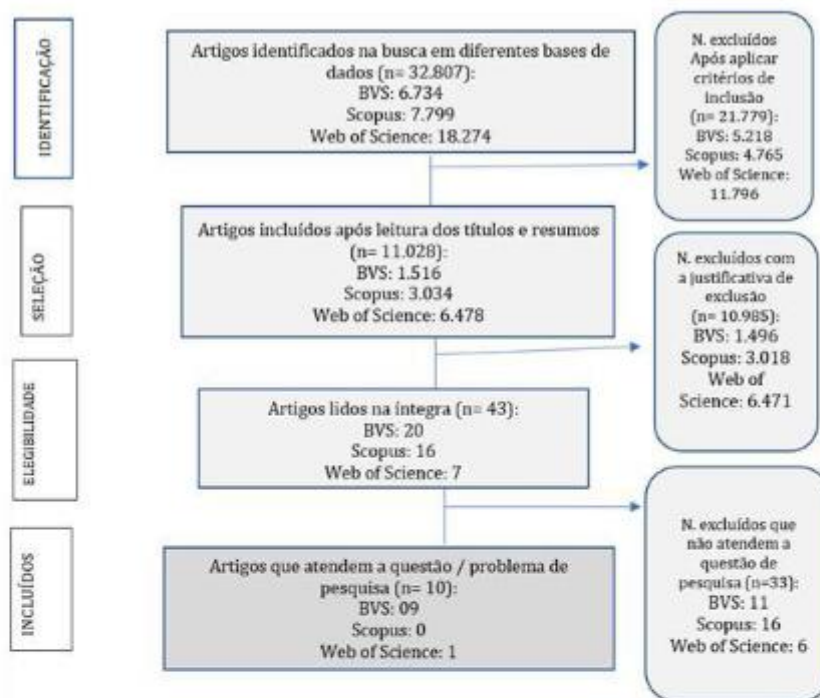
Na BVS foram feitos os seguintes cruzamentos: Formação profissional em saúde AND Materiais didáticos; Formação profissional em saúde AND Tecnologia educacional; Formação profissional em saúde AND Educação continuada em enfermagem; Formação profissional em saúde AND aprendizagem *online*; Formação profissional em saúde AND Cursos de enfermagem; Materiais didáticos AND tecnologia educacional; Materiais didáticos AND educação continuada em enfermagem; Materiais didáticos AND aprendizagem *online*; Materiais didáticos AND cursos de enfermagem; Tecnologia educacional AND educação continuada em enfermagem; Tecnologia educacional AND aprendizagem *online*; Tecnologia educacional AND cursos de enfermagem; Educação continuada em enfermagem AND aprendizagem *online*.

Na Scopus e Web of Science os cruzamentos foram os seguintes: *Health Human Resource Training AND Teaching Materials*; *Health Human Resource Training AND Educational Technology*; *Health Human Resource Training AND Education, Nursing, Continuing*; *Health Human Resource Training AND Education, Distance*; *Health Human Resource Training AND Education, Nursing*; *Teaching Materials AND Educational Technology*; *Teaching Materials AND Education, Nursing, Continuing*; *Teaching Materials AND Education, Distance*; *Teaching Materials AND Education, Nursing*; *Educational Technology AND Education, Nursing, Continuing*; *Educational Technology AND Education, Distance*; *Educational Technology AND Education, Nursing*; *Education, Nursing, Continuing AND Education, Distance*.

Foram identificados 32.807 artigos no primeiro cruzamento dos descritores; após aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 11.028 estudos, dos quais foram lidos os títulos e os resumos. Após essa leitura foram excluídos 10.985, restando 43 estudos que foram lidos na íntegra. Após a leitura na íntegra, foram eleitos 10 artigos que passaram a compor a amostra, conforme fluxograma construído seguindo a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA* (Galvão et al., 2015) apresentado na Figura 1.

As questões éticas foram respeitadas e os artigos consultados resultantes da revisão foram citados e referenciados no decorrer do estudo.

Figura 1 – Fluxograma de organização da seleção dos estudos conforme metodologia PRISMA. Chapecó, SC, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Dos artigos incluídos, oito (80%) foram publicados em âmbito nacional e dois (20%) foram publicados internacionalmente. Considerando o período da coleta de dados, um artigo (10%) foi publicado no ano de 2016, um (10%) no ano de 2017, quatro (40%) foram publicados no ano de 2018, dois (20%) no ano de 2019 e dois (20%) no ano de 2021. Esses estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação de artigos incluídos no estudo. Chapecó, SC, Brasil, 2022.

Nº	Título	Autores/ano	Periódico
A1	Aspectos contemporâneos da construção compartilhada do conhecimento: uma perspectiva virtual (Faria, et al., 2018)	Faria MGA, Acioli S, Taborda M, Gallasch CH 2018	Revista Mineira de Enfermagem
A2	<i>Addressing Educational Needs in Managing Complex Pain in Cancer Populations: Evaluation of APAM: An Online Educational Intervention for Nurses</i> (Leung, et al., 2019)	Leung YW, Wong J, Kiteley C, Ellis J, Esplen MJ 2019	<i>American Journal of Hospice & Palliative Medicine®</i>
A3	Design instrucional para o cuidado de enfermagem aos neonatos com cardiopatias congênitas (Magalhães, Chaves & Queiroz, 2019)	Magalhães SS, Chaves EMC, Queiroz MVQ 2019	Texto e Contexto Enfermagem
A4	Curso online sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente (Tomazini, et al., 2018)	Tomazini EAS, Tobase L, Teodoro SV, Peres HHC, de Almeida DM, Alavazce DC 2018	Revista RENE
A5	Plataforma PEnsinar®: ferramenta de aprendizagem para o ensino do processo de enfermagem (Melo, Enders & Basto, 2018)	Melo ECA, Enders BC, Basto ML 2018	Revista Brasileira de Enfermagem
A6	Análise de conteúdo do fórum de discussão da Aliança Global para Enfermagem e Obstetrícia: uma comunidade online de prática (Chu, et al., 2021)	Chu H, Gresh A, Bolanos V, Reynolds N; 2021	Rev. Latino-Am. Enfermagem
A7	Percepção do impacto no trabalho de um treinamento online sobre prevenção de lesão por pressão (Aroldi, Peres & Mira, 2018)	Aroldi JBC, Peres HHC, Mira VL; 2018	Texto e Contexto Enfermagem
A8	Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis (Silva, et al., 2021)	Silva PG, Araújo LMS, Terçariol CAS, Souza CBL, Andrade RD, Reis RK, Rabeh SAN; 2021	Revista Brasileira de Enfermagem
A9	Educação permanente à distância sobre a prevenção de úlcera por pressão (Monteiro, et al., 2016)	Monteiro AKC, Monteiro AKC, Andrade EMLR, Luz MHBA, Cavalcanti PAL; 2016	Revista de enfermagem UERJ
A10	<i>Distance Learning Course for Healthcare Professionals: Continuing Education in Tuberculosis</i> (Cabral, et al., 2017)	Cabral VK, Valentini Jr DF, Rocha MVV, Almeida CPB, Cazella SC, Silva DR; 2017	<i>Telemedicine and e-Health</i>

Fonte: Autores (2022).

Com relação ao tipo de estudo, três (30%) eram pesquisas metodológicas de produção tecnológica, um (10%) pesquisa aplicada e um (10%) pesquisa metodológica, aplicada. Três artigos (10%) utilizaram abordagem qualitativa, seis (60%) abordagem quantitativa e um (10%) abordagem qualitativa e quantitativa, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivo e metodologia das publicações selecionadas. Chapecó, SC, Brasil, 2022.

Nº	Objetivo	Método	Recurso pedagógico e/ou tecnológico
A1	Analisar as interações sugestivas de processos de construção compartilhada do conhecimento entre alunos e tutores de um curso de especialização em Saúde da Família, na modalidade de educação a distância	Estudo de caso à luz do referencial metodológico da análise de redes sociais	Construção compartilhada do conhecimento através de fóruns temáticos de discussão, com postagens simples e postagens-resposta
A2	<i>Examine the effectiveness of a targeted online educational intervention on Advanced Pain Assessment and Management (APAM) designed to increase nurses' confidence, knowledge, and skills on pain assessment and management in cancer care</i>	<i>A mixed-model statistical analysis was used to assess pre-post course change</i>	<i>An online course that includes didactic teaching, interactive exercises, videos demonstrations, built-in knowledge checks, and module-specific discussion forums where opportunities for reflection were provided, and the application of case-based learning</i>
A3	Desenvolver e validar design instrucional para o cuidado clínico de Enfermagem aos neonatos com cardiopatias congênitas em maternidades, por meio de educação a distância	Pesquisa metodológica, aplicada, constituindo-se de desenvolvimento e validação de curso online	Cinco aulas online em Ambiente Virtual de Aprendizagem elaboradas com textos, artigos científicos, vídeos, sons, gráficos e imagens, além de atividades relacionadas, estudos de caso
A4	Construir e validar curso online para enfermeiros sobre suporte avançado de vida na parada cardiopulmonar em adultos	Pesquisa metodológica, de produção tecnológica fundamentada no Design Instrucional Contextualizado, norteada pelos pressupostos da Andragogia e Teoria da Aprendizagem Significativa	Curso online no MOODLE com nove unidades de aprendizagem, contendo hipertextos, vídeos, exercícios de aprendizagem, jogos digitais, biblioteca e midiateca, glossário, simulação virtual
A5	Descrever as etapas de construção e transição realizadas no desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem voltado para o ensino do processo de enfermagem e das classificações Nanda Internacional, NIC, NOC e CIPE®	Pesquisa metodológica e de desenvolvimento tecnológico, utilizando a metodologia <i>Rational Unified Process (RUP)</i>	Plataforma online de simulação de casos clínicos; ferramentas didático-pedagógicas (conteúdos, explicações, exemplos, vídeos, áudios e chat)
A6	Examinar o uso e o conteúdo do fórum de discussão da Aliança Global para Enfermagem e Obstetrícia (GANM) em relação à educação e prática de enfermagem e obstetrícia	Análise de conteúdo convencional qualitativa	Uso de fórum de discussão internacional para troca de conhecimentos
A7	Avaliar a percepção do impacto em amplitude e o suporte à transferência do treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão	Pesquisa quantitativa com desenho exploratório-descritivo	Treinamento online no MOODLE com quatro módulos, conteúdo fórum de dúvidas, aulas interativas e tutoria, biblioteca com artigos científicos e <i>guidelines</i> , midiateca com vídeos, e exercícios de <i>feedback</i> , Homem Virtual (recurso computacional gráfico em terceira dimensão), estudos de caso
A8	Validar o roteiro e storyboard de um vídeo para intervenção educativa sobre assistência de enfermagem visando à prevenção e manejo da sífilis	Estudo metodológico, com abordagem quantitativa	Vídeo educativo utilizando simulação de caso clínico
A9	Construir e avaliar um programa de educação permanente à distância sobre a prevenção de úlceras por pressão	Pesquisa aplicada, descritiva e quantitativa	Quatro aulas online no MOODLE, utilizando também textos e imagens, tutoria
A10	<i>To design a teaching community in the modality of Distance Learning focused on continuing education in tuberculosis for healthcare workers</i>	<i>A quasi-experimental before and after study</i>	<i>Four modules of about 30 min each on MOODLE; lessons were in the form of written text on slide show presentation; pre and post-test</i>

Fonte: Autores (2022).

Ainda, com relação à finalidade dos estudos, um (10%) objetivou o descrever a etapa de desenvolvimento/construção de uma tecnologia educacional; dois artigos (20%) descrevem sobre o processo de avaliação/validação de produtos. Cinco artigos (50%) descreveram ambas as etapas de desenvolvimento/construção e de avaliação/validação de produtos; e dois estudos (20%) analisaram interações em processos de construção compartilhada de conhecimento.

Em relação aos recursos pedagógicos e/ou tecnológicos, a principal estratégia encontrada foi o curso online (60%);

dois artigos (20%) discorrem sobre a utilização de fóruns de discussão para a construção compartilhada de conhecimento; um artigo (10%) aborda o uso de um vídeo para promover a educação dos profissionais de enfermagem; e, ainda, um artigo (10%) descreve o uso de uma plataforma virtual de simulação de casos clínicos.

4. Discussão

Nesta revisão, o principal recurso pedagógico e tecnológico descrito como uma estratégia para favorecer a capacitação de enfermeiros no formato *online* foi curso *online*, encontrado nos estudos A2, A3, A4, A7, A9 e A10 (n=6), desenvolvidos para incentivar e promover a EPS de enfermeiros, com foco principal no cuidado de enfermagem e na qualificação profissional.

Nesse ponto, vale destacar que, a fim de garantir os atributos do Sistema Único de Saúde (SUS) e desenvolver uma prática resolutoria, pautada na excelência da coordenação do cuidado em enfermagem, são necessárias novas abordagens/metodologias que favoreçam o aprimoramento das habilidades profissionais. Para tanto, a EPS se configura como caminho possível, especialmente, utilizando-se dos recursos de formação no serviço, assumindo como pressuposto pedagógico a atualização de conhecimentos específicos, tendo como público-alvo os profissionais em suas especificidades, de acordo com demandas, numa perspectiva de modernização das práticas. Convergente com tal pressuposto, se expande e se fortalece o emprego de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na primeira década dos anos 2000. Nesta época, o Ministério da Saúde iniciou o apoio à Telemedicina e ao Telessaúde mediante ações pontuais e fomento de projetos que atendiam a diferentes finalidades (Vendruscolo, et al., 2020).

Nessa linha de pensamento, os estudos A2, A3, A4, A5 e A9 descrevem o processo de desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Como metodologia de desenvolvimento de AVA, o *Design Instrucional* é um dos recursos utilizados e tem como finalidade planejar, elaborar, ilustrar, produzir e publicar recursos didáticos e pedagógicos sustentados em suportes virtuais (Magalhães, Chaves & Queiroz, 2019; Tomazini, et al., 2018). Em outro estudo (Melo, Enders & Basto, 2018), os autores utilizaram a metodologia *Rational Unified Process* (RUP), contendo as etapas de concepção, elaboração, construção, transição e produção. Um estudo (Monteiro et al., 2016) adaptou a metodologia de construção de um AVA via *world wide web* para o desenvolvimento e construção do seu AVA.

Casos clínicos e/ou simulação também se configuraram como estratégias para fundamentar o processo de ensino-aprendizagem. Estes serviram como base para promover reflexões e o pensamento crítico, conforme apresentado nos estudos A2, A3, A4, A5, A7 e A8. Ressalta-se que o uso de simulações virtuais permite ao cursista aproximar-se de cenários mais próximos da realidade, e consequentemente, propicia uma participação ativa no desenvolvimento de competências e de raciocínio para as tomadas de decisão (Leung, et al., 2019; Magalhães, Chaves & Queiroz, 2018; Tomazini, et al., 2018; Melo, Enders & Basto, 2018).

O uso de casos clínicos na Educação à Distância vai ao encontro das Metodologias Ativas (MA) para o processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo é a Aprendizagem Baseada em Problemas, do inglês *Problem Based Learning*, ou seja, a aprendizagem parte de uma situação-problema, a exemplo de um caso clínico, com o objetivo de gerar inquietações, mas valorizando os conhecimentos prévios do público-alvo. A partir dessas inquietações, a busca por novos saberes é incitada e coloca o estudante como protagonista na construção do seu conhecimento (Seeger et al., 2021; Ghezzi, et al., 2021).

Nesse contexto, MA consistem em uma nova forma de educação: o estudante participa ativamente da aula, comprometendo-se com o seu próprio processo de aprendizagem; a construção de novos conhecimentos depende do seu esforço. O docente, em contrapartida, passa a ser o orientador/mediador desse processo de aprendizagem, diversificando suas estratégias para incentivar o estudante nessa busca por conhecimento (Dias, et al., 2020).

Ainda a respeito da construção de AVA, os estudos A2, A3, A4, A5, A7, A9 e A10 destacam que utilizaram outras

ferramentas didático-pedagógicas para promover a aprendizagem em meio virtual. À exemplo disto, pode-se citar ilustrações, textos, áudios, testes, ou ainda vídeos, como um estudo que desenvolveu e validou uma tecnologia educacional em forma de vídeo com teor científico (Silva et al., 2021). Considerando que a aprendizagem pode ocorrer de quatro maneiras: visual, auditiva, cinestésica e tátil, o uso de diferentes tecnologias midiáticas torna-se favorável para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (Filatro, 2018).

A tutoria também foi discutida como ferramenta utilizada para a interação e mediação do processo de ensino-aprendizagem nos estudos A7 e A9. O tutor em um AVA consiste no docente que acompanha, estimula, motiva, orienta, esclarece e avalia os cursistas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando relações que envolvam troca de conhecimentos (Chamacho, et al., 2020).

O tutor de um AVA é o responsável em organizar o material didático, selecionando as mídias que serão utilizadas durante o processo, além de possuir habilidades que envolvam o manuseio de TIC. Ademais, o tutor também desempenha papel de mediar entre os cursistas, promovendo a estruturação de redes de interação (Alves et al., 2015).

Nesse contexto, os estudos A1 e A6 abordam a utilização de fóruns de discussão em AVA como estratégia para trocas e construções de conhecimentos, além da compreensão do conteúdo. Um fórum de discussão inserido em um curso *online* consiste em uma TIC direcionada para promover diálogos, debates e interação entre os cursistas por meio de mensagens focadas em um tema (Shitsuka et al., 2018).

A utilização de fóruns de discussão torna possível a avaliação de competências de argumentação e elaboração de opiniões e ideias, a partir das reflexões proporcionadas durante o diálogo e no decorrer do curso *online* (Oliveira, et al., 2018).

Além disso, nos estudos selecionados, também foi possível observar que a pesquisa metodológica foi o tipo de investigação mais utilizada, sendo contemplada em 40% dos artigos incluídos. Acredita-se que essa escolha de método ocorreu, pois tal abordagem possibilita elaborar um produto, seguindo etapas de produção, construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa (Polit & Beck, 2018).

Dessa forma, a pesquisa metodológica permite desenvolver tecnologias, dentre as quais se encontram as tecnologias educacionais, possibilitando aos enfermeiros aprimorar seus conhecimentos e sua qualificação profissional a partir dos resultados obtidos (Teixeira & Nascimento, 2020).

5. Considerações Finais

Com o avanço das tecnologias e da Enfermagem, a Educação à Distância vem tomando espaço nos serviços de saúde e de ensino, justamente por possibilitar ao aluno ajustar a sua aprendizagem em seu próprio tempo e espaço. Aliado a isso, o uso de Metodologias Ativas busca romper barreiras no processo de ensino e aprendizagem, tornando o estudante o centro da construção de conhecimentos.

Cursos *online* surgem como uma das principais ferramentas para promover a Educação à Distância, na perspectiva da Educação Permanente, pois eles partem de problemas que os profissionais enfrentam no cotidiano do seu processo de trabalho. Nessa direção, as estratégias utilizadas durante o desenvolvimento de cursos *online* são de extrema importância, devendo fornecer estímulos eficazes para fomentar a busca de conhecimentos e informações.

Assim, fóruns de discussão, aprendizagem baseada em problemas e o uso de vídeos, imagens e outras ferramentas são frequentemente utilizadas em cursos *online* voltados para enfermeiros e constituem uma grande gama de estratégias de ensino que favorecem a Educação à Distância.

É importante destacar que, conforme a rápida evolução das tecnologias, faz-se necessário estudos contínuos para reconhecer novas estratégias e ferramentas que estimulem a educação e impulsionem a construção de saberes.

Sugere-se também novos estudos que identifiquem os perfis dos diferentes públicos-alvo aos quais se destinam as

ações de Educação Permanente em Saúde, bem como a adaptação destes ao uso das TIC que envolvam cursos *online*, a fim de identificar diferentes estratégias para qualificar o processo de construção de conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) pelo financiamento do edital nº 28/2019 do acordo CAPES/COFEN, que possibilita o desenvolvimento de pesquisas para o aperfeiçoamento da enfermagem brasileira.

Referências

- Alves, V. L. d. S., Bohmol, E., Cunha, I. C. K. O. (2015). Educação de pós-graduação em enfermagem a distância: avaliação sob a perspectiva dos discentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(2), 139-145. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500024>
- Antunes, F. R., Alves, F. d. C., Pina-Oliveira, A. A., Apostolico, M. R., Puggina, A. C. (2019). Motivação de alunos da área da saúde em disciplinas totalmente a distância: influência socioeconômica. *Cognitare enferm.* 24(e60243). <http://dx.doi.org/10.5380/ca.v24i0.60243>
- Aroldi, J. B. d. C., Paves, H. H. C., Mira, V. L. (2018). Percepção do impacto no trabalho de um treinamento online sobre prevenção de lesão por pressão. *Texto Contexto Enferm.* 27(3):e3020016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003020016>
- Cabral, V. K., Valentini, D. F., Jr., Rocha, M. V. V., Almeida, C. P. B. d., Cazalla, S. C., Silva, D. R. (2017). Distance Learning Course for Healthcare Professionals: Continuing Education in Tuberculosis. *Telemedicine and E-health*, 23 (12). <https://doi.org/10.1089/tmj.2017.0033>
- Camacho, A. C. L. F., Joaquim, F. L., Meneses, H. F. d., Sant'Anna, R. M. (2020). Tutoring in distance education in times of COVID-19: relevant guidelines. *Research, Society and Development*, 9(5):e30953151. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151>
- Chn, H., Gresh, A., Bolanos, V., Reynolds, N. (2021). Análise de conteúdo do fórum de discussão da Aliança Global para Enfermagem e Obstetrícia: uma comunidade on-line de prática. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 29(e3431). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4878.3431>
- Dias, M. A. M., Oliveira, A. N. H. d., Souza, J. S. d., Rosa, F. T., Maia, T. S. C., Belarmino, L. M. (2020). Domain of the use of active methodologies by undergraduate Nursing students. *Research, Society and Development*, 9(8):e364985169. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5169>
- Faria, M. G. d. A., Acioli, S., Taborda, M., Gallasch, C.H. (2018). Aspectos contemporâneos da construção compartilhada do conhecimento: uma perspectiva virtual. *REME – Rev. Adm. Enferm.* 22(e-1089). <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180019>
- Farias, Q. L. T., Rocha, S. P., Cavalcante, A. S. P., Diniz, J. L., Ponte, O. A. d., Neto, Vasconcelos, M. I. O. (2017). Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *Racis – Rev. Eletr. Comm. Inf. Inov. Saúde*, 11(4). <https://www.rca.fiocruz.br/bitstream/scict/24033/2/13.pdf>
- Ferreira, L., Barbosa, J. S. d. A., Esposti, C. D. D., Cruz, M. M. d. (2019). Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 43(120), 223-239. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>
- Filatro, A. (2018). Como Preparar Conteúdos para EaD: guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018. 192p.
- Galvão, T. F., Pansani, T. d. S. A., & Harad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 24(2), 335-342. <https://www.scielo.br/revsa/TL99XCM6YPx3Z4xx5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>
- Ghezzi, J. F. S. A., Higa, E. F. R., Lemos, M. A., Marin, M. J. S. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 74(1):e20200130. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130>
- Leung, Y. W., Wong, J., Kiteley, C., Ellis, J., Espin, M. J. (2019). Addressing Educational Needs in Managing Complex Pain in Cancer Populations: Evaluation of APAM: An Online Educational Intervention for Nurses. *American Journal of Hospice & Palliative Medicine*, 36(7), 587-597. <https://doi.org/10.1177/1049909119832819>
- Magalhães, S. d. S., Chaves, E. M. C., Quairoz, M. V. O. Instructional design for nursing care to neonates with congenital heart defects. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 28 (e20180054). <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0054>
- Mattos, D. V. d., Lima, F., Martins, C. A., Martins, K. A. (2018). Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(2), 391-397. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a23550p391-397-2018>
- Melo, E. C. A. d., Enders, B. C., Basto, M. L. (2018). Plataforma PEnsinar®: a learning tool for teaching the nursing process. *Rev Bras Enferm.* 71(Suppl 4), 1522-30. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0411>
- Monteiro, A. K. d. C., Monteiro, A. K. d. C., Andrade, E. M. L. R., Luz, M. H. B. A., Cavalcanti, P. d. A. L. (2016). Educação permanente a distância sobre a prevenção de ulcera por pressão. *Rev enferm UERJ*, 24(1):e3733. <http://dx.doi.org/10.12957/revenf.2016.3733>
- Nogueira da Sa, A. C. M. G., Ferreira, E. R. d. O., Xavier, J. d. C., Alves, C. M. (2018). Contribuições da Educação Permanente para qualificação da assistência de Enfermagem em um Hospital Público. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(1), 87-94. <https://doi.org/10.4034/RBCS.2018.22.01.12>

- Oliveira, M. O. S., Araújo, M. R. G., Oliveira, C. E., Oliveira, S. R., Costa, E. M., Moraes-Costa, F. (2018). Análise do fórum de discussão como instrumento avaliativo no curso de Ciências Biológicas da UAB/UNIMONTES. *Multifaces*, 1(1), 15-27. <http://multifaces.ufmg.edu.br/index.php/multifaces/article/view/91>
- Polit, D. F., Beck, C.T. (2018). Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed.
- Roman, A. R., Friedlander, M. R. (1998). Revisão Integrativa da pesquisa aplicada a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 3(2), 109-112. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>
- Seeger, F. D., Ghisleni, T. S., Bortoluzzi, V. I. (2021). Distance, media and individual education in the post-modern society: reflections on education and mediatized culture by consumption. *Research, Society and Development*, 10(1):e35110110165. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10165>
- Shituka, R., Shituka, D. M., Brito, M. L. d. A. (2018). Estratégias para a construção coletiva ativa do saber em um fórum de educação a distância de um curso de pós-graduação. *Revista de casos e consultoria*, 9(3):e932. <https://periodicos.ufm.br/casoseconsultoria/article/view/22849>
- Silva, P. G. d., Araújo, L. M. S., Teóphilo, C. A. S., Souza, C. B. L., Andrade, R. D., Reis, R. K., Rabeh, S. A. N. (2021). Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Supl. 5):e20190694. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0694>
- Tavares, A. P. C., Leite, B. S., Silveira, I. A., Santos, T. D. d., Brito, W. d. A. P. d., Camacho, A. C. L. F. (2018). Analysis of Brazilian publications on distance education in nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm*, 71(1), 214-22. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0454>
- Teixeira, E., Nascimento, M. H. M. (2020). Pesquisa Metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In E. Teixeira (Org.). *Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais: volume 2*. Moris Editora, 2020. p. 51-61.
- Tomazini, E. A. S., Tobasa, L., Teodoro, S. V., Peres, H. H. C., Almeida, D. M. d., Alvarca, D. C. (2018). Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente. *Rev RENE*, 19(e32444). <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20181932444>
- Vandruscolo, C., Trindade, L. d. L., Schneider, C. F., Weber, M. L., Monteiro, E. R. (2020). Educação Permanente mediada por tecnologia educacional: relato da experiência do Mestrado Profissional em Enfermagem. In F. L. Guizardi (org.). *Em Mar Aberto: Colaboração e Mediações Tecnológicas na Educação Permanente em Saúde*. (pp. 75-103). Porto Alegre: Rede Unida. <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Livro-Em-Mar-Aberto-Colaboracao-e-Mediacoes-Tecnologicas-na-Educacao-Permanente-em-Saude.pdf>
- Zoccho, D.A.A., Argenta Zanatta, E., Adany, E. K., Vandruscolo, C., & de Lima Trindade, L. (2020). Protocolo para revisão integrativa: caminho para busca de evidências. In E. Teixeira (2nd ed.), *Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais* (pp. 237-249). Moris.